Refinaria de petróleo arde próximo de Nápoles

Um incêndio seguido de explosão, numa refinaria de Nápoles, Sul da Itália, causou hoje de madrugada 100 feridos e, segundo notícias não confirmadas, dois mortos. Não foram ainda apuradas as causas do fogo, que deflagrou ao amanhecer na refinaria, propriedade da companhia estatal AGIP e situada em San Giovanni-a-Teduccio, zona industrial no leste de Nápoles. Quando o incêndio já se tinha propagado a cinco dos seus 24 depósitos de petróleo, pouco depois das 5 horas locais, uma grande explosão acordou os habitantes da cidade e as chamas engolfaram todos os tanques de armazenamento. As labaredas atingiram alguns edifícios de habitação, obrigando os bombeiros a evacuar a zona. Uma gigantesca nuvem de fumo paira sobre grande parte da cidade de mais de um milhão de habitantes e sobre o golfo de Nápoles.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 942 Sábado, 21 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

Se houver distribuição de lucros das empresas em falta

Salários em atraso dão 3 anos de prisão a admnistradores

Governo propôs também ao Parlamento nova lei para despedimentos e contratos a prazo

Os administradores das empresas com salários em atraso poderão incorrer em penas de prisão, no caso de, provada essa situação, distribuírem lucros ou dividendos. Quanto aos contratos a prazo, o novo regime jurídico proposto prevê que apenas sejam autorizados em consequência de razões de ordem económica. Estas algumas das cláusulas incluídas nas propostas de lei entregues pelo Governo ao Parlamento, que incluem ainda a concessão de um canal de TV à Igreja Católica.

Pág. 5

MESA REDONDA

Gorbachev entre a foice e o martelo

Págs. 14, 15 e 16

Televisão e Sporting fazem pazes e negoceiam transmissão do encontro com Benfica

Pág.

Inverno à vista, esta manhã, no Terreiro do Paço, com todos os ingredientes necessários à despedida do Outono: a gente apressada das primeiras horas de sábado, o nevoeiro com os Ministérios esbatidos em fundo de nevoeiro, o frio quanto baste. Apetece outro ambiente: a calma quente da lareira (que é dela?), uma vista sobre a paisagem de neve, uma pitada de recordações. Logo, oito minutos depois das 22 horas, o cenário estará inteiramente justificado. O Inverno ter-se-á instalado até que a Primavera lhe dê um sopapo.

NA 2.ª FEIRA Setúbal: iminente a guerra com os pescadores algarvios

O conflito está à vista e só ainda não estalou porque os pescadores de Setúbal, dizem, têm levado a paciência e a compreensão até aos limites do tolerável. É que uma leva de algarvios tem vindo costa acima, apanhando ameijoa e outras espécies de valor, com privilégio concedido pelo Governo. Como se não bastasse, acostam aos cais de Setúbal e impedem o acesso a outros barcos durante noites inteiras...

FRANÇA

"Tenho medo de vir muito rapidamente a ter vergonha do meu próprio país, ao sentir que o respeito pela dignidade dos outros se está a perder», afirmava recentemente o arcebispo de Paris, cardeal **Lustiger**, a propósito da escalada de violência racista que se vive actualmente em França.

A situação, que desde há muito vinha a ser denunciada por associações de trabalhadores estrangeiros e por sectores democráticos mais atentos à progressiva degradação da economia e aos perigos daí decorrentes para as relações entre franceses e imigrados, deteriorou-se particularmente nos últimos tempos. Em Março do corrente ano, uma França algo distraída até então era confrontada, de chofre, com a notícia dos assassinatos de três trabalhadores norte-africanos — um marroquino, um argelino e um tunisino — cometidos num curto espaço de tempo por cidadãos franceses aparentemente normais, e em circunstâncias de pura motivação xenófoba. Como escreviam então no «Le Monde» **Bernard-Henry Lévi** e **Marek Halter,** a opinião pública gaulesa descobria, inquieta, que **"O Verbo podia matar".**

É nesta conjuntura que surge "SOS Racisme", de início uma simples iniciativa de um punhado de jovens mas que neste final de 1985 surge indiscutivelmente como um movimento **nacional,** dinâmico e actuante, e de que todas as forças políticas se vêem forçadas a reconhecer a importância na cena política e social do país. Manifestações de rua, colóquios, inquéritos às circunstâncias em que ocorrem crimes ou atentados racistas ou intervenções junto de municipalidades mais «intolerantes» são algumas das actividades diárias de «SOS Racismo», a que aderiram já dezenas de figuras de primeiro plano da vida cultural e cívica francesa. Paralelamente, prossegue a venda massiva de emblemas com o «slogan» central da campanha — uma pequena mão aberta, com a frase **«Touche Pas á Mon Pote!»** (Não Toques no Meu Amigo!) inscrita —, de que se estima terem já sido espalhados por todo o país vários milhões de exemplares e que é frequente ver-se nas ruas das principais cidades francesas ostentado por gente de todas as idades, embora maioritariamente jovens.

A exemplo da viagem empreendida durante o último Verão por um autocarro de «SOS Racismo» que «ligou Paris a Oslo, duas caravanas percorrem actualmente a França preparando a grande «jornada de acção» que terá lugar na capital francesa antes do final do ano e que se espera ter a participação de jovens vindos de praticamente toda a Europa.

Na sede central da Rue Martel, em Paris, a azáfama é enorme. Quase meia centena de simpatizantes do movimento fazem bicha ao longo das escadas do velho imóvel, do pátio ao 3.º andar, esperando a sua vez de adqurir a «pequena mão» ou solicitar esclarecimentos sobre como dinamizar iniciativas nos seus locais de trabalho. Lá dentro, quase submerso por uma avalanche de telefonemas, mensagens ou documentos de trabalho, **Bernard Pignerol** faz-nos sinal para aguardar. Poucos minutos depois, vem ao nosso encontro e desabafa: **«Desculpa, mas isto hoje está impossível!»** Assistente numa universidade parisiense, com 27 anos apenas, ele foi um dos fundadores de um movimento que **«visa essencialmente levar as pessoas a interrogarem-se a si próprias sobre o que lhes está a acontecer»** pois **«ninguém acorda racista de um dia para o outro», e que parece estar de facto a opor uma barreira bem sólida ao avanço das «ideias de intolerância e recusa do Outro que ameçam hoje a França e toda a Europa Ocidental».**

S.O.S. racisme: "Não somos

Para os responsáveis do mais poderoso movimento anti-racista de hoje no país de Mitterrand, as raízes do preocupante recrudescimento da violência xenófoba estão muito para além da entrada em cena da extrema-direita, que estaria a ser promovida inconscientemente pelas próprias forças democráticas

Mário Alves, em Paris

P — «SOS Racismo» conhece hoje em França um sucesso inegável. Isso corresponde às vossas previsões iniciais, ou constitui uma surpresa em face das condições de criação do movimento?

R — Bom, em rigor nós desejávamos que o movimento atingisse este estado de desenvolvimento mas nada nos garantia minimamente que isso viesse a acontecer... Inicialmente, o pequeno grupo de jovens que lançou «SOS Racismo» tinha unicamente três objectivos em vista: Desenvolver o espírito anti-racista junto da juventude francesa; criar um serviço de auxílio às vítimas do racismo grosseiro, primário, que conhece no nosso País uma escalada preocupante; organizar uma rede de «comités stop racismo» por toda a França que funcionassem como focos de vigilância, apoio e informação, de acordo com o espírito global da associação e servissem para a implantar, afinal, a nível nacional. Parece claro, face aos resultados que são evidentes, que conseguimos largamente alcançar essas três metas e podemos neste momento passar a uma fase mais ambiciosa de trabalho, que aumenta no entanto as nossas responsabilidades pois estamos constantemente a ser solicitados para resolver e dar apoio a casos para os quais não tínhamos (e muito dificilmente temos) estrutura capaz de dar resposta eficaz.

De qualquer forma, a verdade é que já vendemos e distribuímos perto de 800 000 emblemas «**Touche Pas à Mon Pote**» (Não toques no Meu Amigo!), os nossos boletins mensais saem com tiragens muito significativas, cada vez mais personalidades da vida política e cultural francesa aderem ao movimento e colaboram inclusivamente nas nossas acções públicas, e estamos a tomar a nosso cargo acções de auxílio prático (jurídico e humanitário) às vítimas do racismo que nos exigem consideráveis fundos financeiros (repatriamento de corpos e organização das exéquias nos países de origem) mas para as quais temos conseguido uma muito gratificante solidariedade do Povo francês através de subscrições lançadas para esse efeito e que se têm revelado, por si só, óptimas campanhas de divulgação da mensagem anti-racista...

Estamos agora a trabalhar também no plano cultural, nomeadamente através da organização de espectáculos pluri-raciais nos quais não só os jovens franceses têm oportunidade de escutar em conjunto com os jovens das comunidades estrangeiras residentes em França uma música e uma cultura que desconhecem e/ou recusam muitas vezes por preconceito, como os próprios jovens das distintas origens podem conhecer-se melhor e eliminar barreiras culturais e de relacionamento que também entre eles subsistem ainda hoje...

No que respeita à informação, temos uma agência de imprensa a funcionar já com a colaboração de jornalistas profissionais que nos asseguram esse trabalho a título benévolo, e estamos a publicar «dossiers» semanais destinados aos órgãos de comunicação que subscreveram já os nossos serviços.

«Ser racista não é um acto natural»

P — Enquanto jovens, o que levou os fundadores de «SOS Racismo» a lançarem o movimento?

R — A questão-base que nós punhamos a nós mesmos quando surgiu esta ideia era a seguinte: se a juventude francesa não é estruturalmente racista e se, em última instância, ser racista não é um acto **natural**, o que leva os jovens a assumirem atitudes desse tipo nos nossos dias? E chegámos à conclusão de que a chave deste problema aparentemente complexo estava precisamente na ausência de um esforço conjugado, de um **movimento** que de algum modo desse força a uma série de iniciativas dispersas de que íamos tendo conhecimento e que denotavam já que dentro das próprias massas juvenis havia grupos que se colocavam a mesma questão e pensavam que era urgente «fazer alguma coisa»...

Por outro lado, é preciso reconhecer que os movimentos anti-racistas tradicionais em França — o MRAP, o ICRA, etc. — há muito tempo que tinham deixado de tratar o problema de uma forma massiva e se encontravam um pouco sem saber como actuar. Havia mesmo em muitos sectores da esquerda francesa um certo sentimento de que o anti-racismo era uma coisa do passado e sem sentido na época actual pois o problema estava perfeitamente ultrapassado entre nós. Infelizmente, os acontecimentos recentes em França vieram mostrar claramente que assim não era...

E é evidente que o facto de muitos militantes dessas organizações se terem integrado ou colaborarem com «SOS Racismo» veio dar-nos uma vitalidade muito maior e constituiu um indicador precioso de que estávamos certos no caminho que apontávamos.

P — O vosso movimento parece estar mais interessado em sensibilizar a opinião pública do que em questionar directamente o poder face à escalada racista em França. Isso corresponde a uma estratégia definida, ou é apenas uma questão de prioridade?

R — Justamente, é uma questão de estratégia! Nós entendemos que é muito mais eficaz desenvolver uma acção ao nível do indivíduo do que ao nível do grupo político, pelo menos neste caso. O que pretendemos é levar as pessoas a questionarem-se a elas próprias e eventualmente organizarem movimentos de contestação globais e, noutro plano, combater o racismo nos seus «locais de trabalho» quer dizer, ao seu nível mais primário e quotidiano.

É por isso que — e aí sim, questionamos a entidade — nós temos intervindo junto das municipalidades, das sociedades de gestão local dos complexos habitacionais HLM (normalmente destinados aos imigrantes), para tentar eliminar medidas como por exemplo as que pretende restringir o número de estrangeiros residentes em determinadas comunas e que são perfeitamente contrárias às leis em vigor. São situações escandalosas, que correspondem precisamente ao tal **racismo primário** e que normalmente os presidentes das câmaras pretendem justificar cinicamente com argumentos do tipo: «Se houver uma muito grande concentração de estrangeiros na região vamos ter problemas de assistência, pois são comunidades mais desfavorecidas e não temos estruturas para isso...», quando não afirmam pura e simplesmente que é preciso «manter o equilíbrio social das diversas comunas», o que nos parece um conceito aberrantemente racista. Como se houvesse um perigo de «invasão dos estrangeiros» ou algum disparate do estilo...

«O fundo da questão é económico»

P — «SOS Racismo» surge numa altura em que, pela primeira vez em muitos anos, a França vê um partido declaradamente de extrema-direita — o «Front Nacional» de Jean-Marie Le Pen — atingir uma considerável expressão eleitoral apesar da sua mensagem racista. Há alguma relação entre os dois factos?

Sinagoga de Paris destruída à bomba por um atentado racista em Outubro de 1981 — a xenofobia fazia já, lentamente, o seu caminho **(Foto José Luís Torres)**

uma resposta a Le Pen"

R — Objectivamente, sim. Mas «SOS Racismo» não aparece como resposta a Le Pen, como muitas vezes se quer dar a entender. Na verdade, nós pensamos que muito do «sucesso» de Le Pen é devido à publicidade que, inconscientemente, os seus opositores lhe vêm fazendo ao col0cá-lo no centro das atenções, e principalmente ao conferir-lhe um estatuto político **global** que ele não tem.

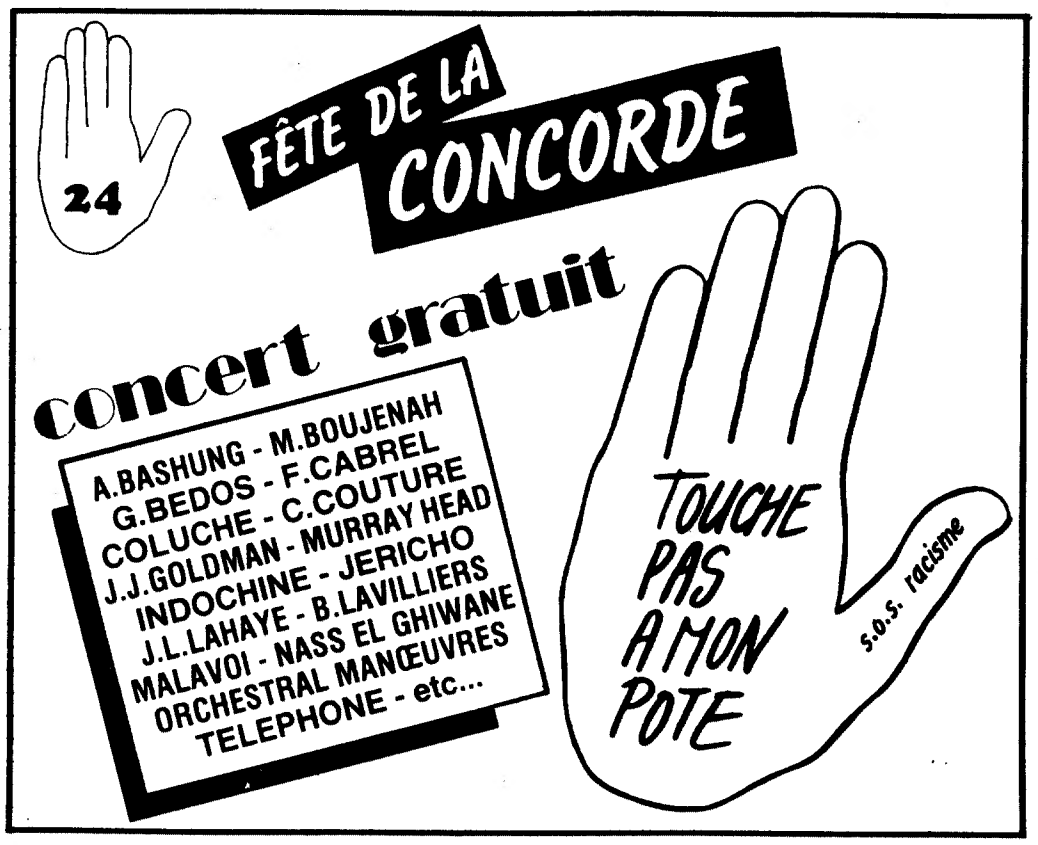
Nós entendemos que há determinadas pessoas que têm apenas uma ideia dominante, e é essa que defendem ou veiculam mesmo quando querem dar a entender outra coisa. É o caso de Le Pen, que é um racista e apenas deve ser questionado sobre esse facto, ou pura e simplesmente ignorado. Por exemplo, é escandaloso que a Informação francesa pergunte a opinião de Le Pen sobre a inflacção porque ele não tem nada a dizer sobre o assunto. É um racista, e está tudo dito... Portanto, eu creio que o que haveria a fazer quanto a este tipo de pessoas era pura e simplesmente criar algo como um «cordão sanitário» à sua volta para impedir o contacto com a população...

Há efectivamente um aumento de audiência deste tipo de mensagem, mas é errado pensar-se que isso é devido a Le Pen. As pessoas não acordaram racistas de um dia para o outro, foram sendo lentamente penetradas por determinadas ideias que o poder (que não é declaradamente racista) irresponsavelmente foi deixando em debate ao longo dos últimos anos e que objectivamente serviram ao exacerbamento da intolerância, da recusa do **outro**.

Mas isso não se passa apenas em França. Na Bélgica, por exemplo, onde não há nenhuma figura carismática nos meios racistas do tipo de Le Pen, os partidos que corporizam essa mensagem têm a mesma percentagem de votos porque o fundo da questão está na crise económica que se abate sobre a Europa Ocidental e que se está a prolongar mais do que muita gente previra, e nos efeitos que **slogans** do tipo «um milhão de franceses no desemprego / um milhão de estrangeiros nos seus lugares» provocam nas classes sociais que sofrem na carne os efeitos da crise...

«Não há racismo de 1.ª»

P — Na vossa opinião, todas as comunidades estrangeiras residentes em França sentem de igual modo o racismo actual, ou haverá algum tipo de «racismo selectivo» a desenvolver-se?



R — Por razões históricas, o racismo em França assumiu sempre um cariz maioritariamente antimagrebino, assente na questão da cor da pele e também nas sequelas de um passado colonial ainda muito **presente.** Mas subsiste ainda, paralelamente, um forte sentimento anti-semita em alguns sectores radicalizados que são os responsáveis pelos recentes atentados contra a comunidade judaica em vários pontos da França e, como apontei atrás, um «racismo económico» que atinge as comunidades estrangeiras independentemente das suas origens. Nessa perspectiva, penso que os portugueses se deveriam sentir fortemente preocupados...

Para nós não há nenhum «racismo de 1.ª». Consideramo-lo de forma global como algo que significa acima de tudo a intolerância, a recusa irracional da **Diferença.** Um país que deixa desenvolver o racismo no seu seio é um país que está a **fechar-se sobre si próprio,** a isolar-se do Mundo em que se encontra **naturalmente** inserido. É certo que algumas comunidades — os portugueses e os Espanhóis — têm tendência a pensar que a questão do racismo pode não as afectar de igual modo porque são povos europeus e, para mais, estão na iminência de entrar na CEE e beneficiar da «livre circulação de trabalhadores» mas, quanto a isso, eu gostaria de recordar uma pequena história que cito muitas vezes porque me parece bem significativa, e que foi escrita por um pastor protestante alemão durante a 2.ª Guerra Mundial. Diz o seguinte: «Quando os nazis vieram e prenderam os Judeus eu pensei: Não sou judeu, não há problema. Depois vieram buscar os comunistas, mas como também não sou comunista não me incomodei. No terceiro dia foi a vez dos socialistas, mas isso também não me dizia respeito, porque não sou socialista. Quando, finalmente, me vieram prender, percebi o que se estava a passar, mas já era tarde porque não havia ninguém para me ajudar...» Creio que seria bom que todos nós pensássemos nesta «parábola» e não nos sentíssemos à margem do problema...

P — Na sua opinião existe alguma base ideológica por detrás desta onda racista, ou é apenas um fenómeno de conjuntura, superficial?

R — Bem, dizer que existe uma **ideologia do racismo** em França parece-me excessivo. Mas há efectivamente um risco de que a banalização da intolerância venha a resultar numa espécie de «vertebralização» do racismo, de consequências extremamente graves. Hoje, por exemplo, dizer que o racismo é estúpido já não corresponde à realidade, é preciso dizer que o racismo pode matar! É uma nova fase do fenómeno, já que, por um lado, é muito mais preocupante, mas que por outro facilita a penetração da mensagem anti-racista que o nosso movimento está a tentar difundir, pois a opinião pública reage muito mais facilmente a este tipo de racismo **criminoso** do que a um racismo do relacionamento humano...

PESSOAS E FACTOS

Novo gravador vídeo e câmara portátil Philips

Com a popularização das imagens gravadas em vídeo, desde há muito que se impunha um sistema de captação de imagem a cores verdadeiramente portátil, utilizando fita magnética numa cassete normal e que tivesse já muita divulgação.

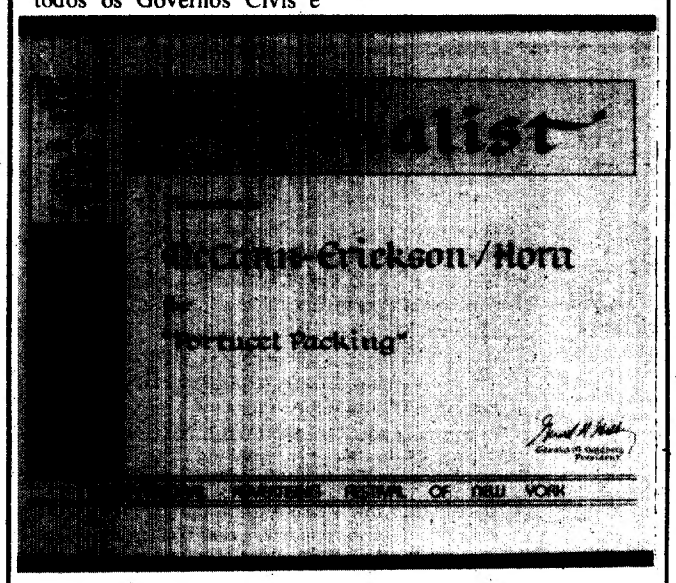
Satisfazendo estes requisitos, a **Philips** pôs agora à disposição do público português o equipamento **PHILIPS VHS MOVIE** que pesa somente 2,5kg e utiliza a vulgar cassete VHS, podendo mesmo, e apesar da compacticidade deste aparelho, graças ao grande avanço tecnológico no tambor, de cabeças «M-270° Direct Drive», utilizar as cassetes com fita de extensão máxima de quatro horas.

Algumas das mais significativas caractersísticas desta novidade são: a **corrente de alimentação**, com duração de 2 horas, que provém duma bateria blindada, recarregável, cujas dimensões muito compactas e peso reduzido de 625 g, possibilitam fixá-la exteriormente ao painel posterior da câmara; um **microfone incorporado** que faz a captação sonora para a gravação; a câmara, apesar de incorporar o gravador, pode ser fixada a um tripé normal 1/4'', como uma câmara convencional; as tomadas de imagem podem fazer-se com uma iluminação de 10 lux somente. A objectiva zoom 6X, motorizada, tem abertura automática ou manual e na posição «Macro» pode fixar imagens a menos de 1 metro.

Por outro lado, um **pequeno monitor**, preto/branco de 1/2'', funcionando como visor instalado num braço articulado posicionável, possibilita rever rapidamente as imagens acabadas de gravar; a visão das imagens a cores faz-se, também, imediatamente e sem qualquer dificuldade, através de um alimentador/modulador directamente a um televisor normal de cores ou então a um monitor, para o que dispõe de uma saída de vídeo; como o sistema utilizado é o normal VHS, pode a câmara ser também usada como leitor para reproduzir cassetes com gravações comercializadas deste sistema, muito divulgadas no mercado mundial e também no nosso país.

Regisconta e eleições Autárquicas

Tal como já acontecera em 6 de Outubro, também nas eleições para as Autárquicas a **Regisconta** estava presente, com os seus homens e **aquelas máquinas**, dando a sua assistência com terminais ligados a unidades centrais **Ericsson**, colocadas em todos os Governos Civis e utilizando linhas de comunicação dos CTT/TLP, no Continente e nas Regiões Autónomas. A sala de Imprensa do Forum Picoas também estava equipada com terminais **Ericsson**, para garantir toda a informação aos órgãos da comunicação.



Mc Cann-Hora activa e premiada via Portucel

«Direct Marketing» é uma nova actividade de grande utilização em inúmeros países e de que a rede «**Mc Cann Direct**» é uma das maiores da Europa, tanto por parte dos clientes da **Mc Cann — Erickson**, como por outros clientes potenciais.

Em Portugal, e a partir de 1 de Janeiro próximo, a **Mc Cann** vai iniciar as suas actividades, sendo **Fernando Cruz**, adjunto do director geral da Agência, o responsável pela nova divisão e **Antonieta Guedes** a directora criativa.

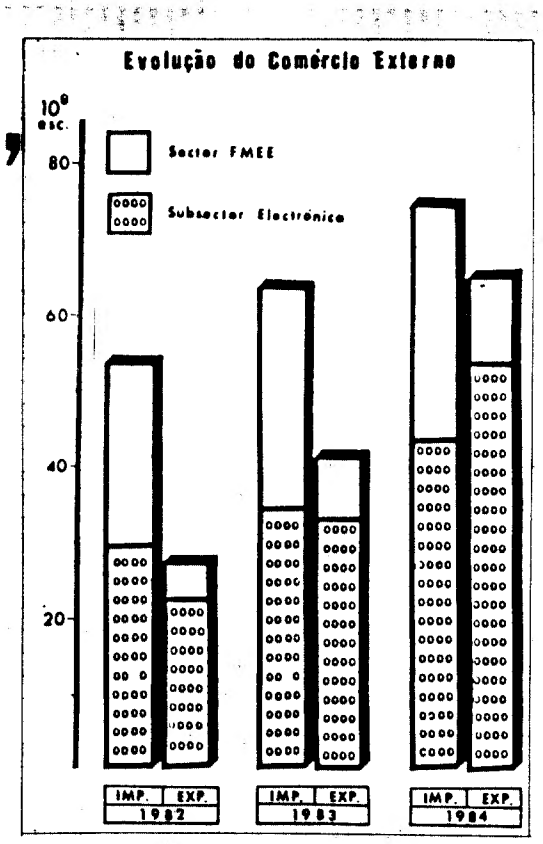
Mas a **Mc Cann — Erikson/Hora** é ainda notícia, pela atribuição de um dos prémios máximos do Festival Internacional de Nova Iorque a uma campanha de imprensa cujos anúncios foram por si concebidos e executados para o seu cliente Portucel, e que se referiam ao sector de embalagem, terreno tradicionalmente difícil na publicidade industrial.

Uma opinião sindical

A indústria electrónica, a integração europeia e as novas tecnologias

João Caixado (*)

A adesão de Portugal à CEE bem como a eventual introdução das centrais de comutação digital, pelas suas repercussões ao nível económico e social e particularmente ao nível da indústria electrónica, tem suscitado justificadas apreensões por parte quer dos empresários como das organizações dos trabalhadores do sector.



É sabido que desde o início do processo da integração na CEE, os problemas económicos sempre foram preteridos em favor de critérios meramente políticos. Assim, o interesse nacional, não foi devidamente acautelado. Idêntica situação está a ser criada com a eventual introdução de centrais digitais, onde os interesses das multinacionais aparecem evidenciados relativamente ao interesse do país. Esta mesma posição é defendida pelos trabalhadores do sector, que não contestando a necessidade do desenvolvimento e progresso tecnológico entendem que este deverá processar-se não de imediato, mas a prazo e por fases, através de um planeamento adequado que tenha em conta a manutenção dos postos de trabalho, a medida o seu contributo em termos de produção como no volume de mão-de-obra que absorve. Na verdade esta indústria, pelo seu posicionamento nas relações interindustriais, tem um papel fundamental na modernização e reestruturação do conjunto da indústria nacional.

Portugal parte para a integração na CEE com uma indúsria com fraquezas estruturais graves. A reduzida competitividade dos nossos produtos é evidente, pelo que o desarmamento aduaneiro irá provocar um aumento de importações em detrimento da produção nacional. A própria Espanha apresenta-se melhor colocada. Por um lado, porque conseguiu no Tratado de Adesão vantagens superiores às nossas, por outro, porque possui uma estrutura produtiva fortemente concorrente da portuguesa e muito mais competitiva. A proximidade geográfica concorre ainda para uma notável prioridade na preferência pelos produtos espanhóis.

Quem lucra com o negócio das centrais digitais?

Tem sido objecto de grande controvérsia a decisão governativa de introduzir em Portugal centrais de comutação digital. Os investimentos necessários para o apetrechamento dos CTT/TLP com esta nova tecnologia atingem verbas na ordem das centenas de milhões de contos, o que explica em parte a «guerra» entre as multinacionais eventuais fornecedoras da tecnologia de comutação digital.

O governo demissionário de Mário Soares em véspera de eleições, apressou-se a adjudicar a duas multinacionais (Alcatel — francesa e Siemens — alemã) o fornecimento da referida tecnologia, apostando assim nos seus amigos da «Europa Connosco». Cavaco Silva, contudo, torce pelos americanos, e logo que tomou as rédeas do Poder, decide dar a mão à multinacional ITT. Uma coisa têm em comum, tanto um como o outro revelam total submissão aos interesses das multinacionais do sector e ignoram o real interesse do País.

Mais importante do que o jogo de interesses que envolve o já denominado «negócio do século», importará saber que consequências trará para a economia em geral e para a indústria electrónica em particular a introdução desta nova tecnologia.

Em primeiro lugar, estranhamos a ligeireza com que o governo decide sobre a oportunidade de um investimento que envolve verbas tão avultadas, sabendo-se que numerosos projectos de inegável interesse nacional têm sido abandonados ou protelados sem justificação aparente, como é o caso da Siderurgia, Pirites, Alqueva, Cobres, etc. A prioridade dada ao investimento no sector das telecomunicações parece desajustada atendendo ao enquadramento da nossa economia noutros domínios tão necessitados do investimento.

A incorporação nacional no processo de fabrico das novas centrais diminuirá sensivelmente face ao das electromecânicas. Com efeito, enquanto nas centrais electromecânicas a inclusão de valor acrescentado nacional é de cerca de 60%, com as centrais digitais este valor cai para metade. Por outro lado, acentua-se a dependência do País, designadamente no campo da transferência de tecnologia. Isto é tanto mais preocupante se tivermos em conta que a tecnologia das centrais electromecânicas está perfeitamente dominada em Portugal.

Outra preocupação fundamental reside no facto de a introdução de centrais de comutação digital ameaçar reduzir drasticamente a mão-de-obra nas empresas produtoras e operadoras de centrais electromecânicas. Segundo estimativa geralmente aceite, a redução de mão-de-obra no fabrico e na manutenção de centrais, quando da introdução das digitais, é de 5 para 1.

Tendo a actual etapa de desevolvimento económico a nível mundial, como pano de fundo, uma revolução técnico-científica, de que um dos ramos principais é a electrónica, com especial repercussão nas áreas da informática e das telecomunicações, seria mais vantajoso para Portugal utilizar este investimento para o desenvolvimento de uma verdadeira indústria electrónica nacional que colocasse o País menos dependente dos interesses das multinacionais do sector, que só muito remota e ocasionalmente poderão coincidir com os interesses nacionais.

Sendo conhecido que Portugal é o segundo país europeu a decidir-se sobre esta tecnologia concreta, e que nenhum sistema de comutação digital está actualmente provado à escala de um país, em qualquer parte do mundo, que terá levado um país pequeno e de fracos recursos a assumir, nesta época precisa, o papel nada invejável de pioneiro e também de cobaia?

Apesar de tudo, consideramos que a introdução de centrais de comutação digital se deverá processar, mas de uma forma planeada e faseada, a partir de pólos de desenvolvimento deste tipo de tecnologia já existente no País (CET, EID/Centrel, INESC, etc.), devendo ainda todo este processo ser acompanhado de medidas de formação e reconversão dos trabalhadores envolvidos na sua produção e manutenção.

O que se contesta, isso sim, é a oportunidade de fazer neste momento um tal investimento, com os custos económicos e sociais que tal opção presentemente acarreta, bem como da falta de transparência, de legitimidade e responsabilidade de que o processo que a ela conduziu, enferma desde a sua génese.

* **Economista/SIESI — Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas**

Evolução da produção e emprego

(10⁶ esc.)

	Ind. Elect. e Electrón.			Ind. Electrónica		
	1982	1983	1984	1982	1983	1984
Valor da Produção	55.963	75.742	87.920	28.636	40.315	54.579
Emprego (N.º)	29.409	28.827	31.359	14.959	13.186	15.329
Produtividade	1,9	2,6	2,8	1,9	3,1	3,6

Fonte: INE

O conjunto das IEE, canaliza para o mercado externo 40% da sua produção, o que representa cerca de 8% do total das exportações do país. A indústria electrónica só por si, contribui com 82% do total das exportações do sector. Em termos de trocas externas as exportações têm registado um ritmo de crescimento superior ao das importações, contribuindo assim para uma melhoria do grau de cobertura das importações que passou de 0,8 em 1982 para 1,2 em 1984.

Os países da CEE são os principais destinatários das exportações desta indústria, com especial realce para a RFA, o Reino Unido e a França, que absorvem cerca de 70% do total das exportações do sector.

É, no entanto, uma indústria fortemente dependente dos mercados externos. Mais de 80% das matérias-primas e das componentes incorporadas na produção electrónica são oriundas do exterior. Os países da CEE são assim já hoje, os principais clientes e fornecedores do sector.

A importância da IEE, e em especial o ramo da electrónica, no conjunto da actividade económica ultrapassa em grande necessária redução da dependência face ao exterior, em suma, tenha em conta o interesse dos portugueses e não, o

TV para a Igreja, salários em atraso, despedimentos

Parlamento recebeu propostas de lei do Governo

O Governo apresentou, ao princípio da noite de ontem, três propostas de lei à Assembleia da República, uma das quais referente à televisão da Igreja Católica, outra aos salários em atraso e uma terceira sobre despedimentos. As propostas foram apresentadas pelo ministro para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, e pelo secretário de Estado, Manuel Correia de Jesus.

A primeira proposta prevê a admissão da atribuição de um canal de TV à Igreja Católica em regime de concessão e, por outro lado, prevê a regulamentação do direito das demais confissões religiosos ao acesso à actividade de radiotelevisão.

A segunda proposta proíbe as empresas com salários em atraso de mais de um mês de pagarem vencimentos aos administradores e outros membros dos corpos sociais e distribuírem lucros ou dividendos.

A terceira proposta concede autorização ao Governo para rever o regime jurídico de cessassão de contratos de trabalho e dos contratos de trabalho a prazo e para estabelecer a disciplina jurídica do trabalho temporário.

Prioridade à Igreja

As propostas de lei em questão, segundo um comunicado do executivo de Cavaco Silva divulgado ontem, tinham sido aprovadas na reunião do Conselho de Ministros de quinta-feira e surgiram «no cumprimento do previsto no programa de Governo e em consonância com o sentimento da esmagadora maioria dos portugueses».

O preâmbulo do diploma referente à atribuição de um canal de televisão à Igreja recorda que a Constituição dá «às diferentes confissões religiosas o direito à utilização de «mass-media» próprios para o prosseguimento das suas actividades, explicando depois que essa regra, combinada com o artigo que veda a propriedade da Televisão a entidades privadas supõe que aquele direito possa ser efectivado através de fórmulas jurídicas que não envolvam a propriedade privada da televisão.

Assim, a fórmula prevista nesta proposta governamental é a do regime de concessão, compatível com a referida limitação constitucional à propriedade privada da Televisão — acrescenta o comunicado.

O Governo pediu ao Parlamento prioridade para a proposta de lei que prevê a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica.

O preâmbulo do diploma salienta ainda «o papel determinante que a Igreja Católica desempenhou e desempenha em Portugal, considerando-a uma das instituições mais vigorosas da sociedade civil».

Por isso mesmo — acrescenta — sem embargo do respeito escrupuloso pelo princípio da separação das igrejas do Estado, a prática constitucional revelou o tratamento específico devido à Igreja Católica em vários aspectos da vida nacional».

Salários em atraso

Três anos de prisão é a pena prevista para os administradores das empresas com salários em atraso que distribuírem lucros — diz a proposta de lei do Governo apresentada no Parlamento.

O diploma aplica-se a empresas que deixarem de pagar, total ou parcialmente, a retribuição devida aos trabalhadores, quando tiverem decorrido pelo menos trinta dias sobre a data do respectivo vencimento, e o montante em dívida for igual ou superior à retribuição equivalente a um mês de trabalho.

A proposta de lei do Governo define, para além da distribuição de lucros ou dividendos, outras operações vedadas às empresas com salários em atraso, com o pagamento de suprimentos e respectivos juros e a amortização de quotas.

O diploma prevê também prisão até um ano ao trabalhador que, com a intenção de beneficiar dos esquemas de seguro de desemprego, omita o facto de desenvolver outra actividade, da qual aufira rendimento igual ou superior à retribuição que percebia na empresa.

Despedimentos

A simplificação do processo disciplinar nas pequenas empresas e a adaptação da legislação sobre despedimentos e contratos a prazo às normas em vigor na CEE são objectivos confessados pelo Governo na proposta de autorização legislativa sobre esta matéria que apresentou no Parlamento.

O diploma estipula quais os princípios fundamentais a que terá de obedecer a futura revisão da legislação feita com base nesta autorização legislativa.

Quanto aos contratos a prazo, o novo regime jurídico proposto prevê que apenas seja autorizada a sua celebração nos casos em que tal se justifique por razões de ordem económica, designadamente tratando-se de trabalhos com duração limitada, de acréscimos transitórios de laboração ou de substituição de trabalhadores temporariamente impedidos de prestar serviço — diz a proposta.

Será introduzida a possibilidade de celebração de contratos a prazo incerto e estabelecido o princípio de que a duração do contrato não pode ser inferior à duração previsível da tarefa, actividade ou obra a realizar — acrescenta.

Lei da Caça

Duas das três propostas de lei da caça aprovadas na Assembleia da República prevêem a criação de reservas particulares de caça.

Tanto a proposta de lei do Governo como o projecto apresentado pelo PSD defendem a criação de «zonas associativas de caça» a constituir por um mínimo de 12 caçadores em áreas comuns com até 1000 hectares por período de seis ou 10 anos.

As reservas para 12 anos, segundo a proposta do Governo, são as que tenham apetência para a criação de caça grossa enquanto as de seis anos se destinam exclusivamente à criação de caça miúda.

Uma das diferenças existentes entre as propostas do Governo e do PSD é o facto de o primeiro atribuir, dentro das reservas associativas, reservas de 60 hectares para cada caçador, enquanto a do PSD estabelece um máximo de 30 hectares para cada caçador.

A proposta governamental admite que as reservas de caça devam ser «constituídas de preferência em terrenos do sector privado ou cooperativo».

Orçamento suplementar causa agitação em S. Bento

O Orçamento Suplementar voltou ontem a ser tema de aceso debate parlamentar, pondo em confronto deputados e Governo, representado pelo ministro Fernando Nogueira. Recorde-se que, na quinta-feira, o Governo enviara ao Parlamento uma carta, na qual pedia urgência na aprovação do Orçamento Suplementar para 1985.

Após a votação para a eleição dos deputados ao Parlamento Europeu, representantes de todas as bancadas intervieram e, à excepção de António Capucho (PSD), todos manifestaram a sua discordância com a actuação do Governo, considerando-a como «desencadeadora de um conflito institucional» entre Governo e Assembleia da República.

António Capucho (PSD) fez a análise, parágrafo por parágrafo, da carta que o Executivo enviou ao Parlamento, afirmando que apenas no quarto parágrafo poderá «eventualmente estar a causa do invocado conflito».

Capucho afirmou que o referido parágrafo contem «duas afirmações inócuas: primeiro, que o Governo se dispõe a trabalhar dia e noite e que está ao inteiro dispor da Assembleia, segundo que espera igual comportamento» do Parlamento.

Para o líder do grupo parlamentar do PSD estas afirmações não constituem «motivo de tanto escândalo». Frisou, por outro lado, que o conteúdo da carta não foi divulgado à Informação antes de ser entregue no Parlamento, pelo que «a hipótese de divulgação prévia da carta, a ter acontecido, só poderia explicar-se por fuga de informação e nunca por acto deliberado de um governante».

O que disse a oposição

José Luís Nunes (PS) disse que em democracia «não é admissível ou aceitável que um ministroadjunto e para os Assuntos Parlamentares envie ao presidente da Assembleia da República uma carta do teor daquela que foi lida quinta-feira».

Carlos Brito (PCP) considerou que o Governo «está a desenvolver uma operação propagandística em torno da aprovação do Orçamento Suplementar».

Para o líder da bancada do PCP, o Governo «quis inculcar a ideia de que trabalha e a Assembleia da República é calona».

Gomes de Pinho, do CDS: «consciente ou inconscientemente está, por esta via, o Governo a desviar a atenção dos problemas complexos, e de importante alcance político que este orçamento suplementar coloca, criando um pólo de diversão, cujo pretexto é o funcionamento na Assembleia da República».

No final, o minsitro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, afirmou não ter sido «intenção do Governo hostilizar a Assembleia da República», querendo apenas o executivo, com o envio da carta, renovar o pedido de urgência para aprovação do Orçamento.

Fernando Nogueira considerou ser uma prova de boa-fé do Governo o facto de a carta ter sido entregue «antes da conferência de líderes, de modo a possibilitar a sua discussão».

Exultante com a recepção açoriana

Freitas nega "qualquer pacto" entre ele e Soares

Freitas do Amaral, de regresso dos Açores, afirmou não existir «qualquer pacto» entre a sua candidatura à Presidência da República e a de Mário Soares. «O que pode existir é sintonia de pontos de vista relativamente a alguns assuntos, mas apenas isso» — explicitou.

Relativamente à deslocação que efectuou aos Açores, afirmou ter sido «uma surpresa» a forma como foi recebido naquela Região Autónoma.

«Foi uma surpresa muito agradável a maneira calorosa e entusiástica como os açorianos me receberam e cumprimentaram, principalmente nas ruas das pequenas povoações e nas cidades que percorri a pé» — sublinhou.

Confessou-se Freitas do Amaral sensibilizado pela forma como foi recebido pelo Presidente do Governo Regional da Região, Mota Amaral.

Quando ainda nos Açores, Freitas do Amaral, numa conferência de Imprensa em Ponta Delgada, diria que a existência de um plano a médio prazo em Portugal «é útil para disciplinar os investimentos públicos». No entanto, embora tal plano seja uma obrigação constitucional, «está longe (...) de resolver o problema económico português». E acentuou: «só um candidato marxista pode pensar que a existência de um plano a médio prazo pode resolver o problema económico de Portugal».

Soares ganhou debate com Pintasilgo

Cinquenta e um por cento dos telespectadores que assistiram quinta-feira passada ao debate entre Mário Soares e Lurdes Pintasilgo vão votar no ex-primeiro-ministro — apurou uma sondagem divulgada pelo MASP. A sondagem, efectuada após o debate pela «Norma» por encomenda da candidatura de Mário Soares, incidiu sobre 200 pessoas inquiridas telefonicamente na região de Lisboa.

Segundo o MASP, 51 por cento dos inquiridos manifestaram a intenção de votar em Mário Soares, 18 por cento em Lurdes Pintasilgo, 23 por cento em nenhum dos dois candidatos, enquanto oito por cento não sabiam..

As opiniões sobre o debate propriamente dito indicam 55 por cento de respostas favoráveis a Mário Soares entre «muito bem» e «bem»; 13 por cento desfavoráveis, entre «mal» e «muito mal» e 32 por cento quedaram-se pelo «razoável».

Quanto a Lurdes Pintasilgo, as respostas favoráveis atingiram 32 por cento, as desfavoráveis 24 por cento e 44 por cento dos inquiridos acharam a sua actuação na TV «razoável».

Entretanto, o candidato presidencial Mário Soares afirmaria que a estabilidade governativa é indispensável, pois sem ela não é possível conhecer e realizar a reforma do Estado e a sua democratização.

Mário Soares, que falava num encontro de dirigentes e trabalhadores da Administração Pública e Segurança Social, declarou que «só» poderemos aspirar a ter um Estado moderno, eficiente, descentralizado, ao serviço dos cidadãos e participado por eles, se houver estabilidade política.»

Orlando Vitorino impugna candidatos

O facto de actual direcção do CDS não ter aceitado a proposta para a realização hoje de uma reunião extraordinária do Conselho Nacional é antidemocrático — disse à NP um dos subscritores do referido documento.

«Preferiu a actual direcção do partido ignorar o requerimento de cerca de 40 dirigentes e marcar uma reunião do Conselho Nacional para 4 de Janeiro, a realizar em Leiria. Enfim, as acções ficam com quem as pratica» — acrescentou.

Um grupo de cerca de 40 dirigentes do CDS, recorde-se, apresentara recentemente um requerimento solicitando uma reunião do Conselho Nacional dos democratas-cristãos para hoje, proposta que foi indeferida pela direcção do partido com o argumento que se realizaria no mesmo dia uma reunião da Comissão Política do partido.

Direcção do CDS não aceita Conselho Nacional

Orlando Vitorino entregou no Tribunal Constitucional um requerimento para a impugnação das candidaturas de Lurdes Pintasilgo, Salgado Zenha, Freitas do Amaral e Mário Soares.

Os «candidatos da classe política» — segundo a impugnação — «não só desrespeitaram a lei eleitoral no seu todo como infringiram especificadamente a maior parte dos seus artigos».

Entre as alegadas infracções denunciadas no requerimento de Orlando Vitorino, o documento cita o «início da campanha a seis meses de distância do que a lei determina», «propaganda paga e publicidade comercial dos candidatos» e «dispêndio de verbas que ultrapassam em muito os limites legalmente autorizados».

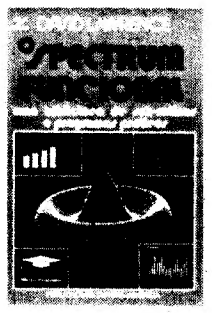
NATAL LIVRO

PROGRAME A SUA VIDA COM ARTE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SPECTRUM
Keith e Steven Brain

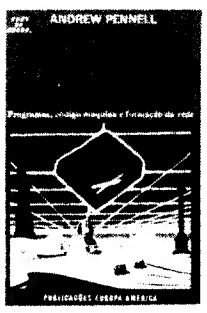
Veja como pode implementar rotinas IA no seu micro doméstico, transformando-o numa máquina inteligente que pode manter uma conversação, dando-lhe conselhos racionais, aprendendo consigo e ensinando-o.

O SPECTRUM FUNCIONAL
David Lawrence



Livro baseado numa colecção de programas sólidos e sofisticados, em áreas como armazenamento de dados, finanças, cálculo, gráficos, administração doméstica e educação. Cada programa é explicado em pormenor.

DOMINE O SEU ZX MICRODRIVE
Andrew Pennell



Toda a informação de que precisa para usar em pleno o seu *ZX Microdrive*. Com explicações claras e muitos exemplos, um livro adequado tanto para os recém-chegados ao BASIC como para os programadores experimentados.

AS PRENDAS DESTE ANO COM A IMAGEM DO FUTURO

Colecção "ARTE DE VIVER"

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

MARTINHO, LDA

Fábrica e confecção de todas as peles para abafo

PORTUGAL

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DO PAÍS

Deseja BOAS-FESTAS a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos, assim como um NOVO ANO repleto de felicidades.

Sede própria: Rua Alfredo Guisado, 382-A
(Estrada de Benfica) — Telefone: 78 20 92 - 78 00 71

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ NATAL.

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B—LISBOA

SIORTO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ORTOPEDIA, LDA.

Deseja à Exm.ª Classe Médica e Amigos

FESTAS FELIZES

Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.º
LISBOA

CCC—CASA DAS CARPETES DE COIMBRA, LDA

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEF. 556249

ALCATIFAS da Fábrica ao Público Vendas directas

Tapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas Veludos • Papéis Pintados • Carpetes Francesas e Belgas

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

FESTAS FELIZES

LOPES DOS SANTOS, LDA.

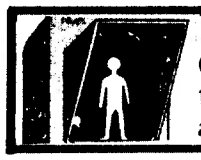
ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

ALCATIFAS da Fábrica ao Público Vendas directas

Tapeçarias ● Cortinados ● Tapetes ● Alcatifas Veludos ● Papéis pintados ● Carpetes francesas e belgas

Deseja aos Ex.mos Clientes, FESTAS FELIZES

RUA AUGUSTA, 84 — TEL. 32 36 37 LISBOA



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

A "jovem" ilusão de comprar casa à EPUL

Otília Leitão, NP - DL

Num distrito de vinte e oito mil trabalhadores com salários em atraso, qual o jovem lisboeta que pode comprar um apartamento na urbanização da EPUL, «Quinta de S. Vicente» expressamente adstrita ao crédito jovem?

Uma jornalista da NP deslocou-se ao local e verificou que os referidos apartamentos que beneficiam dessas condições eram de quatro assoalhadas tipo duplex que custavam seis mil contos e tiveram uma redução que permite a sua venda a 4765 contos.

Com os encargos, contudo, as referidas habitações custam 5 240 contos, a menos que o comprador possa dispor logo à partida do valor desses encargos.

Para se beneficiar do crédito jovem, é preciso ter menos de trinta anos ou, se se tratar de um casal, os seus dois membros têm de perfazer 50 anos, e o seu rendimento mensal terá de ser o dobro da prestação a pagar mensalmente à Caixa.

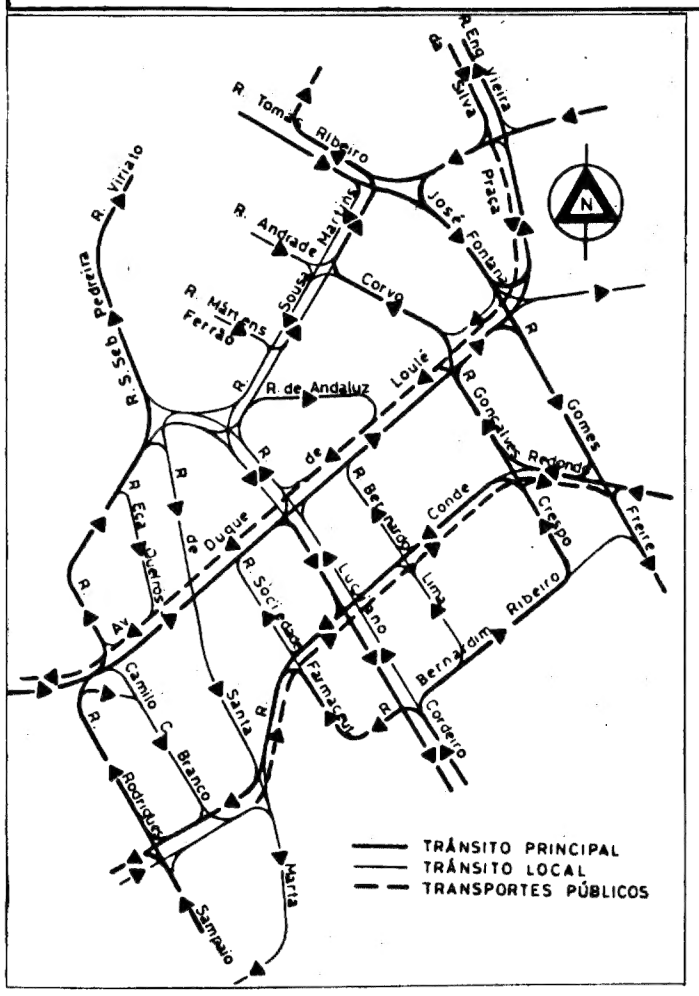
Para comprar aquela habitação, que custa 5240 contos, será preciso entrar com dez por cento do valor no acto da compra e 90 dias depois mais 30 por cento.

Porque o seu valor passa dos cinco mil contos, a prestação a pagar à instituição bancária que conceder o empréstimo é segundo a nova tabela de 10 647$00 por cada mil contos o que perfaz pelo menos 50 contos de renda.

Qual o jovem que pode pagar tal renda?

A maior parte dos jovens que ali se têm deslocado aparentam provir de «famílias bem», que na sua maioria compram a pronto ou dão entradas elevadas.

Curiosamente, quem atendeu a candidata a compradora foi um jovem que presta trabalho sem contrato, não pode provar a remuneração ganha, e vive numa «roulotte» no Parque de Campismo de Monsanto com a companheira e um filho.



Com a abertura da Conde Redondo

Nova alteração ao trânsito na zona do Marquês

Depois de meses de obras, reabriu ontem à noite ao trânsito a Rua Conde de Redondo, não sem ter criado até à última hora, novos engarrafamentos... Mas, a abertura daquela artéria, para além de facilitar a vida aos condutores, veio originar uma nova alteração de trânsito no Marquês de Pombal.

As obras realizadas na Rua Conde de Redondo, que implicaram a recônstrução do colector e a completa reestruturação da circulação viária na zona, custaram, segundo o comunicado emitido pela Câmara Municipal de Lisboa, 148 mil contos. Mas, para os automobilistas, o que interessa é saber quais as alterações introduzidas (ver esquema).

Assim, a Conde de Redondo passa a ter sentido nascente-poente para o trânsito geral e sentido poente-nascente apenas para transportes públicos. Nestes casos, é retomada a circulação da carreira n.º 6 da Carris, ao passo que as carreiras 12 e 53 passam a circular com destino ao Marquês de Pombal pela Rua Gonçalves Crespo, mantendo o percurso actual no sentido inverso.

Por seu lado, na Avenida Duque de Loulé, o trânsido geral é feito no sentido poente-nascente, enquanto que os transportes públicos percorrem aquela via no sentido nascente-poente. Idêntica solução foi a encontrada para a Rua Bernardim Ribeiro, no troço compreendido entre a Luciano Cordeiro e a Gomes Freire. O troço entre a primeira e a Rua da Sociedade Farmacêutica, fica com o sentido nascente-poente.

As alterações na Praça José Fontana são um pouco mais complicadas: deste modo, passa a ter no arruamento nascento o sentido sul-norte para o trânsito geral, sendo o sentido norte-sul reservado a transportes públicos. Por seu lado, o arruamento poente tem sentido único, norte-sul, sentido único nascente-sul para transportes públicos, o arruamento poente com sentido único norte-sul e, por fim, o arruamento norte também com sentido único nascente-poente.

Na Rua Gomes Freire, a partir da Praça José Fontana, o sentido é único na direcção norte-sul; a Rua Gonçalves Crespo passa a ter sentido sul-norte, a Andrade Corvo, por seu lado, passa a ter sentido sul-norte até à Rua Sousa Martins. O sentido poente-nascente está em vigor na Rua do Andaluz, enquanto que o esquema encontrado para a Rua Bernardo Lima foi o do sentido sul-norte. Sem alterações ficou a Rua de Santa Marta, que mantém o sentido norte-sul.

Estatísticas referentes a meados do ano

Portugueses contribuem com 481 reclusos nas prisões francesas

O número de portugueses detidos nas prisões francesas era, em meados do ano corrente, de 481, entre os quais 10 mulheres, soube a NP junto do Ministério Francês da Justiça.

A população prisional em França, segundo o Ministério da Justiça, era então de 42.758 detidos, dos quais 11.687 de nacionalidade estrangeira, o que corresponde a 27 por cento do total, quando a percentagem de cidadãos estrangeiros no país é de oito por cento.

Quanto aos portugueses, 1,5 por cento da população total em França, eles são apenas responsáveis por apenas 1,1 por cento da população prisional. A maioria dos portugueses detidos são jovens encarcerados por delitos menores: roubo de automóveis, comportamento desordeiro e outros.

A discrepância verificada na percentagem de estrangeiros nas prisões tem provocado frequentemente acusações por parte dos partidos mais conservadores, que não hesitam em estabelecer um elo de ligação entre a criminalidade e a imigração.

Segundo especialistas dos problemas penais, o número demasiado elevado de presos estrangeiros não é revelador de uma realidade social determinada.

Por exemplo, a percentagem de adultos, e sobretudo do sexo masculino, é na população imigrante de longe superior à percentagem verificada na sociedade francesa.

Por outro lado, nem todas as comunidades estrangeiras sofrem da criminalidade nas mesmas proporções.

Recentemente, o jornal «Le Monde» escrevia que, em França, a delinquência estrangeira é sobretudo originária do Maghreb. Dos 98.744 estrangeiros condenados em 1983, 48.850 eram daquela região do Norte de África (argelinos, marroquinos e tunisinos).

Entre os 424 tipos de crime imputados a estrangeiros do sexo masculino, 205 respeitavam a oriundos do Maghreb. Ou seja, 4,5 vezes mais, para uma população igual, ao que se verifica com os imigrantes latinos (portugueses, espanhóis e italianos).

Assaltada a Cooperativa do Mira

A sede da Cooperativa Agrícola do Mira, em Odemira, foi assaltada por desconhecidos, na madrugada de anteontem para ontem, tendo desaparecido valores da ordem das três a quatro dezenas de contos. Simultaneamente os assaltantes introduziram-se nas instalações dos serviços hidráulicos e da zona agrária do Ministério da Agricultura, situadas no mesmo edifício sem que no entanto tenham desaparecido quaisquer valores.

A entrada dos intrusos verificou-se por arrombamento e julga-se que o seu alvo fossem os salários em atraso dos trabalhadores daquela cooperativa, que é dominada por elementos do CDS, nomeadamente José Amaro, familiar do falecido Adelino Amaro da Costa.

Os cerca de 250 trabalhadores da cooperativa, que se dedica à recolha e comercialização de leite, bem como ao tomate e arroz, não recebem os seus salários desde há quatro meses e os sócios estão igualmente a ser pagos com grande atraso.

Guarda que matou médico em tribunal militar

O guarda fiscal acusado de ter baleado em Janeiro deste ano um médico de Setúbal vai ser julgado em tribunal militar — soube-se de fonte judicial.

José António Salgueiro Fernandes é acusado de, na noite de 18 de Janeiro, quando em serviço na Arrábida, ter disparado contra um automóvel que não obedeceu ao sinal de paragem atingindo mortalmente o médico Luís Rolão Macedo.

Divergências em relação à localização dos disparos levaram a que se tivessem efectuado duas autópsias, tendo o Tribunal da Relação de Évora negado provimento ao recurso da família da vítima, sustentando que o disparo foi efectuado de trás para a frente.

Suspeito de matar gendarme foi preso no Alentejo

Um português suspeito do assassínio de um gendarme francês, ocorrido em Novembro, foi detido em Portel, no Alentejo, informou fonte policial.

Trata-se de Joaquim Baião, de 35 anos, acusado pelas autoridades francesas de a 7 de Novembro ter ferido mortalmente o guarda francês Patrick Merle, numa localidade da região de Auvergne.

Joaquim Baião, um ex-membro da Legião Estrangeira, foi detido quinta-feira num café de Portel, onde residia habitualmente com a mulher e um filho, disse fonte da GNR local.

Alfaiate desistiu do "Guiness"

Manuel Dinis, o alfaiate que trabalhava desde segunda-feira para ter o nome no livro Guiness de recordes, desistiu hoje cerca da 1 hora, completando assim 107 horas.

Um familiar de Manuel Dinis disse à agência NP que a desistência se ficou a dever «à sua condição física, que não era a melhor pelo que foi aconselhado a desistir dos seus intentos».

O alfaiate de 36 anos ficou a 61 horas do seu objectivo, já que trabalhava para atingir 168 horas a costurar sem parar.

«Levar o meu nome ao Guiness e através desta maratona conseguir melhor posição profissional como alfaiate de alta costura são os meus objectivos» — afirmou Manuel Dinis quando segunda-feira iniciou a maratona.

Imediatamente após a desistência, o alfaiate limitou-se a afirmar: «Fica para a próxima».

Infracções detectadas pela Inspecção Económica

Em quatro operações de fiscalização, nos dias 12 e 13, sobre qualidade de alimentos, aquisições, pesos e preços, a Inspecção Económica instaurou 81 processos por infracção, refere uma nota distribuída hoje.

Quatro dos processos referem-se a crimes de especulação em pão (falta de peso), 8 por crime contra a saúde pública em carne, peixe, bolos e frutas cristalizadas, 8 por inexistência de classificação de ovos.

Os restantes processos dizem respeito à falta de asseio nas unidades de fabrico, transporte e higiene das pessoas que manuseavam os alimentos.

Num dos dois hotéis de Lisboa, em que incidiu a fiscalização, foi apreendido camarão, por suspeita de contrabando, no valor calculado de 932 contos, e numa das «boîtes» foram detectadas bebidas, de origem estrangeira, falsificadas.

No Porto, os processos referiram-se a 466 dúzias de ovos não inspeccionados, das quais 110 impróprias para consumo, à apreensão de 50 quilos de margarina imprópria para consumo, 77 quilos de amêndoa parasitada, 17 quilos de queijo creme e 5,5 quilos de bolos envelhecidos, que estavam a ser aproveitados para o fabrico de broinhas de mel.

Chaves "importa" presunto de contrabando

Forças da Guarda Fiscal apreenderam em Outeiro Seco, próximo de Chaves, cerca de uma tonelada de presuntos avaliada em mais de 800 mil escudos — informou hoje o gabinete de imprensa daquela força militarizada.

Durante a acção, os soldados da GF apreenderam ainda o veículo em que o contrabando era transportado, cujo custo se estima em cerca de um milhão de escudos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Caríssimos irmãos,

estejam prevenidos contra os malefícios da política. A nossa missão não se confunde com as imediatas exigências temporais. Estamos com elas, eventualmente, mas não somos elas.
Claro que devemos ser pelos pobres, aí está a nossa mais antiga raiz. Mas uma coisa é ser pelo **pão dos pobres** *e outra muito diferente é ser pela* **política dos pobres**. *Não, em questões políticas não nos devemos meter.*
Até porque os pobres são, para nós, uma prioridade, mas não são a única prioridade. O sofrimento não escolhe classes, nem a solidão, nem a procura de Deus. E esses, todos esses, venham donde vierem, merecem o nosso pensamento e ocupam lugar na nossa oração. Os pobres não perdoam, nós sim, porque o Nosso Reino é doutro mundo... Perdoamos a quem matou Camilo Torres e a quem matou Monsenhor Romero.
Perdoamos, porque não perdoar seria fazer política e nós não queremos fazer política.
Certamente nós não aprovamos as condições miseráveis em que vivem as operárias da indústria têxtil, mas de forma alguma aprovamos a sua greve porque não nos queremos envolver em questões políticas.
Quem, por outro lado, se atreverá a duvidar do nosso amor aos negros da África do Sul? Quem duvidará da condenação firme que fazemos do **apartheid**? *Certamente, não condenamos o governo da África do Sul. De facto, não o fazemos porque, por princípio, não nos metemos, não nos devemos meter, em política.*
O coração amantíssimo do nosso Pai Celeste vibra de amor pela paz se não condenamos abertamente a instalação dos mísseis americanos na Europa é porque somos fiéis ao princípio de não nos metermos em política. Só por isso.
Os pobres podem rebentar, a injustiça pode avançar, o mundo pode ir pelos ares, mas que ninguém nos acuse de nos metermos — em política.
E aqui acabo esta carta aos corintos.

Lotaria instantânea da Madeira já fez milionário

A «Lotaria Instantânea» da Madeira proporcionou no primeiro dia de lançamento um prémio de 1000 contos a um vendedor de mobílias, apurou a Anop.

Idealizada a explorada pela Associação de Municípios da Madeira a «Lotaria Instantânea» provocou no primeiro dia de lançamento uma autêntica onda de procura do cartão que proporciona prémios monetários que oscilam entre os 100 escudos e os mil contos.

As receitas revertem para os Municípios (um quarto) e são consignadas exlusivamente a investimentos, ficando disponível 50 por cento do capital auferido com as vendas para prémios e 25 por cento para despesas com a exploração do jogo.

Embora sem especificar um quantitativo de cartões vendidos no primeiro dia, fontes contactadas referiram que foram pagos no Funchal vários prémios entre os quais um de mil contos que contemplou um vendedor de mobílias.

A «loucura do raspa raspa» — o slogan principal da campanha de promoção do jogo assenta na expressão «no raspar é que está o ganho» — foi de tal modo grande nos dois primeiros dias que centenas de populares se concentraram junto dos postos de venda (no primeiro dia ainda em número reduzido), tendo num deles sido necessário recorrer à intervenção das forças policiais para acalmar os ânimos.

A «Lotaria Instantânea» da Madeira assenta fundamentalmente num pequeno cartão ao preço unitário de 100 escudos, e no qual estão impressos valores que terão de ser postos a descoberto após o comprador ter raspado uma película que vem impressa.

Se um cartão indicar, em três dos seus espaços, um mesmo valor, o comprador fica imediatamente habilitado ao prémio aí inscrito que é levantado de imediato nos locais de venda (prémios até 1000 escudos) ou na Caixa Económica do Funchal (prémios superiores a 1000 escudos).

A Associação dos Municípios da Madeira encara com optimismo os resultados da «Lotaria Instantânea», prevendo que até ao final do primeiro semestre de 1986 tenham sido vendidos 1 milhão de cartões proporcionando uma receita global de 100 000 contos, 25 por cento dos quais reverterão para as Câmaras Municipais.

A Associação assegura a completa idoneidade e segurança do jogo, recordando que os cartões foram impressos em Londres por uma empresa especializada e responsável pelo lançamento de 10 jogos idênticos em 25 países e que o controlo dos cartões é feito através de computador.

Apuramento final terminou esta madrugada

APU ganhou Vila Real de Santo António por uma diferença de oito votos

— *PS vai apresentar recurso para o Tribunal Constitucional*

Esta madrugada quando a Assembleia Geral de Apuramento de Voto, presidida pelo juiz da Comarca de Vila Real de Santo António, terminou os seus trabalhos, num edital afixado revelava que a Aliança Povo Unido reelegeu, por oito votos, o presidente da Câmara daquela vila algarvia. Entretanto, o Partido Socialista anunciou já a sua intenção de recorrer a decisão para o Tribunal Constitucional.

Uma diferença de oito votos — 4521 para a lista da APU contra 4513 para a liderada pelo socialista António Murta — deu a vitória nas eleições para a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ao actual presidente.

Recorda-se que os resultados provisórios do escrutínio de domingo davam a vitória à coligação PS/PSD por 4509 votos contra 4500 da Aliança Povo Unido que, de imediato, apresentou protesto sobre 25 votos contados como nulos, argumentando que estavam «nitidamente» favoráveis à APU, facto que levou à reunião da Assembleia Geral de Apuramento.

Após o novo escrutínio das 17 mesas da Assembleia de Voto, a Aliança Povo Unido recuperou 21 votos, enquanto a coligação PS/PSD subiu quatro, passando, deste modo, os resultados para a Câmara de Vila Real de Santo António a serem de 4521 para a APU e 4513 para o «bloco central autárquico». De acordo com um informador da APU, esta alteração ficou a dever-se ao faco de, no domingo, «dia em que foram conhecidos os resultados primários», num envelope à parte, lacrado, «estavam os votos considerados nulos, alguns dos quais apressadamente e sobre protesto da APU; nesse dia foram utilizados critérios tão 'rigorosos' que desvirtuaram a vontade do eleitorado».

Para o dirigente socialista Luís Filipe Madeira, mandatário distrital do PS, a situação não se apresenta do mesmo modo, razão pela qual o PS vai recorrer junto do Tribunal Constitucional. Em declarações à agência NP, Luís Filipe Madeira mostrou-se convicto de que o TC deverá ordenar a repetição do acto eleitoral.

Por seu lado, o candidato vencido, António Murta indicou que não se considera «um candidato derrotado», mas sim «o vencedor». Falando à agência NP, António Murta manifestou o seu protesto quanto à composição da Assembleia Geral de Apuramento de Voto que, na sua opinião «é maioritariamente afecta à APU, tendo na sua composição dois elementos que integravam as suas listas no acto eleitoral». Para além deste facto, António Murta sublinhou que foram «aprovados contra todos os princípios estabelecidos por lei os votos que foram considerados nulos no apuramento parcial e não foram sequer protestados pelos delegados dos partidos».

Lisboa: versões contraditórias

Uma informação veiculada na edição de hoje do «Semanário» sobre a hipótese de não entrada de Gonçalo Ribeiro Teles para vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e consequente obtenção da maioria absoluta por parte de Nuno Abecasis, levou à obtenção de duas informações contraditórias sobre os resultados da Assembleia Geral de Apuramento de Voto da capital, que prosseguirá os seus trabalhos.

Enquanto que o dirigente da distrital de Lisboa do PSD, José Miguel Júdice, confirmava, ao «DL», no essencial, a informação do «Semanário», «ontem apurei que faltavam uma ou duas dezenas de votos para a maioria absoluta», situação que, no entanto, «terá que ser conjugada com a perda de votos dos outros partidos», fonte da APU presente ao escrutínio apresentou versão diversa dos factos. «Apenas foram repescados até ontem à noite, três ou quatro votos e a diferença é de mais de três mil votos». Segundo aquela fonte, as informações em sentido contrário «não passam de boatos».

Vereadores APU de Lisboa explicam posição sobre grande interceptor de esgotos

Em comunicado divulgado aos órgãos de comunicação social, os vereadores da Aliança Povo Unido na Câmara Municipal de Lisboa explicam os motivos que os levaram a abster-se na votação sobre a implementação do sistema do grande interceptor e a votar contra a proposta de contratação de um empréstimo.

Sobre o primeiro aspecto, aqueles vereadores consideram que não foi encontrada solução para a adequada implantação de uma das estações de tratamento de esgotos no vale de Alcântara, pois as hipóteses previstas «obrigariam à destruição de uma escola no bairro da Bela Flor em Campolide ou à ocupação de terrenos que já foram sujeitos à declaração de utilidade pública para a CP realizar obras de prolongamento do caminho-de-ferro a Alcântara e à ponte 25 de Abril».

O comunicado refere ainda «que não existe qualquer solução técnica e ambientalmente defensável para o tratamento e destino final das lamas produzidas nas estações de tratamento de esgotos a construir». Ou seja, «tudo será conduzido a Beirolas em camiões que terão de atravessar a todas as horas, toda a cidade, não havendo em Beirolas condições para recolher diariamente toneladas de lamas».

Os vereadores da Aliança Povo Unido fundamentam ainda a sua abstenção no facto de «não estarem afastadas as possibilidades de se formarem produtos tóxicos para a vida do estuário no processo de cloragem dos esgotos previsto» por ter sido recusada uma sua proposta, referente à observação de um estudo de impacto ambiental, que avaliasse aquele perigo e a forma de o evitar.

Por fim, o comunicado refere que a vereação da APU votou contra a proposta de contratação de um empréstimo de 2,5 milhões de contos junto da Caixa Geral de Depósitos, «pois tal empréstimo vencerá as taxas de juro normais em vigor (26 por cento) não se obtendo aquilo que a APU sempre defendeu: uma linha de crédito bonificada que o interesse público e supramunicipal do projecto amplamente justifica.»

Sobre este ponto, o comuniado recorda ainda que as restantes forças políticas, na Câmara e na Assembleia da República, recusaram que este projecto beneficiasse dum financiamento de 700 mil contos no ano de 1985 no Orçamento do Estado.

APRENDA EM SUA CASA A PROFISSÃO DE QUE MAIS GOSTE

ENCARREGADO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Um Curso pensado para formar profissionais com recursos técnicos numa das áreas com maior oferta de trabalho.

PUERICULTURA NOVO
Um moderno Curso, ideal para quem deseje especializar-se no cuidado e educação de crianças.

CORTE MODERNO NOVO
O Curso ideal para a mulher moderna e elegante, que gosta de acompanhar a moda sem gastar muito dinheiro.

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
Tudo o que necessita saber sobre a mecânica auto, a sua reparação, afinações e testes.

PSICOLOGIA
Um Curso actual, que lhe proporciona amplos conhecimentos sobre as leis essenciais do comportamento humano.

INSTALADOR ELECTRICISTA NOVO
Aprenda todos os segredos sobre instalações eléctricas de todos os tipos, montagens e reparações de maquinaria e aparelhagem eléctrica.

CONTABILIDADE NOVO
Um Curso que lhe permitirá a breve prazo entrar a fundo nos meandros da contabilidade, tornando-o um profissional muito competente.

DESENHO ARTÍSTICO
Este Curso abre-lhe a porta para o maravilhoso mundo da arte, ao ensinar-lhe todas as técnicas que farão de si um verdadeiro artista.

INGLÊS
Aprender este idioma é a forma de se poder actualizar culturalmente e também uma ajuda para conseguir um melhor emprego.

DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Um Curso técnico-prático, que lhe dá os conhecimentos necessários para desenvolver uma profissão com importantes perspectivas futuras.

E TOMAR ESTA DECISÃO HOJE É VITAL PARA O SEU AMANHÃ

OUTROS CURSOS
- DESENHADOR INDUSTRIAL
- BASIC + MICROCOMPUTADORES
- SECRETARIADO GERAL
- SECRETARIADO DE ADMINISTRAÇÃO
- SOLDADOR
- MESTRE TORNEIRO
- TÉCNICO MECÂNICO
- MECÂNICO DE MOTOS
- ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS
- LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL
- MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL»
- ELECTRICISTA PRINCIPAL
- INSTALADOR ELECTRICISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- INSTALADOR ELECTRICISTA INDUSTRIAL (Montador Electricista)
- DECORAÇÃO
- PORTUGUÊS

O CETOP dá-lhe um CERTIFICADO de GARANTIA até que termine o seu Curso

Portanto, envie-nos já este cupão ou
926 32 47
fale com Luísa Morais

CETOP CENTRO DE ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

CORRESPONDÊNCIA:
APARTADO 7 - 2726 MEM MARTINS CODEX

PEDIDO DE INFORMAÇÕES GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

Sr. Director: desejo que me envie, com a maior brevidade possível, informações sobre o Curso ou Cursos de: _____

Nome: _____
Morada: _____
Cód. Postal: _____ Localidade: _____
Telefone: _____ Idade: _____
Profissão: _____
Empresa onde trabalha: _____
Telefone: _____

REF.ª 38 DLD

População alentejana está a envelhecer

Crescimento estagnou em Beja óbitos aumentaram em Portalegre

O número de mortos no distrito de Portalegre é desde 1979 superior ao de nascimnetos e o distrito de Beja teve em 1982 um crescimento populacional nulo, segundo um estudo a que a Anope teve acesso. Da responsabilidade do Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde e que recorre a dados do Instituto Nacional de Estatística, o estudo foi apresentado, na passada semana no Primeiro Encontro Nacional de Sociologia da Saúde e cobre os distritos alentejanos de Beja, Évora e Portalegre.

Segundo os autores, «os distritos do interior, e sobretudo as zonas rurais, sãos as que apresentam níveis de envelhecimento mais elevados, devido à redução do número de efectivos populacionais dos grupos mais jovens e em idade activa».

De acordo com o estudo, o saldo fisiológico em Portalegre, que em 1976 apresentava ainda um índice positivo de 2,4 está desde 1979 fixado em 0,5 negativos.

Beja, que em 1979 ainda tinha um saldo positivo, embora de apenas 0,9, fixou-se em 1982 num nulo e o outro distrito considerado, Évora, desceu de 1972 a 1982 de 3,7 para 1,9 positivos.

Relativamente à percentagem de idosos nos distritos alentejanos, verifica-se que Beja foi o que registou um maior aumento do grupo de idosos entre 1960 e 1981: passou de 11,2 para 22,5 por cento.

Situação real porventura mais grave

O distrito de Portalegre, que em 1960 apresentava as taxas mais acentuadas de envelhecimento é, no entanto, o que em 1981 apresenta, também, uma maior camada populacional com 60 anos ou mais (24,3 por cento).

Évora manteve os valores percentuais mais baixos nos anos considerados, apeser de ter acompanhado a subida das taxas de envelhecimento registadas nos outros distritos: de 11,7 passou a 20,6 por cento.

As projecções da população para o ano 2000 apontam para uma certa igualização das taxas de envelhecimento que deverão continuar a subir em todos os distritos: Portalegre continua com os valores mais elevados (26,8 por cento) e Évora e Beja atingem os 25,5 por cento.

Os autores sublinham, no entanto, que nos cálculos das projecções não foram considerados, por falta de informação válida, os fluxos migratórios, pelo que a situação real «será certamente mais grave do que a representada».

Citando o plano de saúde da região do Alentejo, o estudo estima que a população residente em 1960, cerca de 32 por cento abandonou o Alentejo nas duas décadas seguintes.

Outra conclusão importante é a de que os distritos alentejanos apresentam em relação à média do continente uma maior percentagem de famílias constituídas por um adulto com 65 anos, ou mais, a viver só.

Segundo o estudo, é nos lugares mais pequenos que existe maior número de idosos nestas condições e que a este isolamento estão associadas más condições de acesso às sedes de concelho ou distrito.

Representará Portugal no Canadá

Campeão Nacional de Motolavoura trabalha com tractores há 18 anos

Desde os doze anos que vive com tractores e hoje, depois de dezoito anos de trabalho, é campeão nacional de motolavoura, e vai representar Portugal no campeonato mundial, a realizar em Junho no Canadá. António Gonçalves de Sousa tem trinta anos de idade e vive perto de Boliqueime, região onde seu pai possui algumas terras, parte das quais ocupadas por pomares tradicionais algarvios de citrinos e alfarrobeiras.

«Parece que já trazia a vocação na barriga da mãe», disse Joaquim de Sousa, ao comentar o gosto e a dedicação do seu filho à arte de lavoura.

António Gonçalves de Sousa vê o tractor exclusivamente como uma «máquina de trabalho», nunca a tendo utilizado, por isso, ao contrário de outros, como um meio de «exibição ou diversão».

«É uma máquina falsa para isso», disse o campeão nacional revelando nunca ter voltado um tractor nos seus dezoito anos de trabalho, o que já não aconteceu, por exemplo, com o seu pai, que já teve dois acidentes.

António de Sousa afirmou que gosta «verdadeiramente» do que faz e, acima de tudo, de o fazer com «perfeição», razão pela qual, sublinhou, não representar para si «qualquer sacrifício», as doze horas que trabalha diariamente.

«Fiz sempre os possíveis para que o trabalho ficasse impecável», salientou António de Sousa, afirmando que, por isso, «ganhar o campeonato não custou absolutamente nada».

O campeão nacional de motolavoura concorreu este ano pela segunda vez ao tfulo nacional da modalidade, movido não por qualquer interesse pessoal, mas sim, conforme declarou, por intermédio e a pedido de uma empresa fornecedora de maquinaria agrícola.

O campeonato nacional de motolavoura, que é promovido por uma jornal diário e pelas diversas direcções regionais de agricultura do País, consiste na sua fase final, em provas de lavoura que abrangem cerca de dois mil metros quadrados.

Para António Gonçalves de Sousa, a prova é, fundamentalmente, «um trabalho de perfeição, que só se consegue com a experiência de muitos anos».

A prova final engloba, de facto, vários factores em que se baseia a pontuação, que vão desde a perfeição e paralelismo dos regos de abertura à perfeição da coroa da lavoura.

Segundo o campeão nacional da modalidade, a prova final do campeonato exige uma atenção especial para determinados pormenores facilmente esquecidos «por quem ainda não possua o calo suficiente nestas coisas».

«É preciso ter em atenção, por exemplo, se a chama do arado está a ficar mais ou menos presa ou então se está a fazer a lavoura correcta em termos de produtividade», salientou António de Sousa.

«A lavoura é uma arte que tem os seus segredozinhos, difíceis de explicar e que dependem, no fundo, da sensibilidade de cada pessoa», acrescentou.

É preciso mais apoio

Para António de Sousa, estes campeonatos deveriam receber mais apoio das direcções regionais de agricultura, já que eles podem assumir um importante significado para a lavoura ao conseguirem cativar a juventude.

A este propósito, realçou que neste último concurso, a maior parte dos participantes tinha idades compreendidas entre os vinte e os trinta anos, ao contrário dos anos anteriores onde a sua idade média ultrapassava os trinta e cinco.

O campeão nacional de motolavoura salientou ainda que, nos últimos tempos, tem verificado um grande interesse dos jovens algarvios e mais particularmente de os da zona aonde reside, por este tipo de concurso.

Conforme disse, muitos foram os que o procuraram no sentido de saberem pormenores sobre o campeonato, manifestando o desejo de concorrer nas próximas edições.

António Gonçalves de Sousa deu a entender não ser de admirar que venha a alcançar no campeonato do mundo, a realizar em Junho na província de Alberta, no Canadá, o primeiro lugar.

Contudo, segundo as suas palavras, já seria uma boa classificação se conseguisse situar-se entre os dez primeiros.

«A presença portuguesa tem sido um descalabro» frisou o campeão nacional para quem o objectivo principal será assim, retirar Portugal da cauda da tabela do campeonato mundial.

António de Sousa manifestou, no entanto, a sua compreensão pelos resultados até agora obtidos, pelo facto de, no estrangeiro, o tipo de lavoura ser «muito diferente» do português.

«Os terrenos são mais encharcados, o que dá logo à partida uma grande diferença no tipo de lavoura, isto para além de os tipos de chama do arado serem também diferentes e todo o material agrícola ser muito mais sofisticado».

Apesar destas dificuldades, o campeão nacional de motolavoura acentuou não lhe ser difícil como concorrente, obter o primeiro lugar, mas isso, conforme disse, «irá depender em muito da máquina e do tipo de terreno com que irei trabalhar».

Enquanto o vinho abunda

Chuva não basta

As chuvas caídas nos primeiros dias de Outubro não passaram de um logro, pois o resto do mês decorreu quente e seco, o que motivou dificuldades acrescidas no preparo das terras e sementeiras. Segundo a folha mensal do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas e previsão das colheitas, estas condições atmosféricas só se mostraram benéficas para a conclusão das colheitas da época, tendo possibilitado o aproveitamento completo de algumas culturas como as de tomate e pimento.

Para o novo ano agrícola o tempo decorreu de forma a dificultar os trabalhos de preparação das terras e as sementeiras, por falta de humidade nos solos.

As vindimas decorreram com bom tempo, esperando-se um aumento de produção de vinho de 13 por cento em relação ao ano passado, embora inferior à média decenal (menos 11 por cento).

Calcula-se a produção em 7941 milhares de hectolitros esperando-se vinhos de boa qualidade e elevada graduação.

De todas as culturas foram as forrageiras as mais afectadas pela estiagem prolongada, pela impossibilidade de se efectuarem as sementeiras da época.

Dado que, por igual motivo, também faltaram as ervas espontâneas, a alimentação dos gados constituiu principalmente de forragens conservadas e rações industriais.

A situação é particularmente dramática neste aspecto na região de Trás-os-Montes, onde, segundo apurou a NP, todos os lameiros (pastos espontâneos) estão queimados pela estiagem prolongada estando as cabeças de gado a serem alimentadae a custos muito mais elevados, com rações.

Quanto às produções globais de milho e feijão, deverão cifrar-se em 523 e 42 mil toneladas, respectivamente, superiores às de 1984 (mais 9 e mais um por cento) e as médias dos últimos dez anos (mais 13 e mais 4 por cento).

A produção global de batata é avaliada em 1119 mil toneladas, superior 10 por cento quer à do ano passado, quer à média dos últimos dez anos.

Este acréscimo de produção, associado ao baixo preço, tem provocado dificuldades no escoamento da batata, com natural desânimo dos agricultores.

A Notícias de Portugal apurou que a Junta Nacional das Frutas prepara para dentro de dias mais uma intervenção no mercado da batata, num total de 30 mil toneladas, depois de uma primeira intervenção em igual quantitativo.

Quanto à produção de tomate, deverá cifrar-se em 828 mil toneladas, quantidade superior em 42 por cento à média dos últimos dez anos e em 14 por cento a do ano passado.

Para as culturas oleaginosas estimam-se produções inferiores às do ano passado: 24 mil toneladas de girassol (menos 16 por cento) e mil toneladas de cartamo (menos 9 por cento).

Em relação à média decenal o girassol apresenta um acréscimo de 67 por cento, mas devido ao desinteresse a que o cartamo tem sido votado, com uma acentuada diminuição de área, a sua produção representa apenas 27 por cento da média dos últimos dez anos.

A produção de arroz avalia-se em 144 mil toneladas, superior em 7 e 17 por cento à do último ano e à média do decénio, tendo os trabalhos de colheita e secagem beneficiado com a estiagem que se fez sentir.

Com a falta de água nos solos, continuou a ocorrer a queda de azeitona, estimando-se uma produção menos do que a anterior (menos 24 por cento) e que a média dos últimos dez anos (menos 6 por cento).

Vinhos do Ribatejo preparam-se para o "choque europeu"

A Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos foi a única que arrecadou dois primeiros prémios no Concurso de Vinhos do Ribatejo promovido pela Casa do Ribatejo durante a XXXII Feira Nacional de Agricultura que decorreu em Santarém entre 6 e 16 de Junho deste ano. A iniciativa daquela instituição ribatejana teve larga participação da vitivinicultura regional, como o atestará a própria listagem dos premiados.

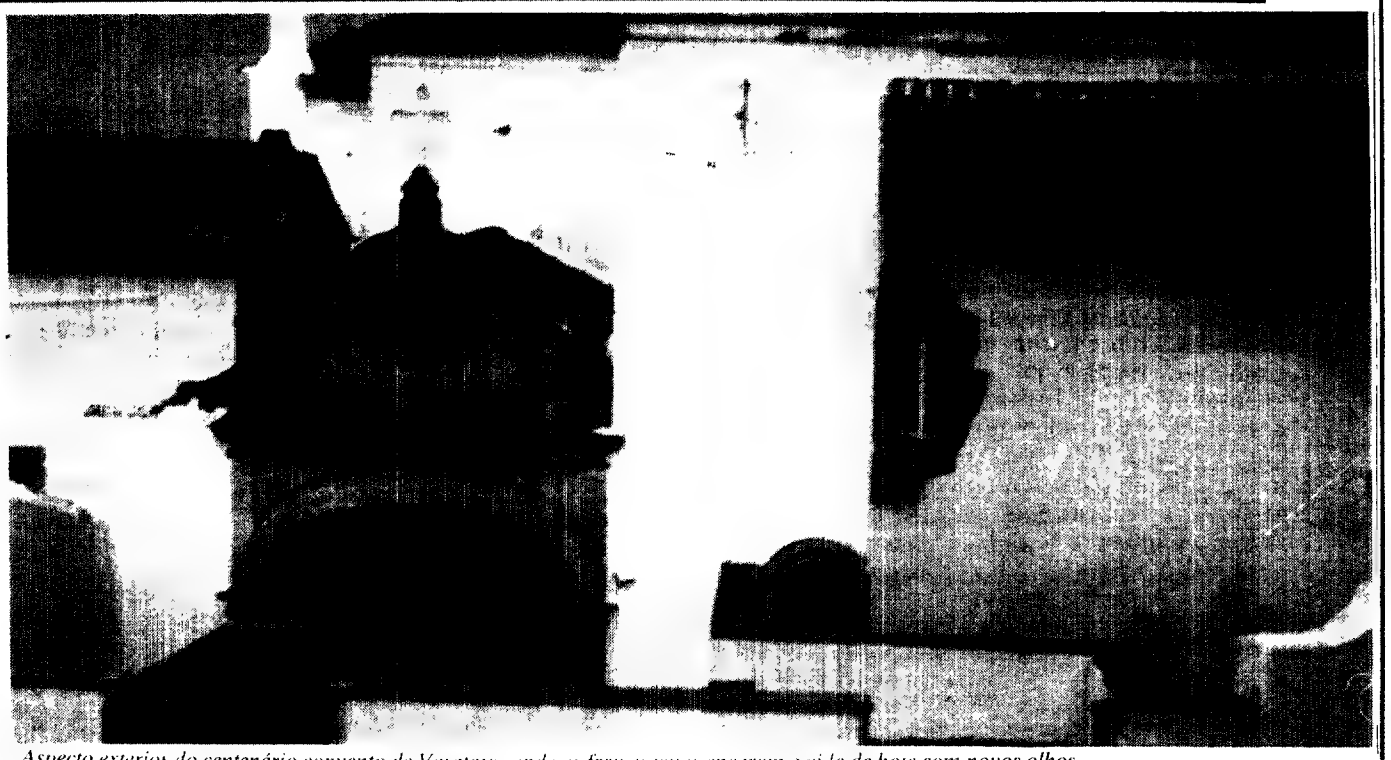
Depois da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, a mais premiada foi a do Cartaxo (1.º prémio dos Vinhos Tintos de Mesa do Ano, 2.º do Tinto Corrente, 3.º do Branco de Mesa do Ano; e também o 3.º Prémio de Vinho Branco, mas reserva), e a da Chamusca (1.º Prémio do Branco Velho de Mesa, 1980). As Adegas Cooperativas de Alcanhões e Tomar foram também contempladas, a primeira relativamente ao vinho tinto do ano e a segunda com a sua «reserva de 1981» (2.º prémio).

Entre os vitivinicultores premiados destacam-se a Casa Agrícola da Herdade de Luís Margaride (2.º Prémio de Vinho Branco de 1982), a de Santo Isidro de Pegões (3.º Prémio do Vinho Tinto de Mesa, 1983) e Rogério Camilo Ribeiro (2.º Prémio de Vinho Branco). Participaram ainda as Sociedades Agrícolas de Alorna e da Cardigas, Carminda Costa, Álvaro Ferreira e a Agro-Pecuária da Barroca d'Alva, assim como as adegas de Almeirim, Benfica do Ribatejo, Goucha e Vale do Sorraia.

A Casa do Ribatejo, procedeu ontem em Lisboa à entrega dos respectivos prémios e diplomas, tendo na circunstância o seu presidente, Marecos Duarte, realçado que a iniciativa se inseriu nas atribuições da instituição e que esta não desistirá não apenas de cumprir a sua missão, como de exigir o avanço do desenvolvimento regional, de facto. Uma das suas apostas — vincou Marecos Duarte — «é a da regionalização plena, de acordo com os interesses das populações e do País, e no nosso caso em ordem às potencialidades e interesses ribatejanos».

No convento de Varatojo

Lurdes Féria



Aspecto exterior do centenário convento de Varatojo, onde os franciscanos encaram a vida de hoje com novos olhos

Aparte a instabilidade de certos momentos históricos, os habitantes do convento de Varatojo vivem, há mais de cinco séculos, na doce paz do Senhor. Como indica a história distribuíram-se pelo mundo, com objectivo missionário, devotados à conquista das almas, um privilégio que se vai tornando raro. Identificam-se pelo hábito castanho que envergam e a corda amarrada à cintura, evocando a imagem de S. Francisco de Assis, fundador da ordem religiosa a que pertencem — são os frades franciscanos.

Foi ali, num monte sobranceiro a Torres Vedras de onde, nos dias claros, se avista o mar, que o rei Afonso V, para honrar uma promessa contraída com Santo António, mandou construir o convento em 1474, entregando-o, de seguida, à Ordem Franciscana. Não vá pensar-se que estes frades são dados a atitudes contemplativas, é suposição errada visto que sempre preferiram entregar-se a tarefas pregadoras. «**Dedicamo-nos cada vez mais a uma actividade exterior, pastoral. A verdade é que S. Francisco de Assis discordava da vida conventual, queria que andassemos pelo mundo como as avezinhas**», confirma Domingos do Casal Martins (padre superior do Convento de Varatojo), responsável pela comunidade que, de momento, é constituída por 25 elementos, treze dos quais são sacerdotes. Há, ainda, alguns irmãos leigos que têm a seu cargo os trabalhos agrícolas e a manutenção da **casa**, e ainda cinco noviços. Da experiência novicial, período de doze meses, pode resultar a adesão ao compromisso religioso ou não; até pode acontecer que antes do fim da prova se descubram inaptos para a carreira.

Segundo o Padre Superior nota-se, nos últimos tempos, um recrudescer da vocação religiosa, após uma sombria fase de apagamento. Embora se verifique uma crise de fé, a nível do mundo inteiro, ainda há quem deseje ser frade e se incorporar numa ordem, disposto a propagar ideias. **Haverá talvez um conjunto de factores que condicionam as opções das pessoas, haverá fenómenos aliciantes que impedem a juventude de se decidir por uma vida de renúncia, no entanto a crise já foi maior do que é hoje...** Os recrutamentos eram, normalmente, feitos no Seminário Menor entre os jovens que completavam o curso dos liceus, mas em determinada altura a fonte secou. Com efeito, na posse do curso tomavam outro rumo, dando impressão de que o ingresso, no Seminário, era apenas um meio de alcançar a instrução.

Equilíbrio

Agora, há incomparavelmente mais consciência na escolha. Têm surgido no Convento de Varatojo (a única casa de noviciado que existe no País) jovens provenientes das universidades e de movimentos de reflexão, candidatos ao apostolado franciscano. **O ano passado esteve cá um estudante de psiquiatria que acabou por desistir...** Gente que recusa uma vida, dita normal, como o caso do polícia que trocou a profissão pela experiência do noviciado. É, também, frequente o convento ser procurado por jovens com problemas de desadaptação, provavelmente julgando ter ali uma saída, a tábua de salvação. Analisamos o seu comportamento, o seu equilíbrio a fim de averiguar se têm vocação

No dia-a-dia, os noviços submetem-se a um horário próprio, contudo participando nas refeições e actos de oração, comuns a toda a comunidade. Levantam-se as seis e quarenta e cinco, meia hora depois têm a oração a que se segue o pequeno almoço — e, até ao meio-dia, as aulas de espiritualidade. Da parte da tarde colaboram na limpeza e nos trabalhos agrícolas, e à noite finalmente chega a hora de dormir, sem rigidez marcada para depois das dez. Uma vez por semana, o direito a um passeio livre... e, assim, se disciplina o quotidiano de um noviço.

Quando peço ao Padre Superior para explicar de que rendimento vive a comunidade, fala-me do trabalho remunerado que desenvolvem no campo pastoral e apostólico em toda a zona do Oeste. Acrescenta, ainda, aos recursos **aquilo que produzem na quinta** e, evidentemente, as esmolas oferecidas por benfeitores. Guia-me numa visita à horta, onde vejo alfaces, couves, laranjas e uns xuxus desaproveitados porque o cozinheiro não os sabe cozinhar...

Ao que apurámos, a Odem Franciscana é das mais numerosas, tem perto de 20 mil frades espalhados pelo mundo. Em Portugal contam-se uns trezentos, divididos por conventos e centros implantados no Minho, Trás-os-Montes, Estremadura, Algarve e Ilhas. A autoridade centraliza-se no **provincial**, por sua vez ligado ao **Ministro Geral**, instalado em Roma e que actua como chefe máximo de toda a organização regrante. **Tentamos viver de acordo com as teorias de S. Francisco de Assis, ou seja na probreza evangélica e na fraternidade com vista a reconstruir a pureza e fidelidade da Igreja em relação ao Evangelho.**

Expulsos

Nem sempre, porém, estes perseverantes missionários (andaram no Brasil, Moçambique, Guiné... etc.) puderam estar em sossego nos seus conventos, épocas houve em que a conjuntura política não lhes foi favorável. Viram a sua acção suspensa, em 1834, durante a vigência do governo liberal e maçónico de D. Pedro IV, em que se decretou a extinção das ordens e congregações religiosas, bem como a expropriação dos seus bens. **Foi no tempo de Joaquim António de Aguiar, apelidado de mata-frades...** Não lhes coube tal fatalidade porque fugiram antes do assalto ao convento, conseguindo (graças a uma artimanha de um jovem religioso) salvar as pratas da Igreja e outros valores. Quanto à biblioteca, consta que os livros foram transportados em caixotes para Lisboa.

Entretanto, apaziguados os ânimos, os franciscanos voltaram, em 1861, a Varatojo, tendo permanecido aqui sem turbulência até ao advento da República, data em que de novo os expulsaram. Após um exílio de vinte e oito anos, sucedeu o regresso — e cá estão, na tranquilidade. A fazer sermões, a dizer missa, a ouvir confissões, a preparar novenas, a organizar retiros, quando sacerdortes. **No meu caso concreto, recebi a ordenação sacerdotal e exerço-a nos sítios onde me chamam, pois não tenho paróquia fixa.** Eis o que relata o Padre Superior.

A influência dos franciscanos, no Oeste, é significativa, o que se deve à persistência do convento de Varotojo, e anteriormente também ao papel desempenhado pelo convento de S. Bernardino, encerrado em 1910. Daí que se considere a linha do caminho-de-ferro como marco divisório na caracterização relegiosa da região: do lado litoral, uma vincada crença religiosa; e à medida que se caminha para o interior vai-se esbotando a fé. Óbvio que a Igreja faz o possível por se adaptar ao tempo, na tentativa de não perder influência, ciosa do seu poder secular. **Sim, está voltada para o conhecimento do seu papel na sociedade, embora com menos aparato do que antigamente. Há, efectivamente, uma descristianização dos meios, as pessoas contestam determinados princípios. Já não temos grandes multidões nas igrejas, mas aqueles que as frequentam são muito mais conscientes. Os cristãos de procissão não interessam, o importante é o que pensam, o que está dentro deles.**

Arte

O convento de Varatojo é monumento nacional e, nessa qualidade, abre as portas aos visitantes com vontade de apreciarem os seus aspectos arquitectónicos. Levam-nos a ver o claustro, com plantas que denotam cuidados, à sala do Capítulo onde se encontram as fotografias dos ilustres da **Ordem** como por exemplo Frei Manuel das Chagas. **Às vezes aparecem pessoas a pedir-nos informações sobre familiares seus que pertenceram à Regra. Há tempos apresentou-se um parente de Manoel das Entradas falecido em 1695...** E o Padre Superior aponta para o quadro do referida figura.

Entramos na igreja que conserva preciosas obras de arte, são dignos da nossa atenção os painéis de azulejos que representam a sequência do destino do pecador: confissão, morte, juízo e inferno. O pecador, ladeado pelo demónio que lhe mostra o livro das maldades, e pelo Anjo que lhe acena com o livro das Virtudes. Mais inocentes se afiguram os azulejos que descrevem a vida de Santo António, padroeiro do convento de Varatojo (a pregar aos peixes e noutras situações...) assim como os quadros marianos, pinturas atribuídas a Grão Vasco. Ante a visão da relíquia de S. Benedito Mártir, guardada numa urna de cristal, Domingos do Casal Martins aludiu aos pormenores de uma lenda que corre sobre aquele santo. Muitos crentes juravam a pés juntos terem visto crescer a barba do mártir... Todavia, não é lenda o facto da princesa Isabel Maria, filha de D. João VI ter recebido das mãos do Papa Pio IX aquela relíquia.

Era hora de almoçar, já as mesas de mármore, formando um rectangulo, estavam postas no gelado refeitório do convento, com a máxima austeridade, e o Padre Superior tinha pressa pois deveria presidir à refeição como peça imprescidível do ritual. Delicadamente acompanha-me até ao portão, mas antes da minha partida ainda me fornece mais alguns detalhes sobre as relações dos habitantes do convento com os de **fora.** Diz terem pedidos de pessoas interessadas em passar férias no convento de Vartojo e, entre os hóspedes que lá têm buscado descanso, cita os nomes de Raul Solnado e Fernando Pessa. **Vêm para aqui muitas vezes, demorando-se uns dias... retemperam-se do stress e respiram ar puro. Ainda, recentemente, tivemos connosco um professor da Universidade Livre que nem sequer era crente...**

Não penetrei nas «zonas interditas» do convento, limitei-me a ver o que o Padre Superior me mostrou. E dos frades vi um irmão leigo a apanhar, para uma alcofa, as folhas amarelecidas das arvores que atapetavam o chão, lá fora. No interior nem vivalma, tudo silencioso como compete num ambiente recolhido, convidativo à reflexão... Não confirmei se os monjes confeccionavam apetitosas receitas culinárias, doces ou licores. Se assim for vale a pena frequentar a casa, solicitar-lhes hospedaria.

Problemas no Ensino

Estudantes da Clássica não recebem bolsas há dois meses

Cinquenta estudantes da Universidade Clássica de Lisboa não recebem as bolsas de estudo há dois meses — disse à Anop Manuel Marques Teixeira, porta-voz dos bolseiros.

Em telegramas enviados ao Primeiro-Ministro, aqueles 50 bolseiros, que «dependem integralmente das bolsas para sobreviver», segundo o seu porta-voz, referem que o atraso no pagamento nas bolsas de Novembro e Dezembro os impossibilita de passar o Natal com a família.

De acordo com os estudantes, os Serviços Sociais da Universidade Clássica invocam, como razão para o atraso no pagamento das bolsas «a falta de verba».

«No entanto, os Serviços Sociais da Universidade Técnica e da Universidade Nova já procederam há 15 dias ao pagamento das bolsas de estudo aos seus estudantes» — contrapõem os bolseiros da Universidade Clássica.

Manuel Marques Teixeira referiu que dos cerca de 1500 bolseiros da Universidade Clássica, 50, os signatários do telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, recebem o valor máximo, que é de 10 500 escudos.

Salários dos professores de Português no estrangeiro

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (FNSP) acordou com o Ministério de Educação o esquema de salários dos professores de Português no estrangeiro — informou o seu secretário.

O Secretariado da FNSP afirmou que em reunião havida com a Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, aquela estrutura sindical realizou «um acordo inequívoco» com o Ministério da Educação, relativo aos salários dos professres de Português no estrangeiro.

Referiu, por outro lado, a Direcção da FNSP, afecta à UGT, que existiu «um gravíssimo desacordo» entre a mesma Federação e o próprio ministro João de Deus Pinheiro «no que concerne» às negociações de enquadramento salarial dos professores do Ensino Primário e Educadores de Infância na grelha da Função Pública.

O Secretariado da Federação Sindical dos Professores da UGT informou que se espera, ainda para este mês, uma reunião com o ministro para a conclusão ou ruptura das negociações relativas à revisão «do decreto-lei do enquandramento salarial dos professores nas tabelas da Função Pública».

Chegada ao topo da carreira docente

A Federação Nacional de Professores (FENPROF) considerou, em declarações à Anop, proveitosa a reunião que teve com o secretário de Estado da Administração Escolar.

Linhares de Castro, da Fenprof, afirmou no final de uma reunião havida com aquele membro do Governo, Simões Alberto, que este assumiu o compromisso de estudar as pretensões dos professores.

Os pontos que o responsável pela Administração Escola prometeu apreciar prendem-se com a contagem do tempo de serviço anterior à profissionalização e a redução do tempo de chegada ao topo da carreira docente.

Segundo Linhares de Castro, nos problemas de ordem salarial, as posições da Fenprof e do secretário de Estado continuam a não ser coincidentes.

Passar o ano com reprovação em 3 disciplinas

Professores do PCP apelidaram de «burla pedagógica» um despacho do ministro da Educação que recomenda a passagem ao ano imediato dos alunos dos quintos e sétimos anos de escolaridade, que reprovarem em três disciplinas.

A Organização de Lisboa dos Professores Comunistas considera que o despacho do Ministério da Educação (183/ME/85) determina que, mediante deliberação fundamentada do Conselho de Turma, podem os alunos do quinto e sétimo anos de escolaridade transitar para o ano seguinte, o que, apesar de reprovação em três disciplinas, não conduzirá ao «sucesso escolar».

«Ele poderá contribuir – acentuou – para a melhoria de esconsas estatísticas ministeriais, mas nada ajuda a um efectivo êxito dos estudantes portugueses».

Trata-se de «um despacho cínico e só falsamente bom para os alunos» — sublinha e organização dos professores do PCP.

Centro de Acolhimento de Professores

A Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário visitou em Chelas o Centro de Acolhimento da Associação de Solidariedade Social dos Professores.

Durante a visita, Marília Raimundo inteirou-se dos problemas com que se debate o Centro que actualmente recolhe seis docentes.

A Associação, criada há cerca de quatro anos, tem por objectivo ajudar os professores na situação de reforma e dar apoio aos problemas da terceira idade.

A Associação tem 1300 alunos.

Alternativa à energia eléctrica

Gás chegará em breve a todo o Grande Porto

Os seis concelhos que integram a região do Grande Porto serão equipados dentro de poucos anos com rede de distribuição de gás para consumo industrial e domiciliário, como alternativa à energia eléctrica — disse o director de uma empresa especializada.

O projecto de abastecimento de gás ao Grande Porto foi já apresentado pelo seu autor, Sobral Pires, director da Gasprojecto e ex-assistente da Faculdade de Engenharia do Porto, em sessão pública promovida pelo Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros/Região Norte.

A sessão decorreu nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), no Porto, e teve a participação de técnicos da EDP/Gás.

Sobral Pires indicou à ANOP que este projecto tem vindo a desenvolver-se desde há três anos. Admitiu-se, ao princípio, que este empreendimento poderia ser concretizado por uma Associação Intermunicipal, agrupando os concelhos do Grande Porto: Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia.

Contactadas as Câmaras Municipais desta área, «todas consideraram o interesse e a importância da instalação de uma rede comum de gás canalizado — disse Sobral Pires —, mas viria a notar-se, mais tarde, a dificuldade do entendimento entre municípios».

Um colóquio com este tema, realizado o ano passado, «confirmou a impossibilidade de se conseguir um entendimento a este nível» — disse o autor do projecto.

Capitais mistos com maioria privada

Estabeleceu-se, então, o princípio de que o empreendimento seria lançado por uma empresa de capitais mistos, de maioria privada e com a participação de uma empresa pública, até hoje ainda não designada, mas que se admite venha a ser a Petrogal.

Uma comissão foi nomeada para resolver um estudo prévio do abastecimento de gás à área do Grande Porto e elaborar um relatório, trabalho que está em curso e em vias de conclusão — disse Sobral Pires.

Entretanto, o Município de Gondomar, aproveitando obras realizadas na freguesia de Rio Tinto, procedeu à instalação de uma rede para distribuição de gás naquela zona e o Município da Maia vem regulamentando a instalação de condutas de gás nas novas habitações em construção.

Sobral Pires sublinhou, em declarações à ANOP, que o consumo de gás proporciona uma economia da ordem de 50 por cento em relação ao preço da energia eléctrica, além de que as perdas de rendimento são muito menores, tornando mesmo possível um rendimento máximo».

Este técnico considerou que a adaptação e instalação numa casa de habitação à infra-estrutura de gás é relativamente barata, cerca de 35 contos, e será amortizada em um ou dois anos só através da economia que se faz como alternativa ao consumo de energia eléctrica».

«Os choques petrolíferos alteraram profundamente os custos energéticos, obrigando a maioria dos países a reformularem as suas políticas de energia por motivos prioritariamente económicos» — afirma Sobral Pires na introdução ao seu projecto.

Alternativa à electricidade

A área do Grande Porto, dada a situação geográfica, funcionou como centro viabilizador dos grandes empreendimentos hidroeléctricos, usufruindo, por isso, durante muitos anos, de tarifas de energia incentivadoras do consumo de electricidade, em detrimento de outras formas de energia» — recorda aquele especialista.

Sobral Pires sublinha que «o desenvolvimento industrial e a progressiva extensão da rede eléctrica esgotaram rapidamente a capacidade das centrais hidroeléctricas, verificando-se a partir do início da década de 70 que a quantidade de energia de origem térmica superava a de origem hídrica».

Com a criação da rede a tendência para a uniformização dos custos de energia eléctrica no país — refere-se também no estudo daquele 'técnico —, «criava-se na região do Grande Porto uma situação delicada para a qual era necessário encontrar uma saída».

Neste quadro e considerando a experiência e a tendência do mercado internacional, «a solução para a diminuição dos custos energéticos passa pela utilização de uma forma de energia alternativa à electricidade» — acrescenta Sobral Pires.

Em Portugal — prossegue —, «verifica-se a partir de 1977 um crescimento significativo e constante das tarifas eléctricas, resultante da conjuntura internacional e do facto de a produção dessa energia depender cada vez mais das centrais térmicas alimentadas a FUEL».

Boas Festas e dólares no Natal açoriano

José Noia-ANOP/DL

Receber uma carta de «boas festas» recheada de dólares enviados por familiares emigrados, representa para algumas famílias açorianas a certeza de um Natal financeiramente mais folgado. O incremento das remessas de emigrantes na quadra natalícia foi, aliás, confirmado pela Anop numa ronda pelas principais instituições bancárias da cidade de Ponta Delgada.

Segundo estas instituições, todos os anos na quadra do Natal se acentua o movimento de troca de divisas, principalmente de moeda norte-americana e canadiana.

É raro o «calafona», como é popularmente apelidado o emigrante nas ilhas, que pelo Natal ao escrever à família, ou mesmo a um maigo, não lhe envie pelo menos um dólar.

A tal ponto isto é normal que se a carta não se faz acompanhar do respectivo dólar dá azo a que os familiares suponham que os seus parentes se debatem com dificuldades económicas.

Se o envio de divisas pelos emigrantes tem expressão nas finanças familiares, maior é a sua influência na conta da Região Autónoma dos Açores, que só em 1984 recebeu remessas e moeda no valor de cerca de 5,7 milhões de contos.

Mais de 98 por cento dessas remessas provêm dos Estados Unidos da América e do Canadá, países para onde tradicionalmente se orientam as correntes emigratórias dos Açores.

Na quadra do Natal é também ocasião para a chegada de encomendas, mais conhecidas como «sacos da América», destes dois países da América do Norte».

Nas «sacas da América» há sempre um pouco de tudo: rebuçados, chocolates, sabonetes, perfumes e bijuterias.

Nelas encontram-se igualmente peças de vestuário, novo e usado, e alguns artigos de contrabando, como relógios de pulso, escondidos nos forros das roupas.

Apesar de altos e baixos, a emigração foi sempre uma constante na história da região desde a colonização do Brasil, que chegou a ser uma zona de preferência para os açorianos.

Sob a influência tanto das pressões demográficas como das crises económicas e sociais, o fenómeno emigratório assumiu nas ilhas maiores proporções nos últimos cem anos, particularmente depois da crise vulcânica dos Capelinhos em 1957 na Ilha do Faial.

Mais do que nenhuma outra causa, o fenómeno representou para o arquipélago um regressão demográfica ao ponto de em 1980 as autoridades regionais calcularem que em menos de uma geração as ilhas perderam, em termos globais, uma população muito próxima da existente na altura.

Esta tendência tem-se no entanto invertido nos últimos anos, pois estimativos oficiais revelam que o número de emigrantes retornados (ritmo anual de 1700 pessoas) tem sido superior ao das saídas da região.

O retorno de emigrantes aos Açores não significa que a saída de pessoas das ilhas não continue a acontecer e que a emigração para os EUA e Canadá seja um fenómeno do passado.

"A Aurora do Lima" – 130 anos vale nome de rua

A Câmara Municipal de Viana do Castelo, a Associação dos Jornalistas do Alto Minho e o Centro de Estudos Regionais promovem hoje uma homenagem ao bissemanário regionalista «A Aurora do Lima».

Este jornal, fundado em 15 de Dezembro de 1855, é o decano dos jornais da província e o segundo mais antigo do Continente e comemora o 130.º ano da publicação.

O Município atribuiu o nome de «Aurora do Lima» à antiga Rua de D. Luís e Sacadura Cabral — e o descerramento de uma lápida com a nova designação faz parte da homenagem.

Uma exposição evocativa dos 130 anos do jornal e uma sessão solene nos Paços do Concelho completam os actos comemorativos.

Minas da Borralha prestes a encerrar

As minas de volfrâmio da Borrálha, no concelho de Montalegre, distrito de Vila Real, vão paralisar a laboração a curto prazo por «falta de materiais para prosseguimento da produção», afirmou à Anop o administrador da empresa.

«Dada a grave crise financeira que estamos a atravessar, difícil se torna a partir de agora manter por mais tempo a mina em funcionamento e assim, perante tão grave situação, outra solução não nos resta senão o encerramento desta indústria extractiva de minérios e consequentemente a perda de 566 postos de trabalho», acrescentou Vítor Peixinho.

As baixas cotações do mercado de volfrâmio e o não investimento por falta de meios financeiros são factores que, na óptica da administração da empresa, levam ao encerramento das minas.

Um porta-voz do Sindicato Democrático das Minas (Sindeminas) afecto à UGT, Carlos Mendes, afirmou que «é importante que o governo viabilize esta mina, mas nomeie gerências capazes para gerir os fundos concedidos, fiscalizando a acções dos gestores».

Em Dezembro de 1984, o governo concedeu um empréstimo às minas da Borralha «para manutenção dos postos de trabalho» e pagamento dos salários aos trabalhadores, concessão que impedia a fuga de qualquer verba para outros fins nomeadamente para qualquer distribuição de lucros pelos sócios, sob qualquer forma».

Nas discussões com a Comissão Europeia

Pretensões portuguesas satisfeitas

A Comissão Europeia reconheceu ontem as exigências portugueses em matéria de quotas pesqueiras para cinco espécies: lagostim, pescada, sarda, verdinho e linguado.

A delegação portuguesa, conduzida pelo ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Álvaro Barreto, obteve satisfação na quase totalidade das suas exigências tendo sido significativamente aumentado o contingente de captura a que os barcos portugueses terão direito em 1986.

O ministro indicou que para quatro espécies (pescada, linguado, verdinho e sarda) Portugal viu aceite a quase totalidade das suas posições aumentando todos os valores relativamente aos números iniciais.

«Conseguimos este resultado — acrescentou o ministro — depois de longas discussões bilaterais com a Espanha e a Comissão Europeia.»

Em relação ao lagostim — uma espécie para a qual a comissão tinha apenas indicado o TAC (Total Autorizado de Captura) sem referir a sua divisão em quotas, para os dois países, a posição portuguesa foi também aceite e a repartição do total de capturas efectuada.

«Assim, Portugal terá acesso a 3000 toneladas recebendo a Espanha as restantes 100 de uma quota total de 4000 toneladas» — disse Álvaro Barreto que acrescentou que «cada país pescará estas quantidades nas suas águas».

Para as restantes quatro espécies regista-se um aumento passando na pescada a proposta de 7500 para 8750 toneladas.

Importante é o aumento obtido para a sarda, uma espécie que nas estatísticas portuguesas é frequentemente confundida com a cavala, e para a qual Portugal exigia uma quota mínima de 5000 toneladas tendo conseguido uma quota de 5500 toneladas.

No caso do verdinho, e mesmo registando-se um aumento da proposta de sete para 10 000 toneladas, a posição está longe das pretensões portuguesas que pediam 15 000 toneladas.

Portugal justificara o seu pedido considerando que a pesca desta espécie só é rentável quando praticada em quantidades elevadas.

Na última espécie, o linguado, a posição portuguesa não foi inteiramente satisfeita embora se registe um aumento da quota portuguesa, que de 800 passa para 1200 toneladas.

Holanda assume presidência

Entretanto, o ministro holandês do Comércio afirmou ontem que Portugal poderá ter problemas de curto prazo com a adesão à CEE mas «a médio prazo terá vantagens».

O ministro Bolkstein falava em conferência de Imprensa num hotel de Lisboa, no final de uma visita em que se reuniu com os ministros portugueses do Comércio e Indústria, dos Transportes e Comunicações e da Administração Interna.

O ministro holandês explicou que a visita se destina ao estabelecimento de contactos bilaterais antes da Holanda assumir a presidência das Comunidades Europeias em Janeiro de 1986.

O ministro Bolkstein sublinhou o facto de entre Portugal e a Holanda se registarem buas relações ao nível económico, designadamente ao nível da exportação de produtos portugueses para a Holanda e do investimento holandês em Portugal.

Portugal vendeu, nos primeiros nove meses deste ano, mais 30 por cento do que comprou, no que representa o primeiro saldo positivo entre Portugal e a Holanda desde que existem relações comerciais.

A Holanda é, nas palavras do ministro do Comércio daquele país, o segundo maior investidor estrangeiro em Portugal e o primeiro de entre os países europeus, sendo responsável por 21 por cento do total do investimento em Portugal.

«O investimento holandês em Portugal tem um papel interessante», sublinhou o ministro Bolkstein que anunciou ter o volume desse investimento «triplicado nos primeiros quatro meses deste ano».

Acusa livro da União de Sindicatos do Porto

Capitalistas sem escrúpulos são os responsáveis pelos salários em atraso

José Morgado afirma que as referências da Imprensa sobre as lutas operárias do passado «são muito escassas, tanto em Portugal como noutros países», o que atribui a «preocupação dos detentores do poder em não divulgar nada que possa contribuir para o fortalecimento do movimento operário».

«Esta preocupação é hoje bem patente no silêncio do mundo oficial, Imprensa nacionalizada, Rádio e TV em face dos crimes cometidos contra a Reforma Agrária» — acrescenta o autor do prefácio do livro sobre os salários em atraso.

Aquele professor considera que «a modernização tecnológica conduzida por um Governo de representantes do capital traduz-se em maiores lucros para os capitalistas e em aumento da exploração para os trabalhadores».

«Conduzida por um governo democrático traduz-se em melhoria das condições de trabalho, maior produção e diminuição da jornada de trabalho», conclui.

José Morgado classifica a «prática generalizada dos salários em atraso» como uma «superexploração dos trabalhadores praticada por capitalistas sem escrúpulos», salientando que «cada vez mais se reconhece o carácter nacional do problema dos salários em atraso».

O posfácio do livro «Salários em Atraso em Tribunal» refere que o tribunal de opinião pública confirmou que a situação dos salários em atraso «tem uma origem que não pode ser atribuída à alegada crise» e é «no fundamental, um meio e instrumento da intensificação da exploração sobre os trabalhadores, de acumulação de capital».

Classifica esta situação como «um crime social» que «faz parte integrante da actual fase de ofensiva contra o 25 de Abril».

A primeira greve conhecida pelo pagamento de salários atrasados foi a dos operários que construíam o Palácio de Mafra, em 1732 — indica o livro «Salários em Atraso no Tribunal».

O professor José Morgado, no prefácio do livro, a ser publicado brevemente, escreve que foi com o Governo PS/PSD que «o não pagamento de salários atingiu maior número de trabalhadores».

SINDICATO TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS

ELEIÇÕES

Comunicamos que terão lugar nos dias 7 e 8 de Fevereiro de 1986 as eleições para os Corpos Gerentes para o próximo biénio. Assim, deverão todos os interessados entregar à Mesa da Assembleia Geral, até 7 de Janeiro de 1986, as listas de candidaturas, as quais terão de ser subscritas, pelo menos, por 5% do número dos associados do Sindicato, segundo o disposto no art.º 79.º dos Estatutos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sebastião Balbino Falido

Angústia Desespero Solidão

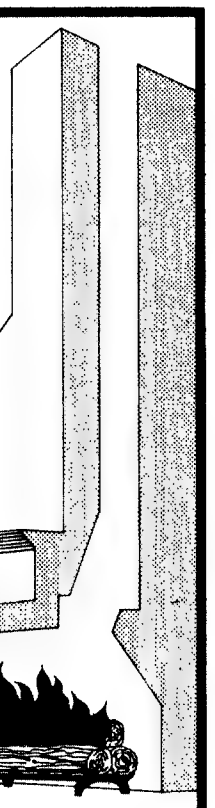
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

SAIBA COMO PROLONGAR PELO INVERNO O CALOR DO VERÃO

MANUAL PRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DE LAREIRAS E CHAMINÉS

Ao adquirir este manual vai ficar a saber como deve ser construída a sua lareira. Uma excelente lareira que aqueça realmente, que não faça fumo para a sala, que queime pouca lenha, que não provoque incêndios, que não estale com o calor, e ainda outras informações para que saiba exactamente a lareira que quer e como a quer construída.



Uma edição CETOP

Já à venda em todas as livrarias

Se preferir, recorte este cupão e encomende directamente a: Edições CETOP — Apartado 33 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Desejo que me enviem _____ exemplares do MANUAL PRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DE LAREIRAS E CHAMINÉS — 875$

Nome .....

Morada .....

Cod. Postal ..... Localidade .....

Ref.ª 20 DLD

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	59$00
ALEMANHA FED (marco)	63$10	64$30
ÁUSTRIA (xelim)	8$90	9$10
BÉLGICA (franco)	2$927	3$127
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	113$60	116$10
(notas de 5 a 1000)	114$10	116$60
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$986	1$106
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	159$05	162$55
(notas de 5 a 1000)	159$55	163$05
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	20$55	21$25
HOLANDA (florim)	56$05	57$15
IRLANDA (libra)	194$90	198$90
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$758	$793
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	226$70	231$20
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$10	76$60
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$45

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MOSCOVO

PEDE

PAZ

Desejoso de formar uma imagem pessoal e de dourar novamente o brazão da URSS, o número um soviético também tem a intenção de relançar o debate doutrinal e de reanimar o movimento comunista internacional? Especialista debatem o caso.

Gorbachev: o brinde a Honecker perante o olhar atento de Jaruzelski

Estaline e Brejnev: dois estilos, os mesmos processos?

Patricl
se útil re
versas es
ções de p
biente in
que char
Lilly M
tica sem
tre Esta
do pelo
que elab
palavra.
aí dois d
outro br
nacional
nista da
departa
tas no po
pitalista
Três h
lov, o id
marev e
Viu-se,
que os s
após ou
importâ
vezes es
tica —
ideologi
relações
Alain
do Esta
pecial n
cionais.
braços.
dos país
e a Chi
registos
do, esta
pações
se há al
Pared
sas pres
riado, i
ram um
cio dos
Checos
ram um
se segu
P.J.
contorn
do dep
lugar d
junto.
parte d
trada?
L.M
cialista
cialista
do por
viéticos
gnatári
bros d
do No
como
Cambo
cialism
ções co
macia
A.J.
agudo
uma ca
pios d
Etiopi

GORBACHEV ENTRE A FOICE E O MARTELO

O período brejneviano, marcado pela intervenção militar contra a «Primavera de Praga», em 1968, com a tentativa e o fracasso do eurocomunismo, em meados dos anos 70, depois pela invasão do Afeganistão em 1979 e a repressão do sindicalismo polaco em 1981, terá sido o das divisões e de uma paralisia do movimento como tal. Mikail Gorbachov poderá, quererá dar corpo no mundo a um messianismo comunista?
É este o objectivo de uma mesa-redonda organizada por «Le Monde» que reuniu Lilly Marcou, investigador na Fundação Nacional das Ciências Políticas (Centro de Estudos e Investigações Internacionais), especialista do movimento comunista; Alain Jacob, adjunto do chefe do Serviço de Estrangeiro do «Le Monde»; Thomas Schreiber, especialista dos países de Leste em Radio France Internacionale, e Patrick Jarreau, do Serviço Político do **«Le Monde».**

Um exclusivo Le Monde/DN

Patrick Jarreau — «Para começar talvez fosse útil recordar como se repartiu, entre as diversas estruturas de direcção a carga das relações de partido-Estado soviético com o seu ambiente internacional, e, no seio deste, com o que chama o «campo socialista».

Lilly Marcou — A política estrangeira soviética sempre teve dois braços: o das relações entre Estados, dominado pela **Realpolitik** e gerido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que elabora a diplomacia no sentido clássico da palavra. Durante quarenta e cinco anos houve aí dois donos de casa: Molotov e Gromyko. O outro braço é gerido pelo departamento internacional do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, com os seus dois subdepartamentos: um para os partidos comunistas no poder, outros para os PC's dos países capitalistas.

Três homens dominaram esse conjunto: Suslov, o ideólogo «número dois» regime, Ponomarev e o adjunto deste último, Zagladine. Viu-se, depois da morte de Suslov, em 1982, que os sucessores a este posto se tornaram, um após outro, secretários -gerais, o que mostra a importância da função. Negligencia-se muitas vezes este aspecto da política estrangeira soviética — relações interpartidos, messianismo, ideologia, — que é tão importante como o das relações entre Estados.

Alain Jacob — A organização do partido e a do Estado estão estreitamente ligadas, em especial no que diz respeito às relações internacionais. Tem razão quando diz que são dois braços. As relações com os partidos comunistas dos países de Leste e com os PC's ocidentais — e a China, claro está — são levadas a efeito em registos vários segundo os interesses do Estado, estando o problema em saber se as preocupações ideológicas têm um papel constante ou se há altos e baixos.

Parece-me que houve uma época em que essas pressões ideológicas — ditadura do proletariado, internacionalismo proletário, etc — tiveram um papel muito importante, isto até ao início dos anos 70, sobretudo no momento da Checoslováquia, e que essas pressões perderam uma parte da sua importância nos anos que se seguiram.

P.J. — Poderão referir-se com precisão os contornos do espaço geopolítico que depende do departamento internacional do PCUS e o lugar do **«sistema socialista mundial»** neste conjunto. Um país como Angola, por exemplo faz parte dele, e, se faz, em que momento deu entrada?

L.M. — Angola não faz parte do «sistema socialista mundial» É um **«país de orientação socialista».** O sistema socialista mundial é formado por países onde o socialismo, segundo os soviéticos, triunfou verdadeiramente: os sete signatários do Pacto de Varsóvia, os dez membros do COMECON, mais a China, a Coreia do Norte, a Jugoslavia, a Albânia. Em países como Angola, a Etiópia, o Afeganistão, o Cambodja, os soviéticos consideram que o socialismo ainda só é uma orientação. As relações com estes países dependem mais da diplomacia do que da ideologia.

A.J. — Os soviéticos têm um sentido muito agudo do terceiro mundo que forma, para eles, uma categoria completamente a parte. Exemplos de países que entram nessa categoria: Etiópia, Angola. Há a categoria dos países que fazem parte da família: o Pacto de Varsóvia. Vêm depois os «primos»; os países do COMECON não signatários do Pacto, como o Vietname e Cuba.

Thomas Schreiber — As relações bilaterais não terão a primasia sobre a investigação de uma conferência, na política dos soviéticos?

Não há conferência mundial desde 1969

LM — Desde Estaline que os soviéticos sempre gostaram das relações bilaterais, mas ao mesmo tempo cultivam até à obsessão o fantasma da conferência mundial dos PCs. Isto até à chegada de Gorbachev ao poder. Essa conferência, para eles, é um pouco como «o ano que vem em Jerusalém».

Para os PCs no poder, há uma estrutura mal conhecida, é a conferência ideológica dos secretários dos comités centrais, que começa em 1970. É uma sequência dos acontecimentos de Praga, depois dos quais Brejnev dissera, na conferência de Junho de 1969, que era preciso integrar ideologicamente os PCs no poder, sobretudo na Europa de Leste. Essa conferência, que se reúne todas os anos, ultrapassa o quadro do COMECON, vistos que o Laos, que não é membro deste último, participa nestas reuniões.

Todos os partidos no poder da comunidade socialista assistem a essas reuniões, mas com graus de representação variáveis. Os romenos, por exemplo, enviam um dirigente de terceira categoria, enquanto os soviéticos, os checos, os búlgaros e mesmo os húngaros, são representados ao mais alto nível.

TS — Na sequência destas reuniões houve reacções da Imprensa, que são sempre diferentes conforme os países. Esta tendência para nacionalização das concepções e dos aparelhos tende a desenvolver-se em todos os países do Leste, mesmo na Bulgária, de modo que, no plano ideológico não há mais do que uma unidade de fachada, na repetição de certos slogans. Valoriza-se a contribuição nacional para a contribuição do socialismo.

LM — Nunca mais houve conferência mundial como a de 1969 em Moscovo, mas os soviéticos tentam dissimular essa situação graças a uma conferência que organizam periodicamente (de três em três anos) em Praga à volta da revista «Problemas da paz e do socialismo». É a conferência para o «balanço da actividade da revista». A última realizou-se em Dezembro de 1984. A Imprensa soviética apresenta-a sempre como uma grande conferência mundial dos PCs e os órgãos do PC italiano — os do PC francês também o faziam nos belos anos do eurocomunismo — lembram que só se trata de um balanço que diz respeito à actividade da revista.

No ano passado, os alemães de Leste, os austríacos e os argentinos propuseram, no quadro desta reunião de Praga, a convocação desta conferência mundial. O delegado japonês fez barulho afirmando que nunca mais haveria conferência mundial, enquanto que o delegado italiano nada disse. A Imprensa italiana perguntou-se se poderia ver nisso, depois da morte de Berlinguer, um sinal de abandono do eurocomunismo pelo PCI. Os jugoslavos sentiram-se emocionados, e Natta, secretário-geral do PCI teve de dar uma entrevista a revista «Nin», de Belgrado, para explicar o silêncio do representante italiano em Praga, e reafirmar que o seu partido nunca mais participaria, como já o dissera em 1976, numa conferência mundial.

Os soviéticos não renunciaram pois ao projecto de uma conferência mundial, embora ele pareça um pouco apagado desde que Gorbachev chegou ao poder. Dos noventa e oito PCs, que existem no mundo, Moscovo poderia decerto reunir uns sessenta, mas há partidos de primeiro plano que recusam essa perspectiva: os coreanos, os chineses, os jugoslavos, os romenos, os albaneses, os italianos e mesmo os franceses, que, o ano passado, embora sem dizer publicamente, responderam não aos soviéticos acerca deste projecto.

AJ — Não estou tão certo como isso que continue a ser um tema de actualidade, a julgar no que pudemos ler desde a chegada ao poder de Gorbachev. É possível que não se renuncie ao projecto mas, manifestamente, a conferência mundial não figura entre as prioridades de Gorbachev.

MN — A política de Gorbachev perante o movimento comunista continua a ser um tema de interrogação, diferentemente da sua política interna e da sua política perante o Ocidente.

AJ — Houve acções em sentidos divergentes. Acção clássica com os finlandeses e com os espanhóis: quando os soviéticos apoiam abertamente os minoritários ortodoxos do partido finlandês ou quando Gorbachev recebe os cessionistas espanhóis na Crimeia, fica-se na linha anterior. Mas o mesmo Gorbachev, antes de chegar ao poder, dissera aos italianos, durante os funerais de Berlinguer, que este nem sempre estivera errado e que as suas críticas tinham sido úteis...

Durante o seu último encontro com Marchais, também se referiu as novas regras do jogo desejadas pelos franceses.

LM — Durante os funerais de Tchernenko, Natta foi a Moscovo e teve uma conversa com Gorbachev, acompanhado de Ponomarev. Este último quis relançar a querela dos anos 1982-1983, mas Gorbachev fê-lo calar explicando que o que importava era o futuro.

PJ — Deve citar-se o caso do projecto Eureka, que é ambíguo: pressão soviética ou debate normal no seio do movimento comunista? O PCF tomara posição contra o Eureka, acusado de ser uma sucursal europeia da Iniciativa de Defesa Estratégica americana. Uma entrevista dada ao «Monde» por Honecker, chefe do Estado e do partido da Alemanha Democrática, em que havia uma apreciação positiva ao Eureka, descontentou Marchais. O secretário-geral debateu o problema com Gorbachev no princípio de Setembro, depois, durante a visita do dirigente soviético a Paris, em Outubro.

Finalmente, no documento adoptado pelo comité central do PCF para as eleições de Março próximo, pode ler-se: **Nós propomos que** (o projecto Eureka) **tenha por vocação o desenvolvimento científico e tecnológico e as aplicações civis**, o que representa uma evolução em relação à pura e simples condenação anterior. Numa questão como essa, o PCF não pode estar hoje em contradição com o bloco soviético.

Como compreender, no entanto, a frase do comunicado comum Gorbachev — Marchais em que se afirma que os PCs, agem em situação cuja **diversidade aumenta incessantemente**? Será puramente formal ou será o sinal da tomada de consciência de uma realidade que os soviéticos tinham, até agora, tendência para negar?

LM — Gorbachev, que não é um homem formado pela Internacional Comunista, pode compreender mais facilmente o mundo tal como ele é, e não fantasmá-lo como o faziam os dirigentes que o precederam. Dito isto, em Janeiro de 1980, em face de Brejnev, Marchais batera-se em vão para que as **divergências** mencionadas no comunicado comum fossem consideradas divergencias sobre a democracia. Não sei se ele fez a mesma tentativa com Gorbachev em Setembro último, mas nesse ponto nada mudou.

PJ — Tratando-se da China, qual é o papel dos PCs ocidentais — o italiano e o francês — ou da Europa de Leste em relação às relações entre este país e a União Soviética? Ao ir a Pequim, Berlinguer e depois Marchais foram exploradores ou até caixeiros-viajantes por conta dos soviéticos, ou acompanharam uma evolução que se fazia para além deles?

AJ — As relações entre os chineses e os soviéticos são demasiado centrais para uns e outros, para serem confiadas a qualquer um. Só os Estados Unidos podiam ter, na verdade, uma palavra a dizer... Nem os italianos nem os franceses tinham aceitado uma condenação colectiva da China durante a ruptura do início dos anos 60. Ainda em 1969 os soviéticos tentaram obter essa condenação, mas não o conseguiram. Nem nessa altura nem durante os combates entre chineses e soviéticos, no Oussouri.

Isto não impediu o PCI e o PCF de criticar a política chinesa, mas, depois da morte de Mao, condenada a revolução cultural, já não havia contenciosos. Tanto mais que os chineses começam a falar com os soviéticos e, de um lado e do outro, diz-se que se deseja a normalização. Está pois livre o caminho entre o partido chinês e os partidos ocidentais num plano bilateral. Ao que parece os chineses tiveram em dada altura ideias sobre uma espécie de encontro geral mas infor mal. Falaram no caso com os jugoslavos. A proposta foi acolhida com muita frieza pelos partidos que recusavam tal iniciativa vinda dos Soviéticos e que não viam bem como podiam aceitar a oferta chinesa.

PJ — — A normalização das relações de Estado a Estado, entre a China e a União Soviética, significará o regresso da primeira ao conjunto comunista mundial?

LM — Houve um regresso da China ao movimento comunista internacional, ou, para ser mais preciso, a certas franjas deste movimento. Este regresso passou primeiro pelos partidos eurocomunistas e, desde 1977, com os jugoslavos. Com estes partidos, fazem a sua autocrítica e reconhecem os seus erros. Nunca o fizeram com os soviéticos, salvo sobre o **revisionismo**. E mesmo assim... Fazem antes uma análise teórica, sem nunca dizer: «Fizemos mal chamando revisionistas aos Soviéticos».

AJ — Quando se escreve que não compete a qualquer partido chamar a outro revisionista, o que escreveram os chineses, quem pode vizar-se?

LM — Eles chamaram revisionistas a todos os outros PC's! O problema é que não há autocrítica no que diz respeito às relações com o PCUS. Daí que as relações com a União Soviética sejam colocadas num registo diferente das que existem com os PC's ocidentais. Com a União Soviética os chineses só têm relações entre Estados, como com os países de Leste. Os chineses têm relações privilegiadas com os romenos — com quais nunca romperam — e com os jugoslavos cujo exemplo os seduz. Mas com os hungaros, exemplo, fazem negócios sem relações entre tidos. Eles conservam, mantêm mesmo com soviéticos uma distância ideológica que é o nhor da sua independência.

TS — Ainda existem no mundo partido condicionalmente pró soviéticos? E, por o lado, Gorbachev não seria o campião de

Continua na

MESA-REDONDA

Alessandro Natta e George Marchais: italianos e franceses não têm sido dois casos fáceis

Boris Ponomarev e Vadin Zagladim: o peso do departamento internacional do CC do PCUS

GORBACHEV

Continuação da pág. 15

espécie de «independência na interdependência» para os países socialistas? Não preferirá ele os húngaros ou os alemães de Leste que são aliados muito mais fiáveis para a União soviética do que os romenos?

Norte-americanos e pró-soviéticos

LM — É cedo de mais para responder a essa pergunta. A diplomacia interna do movimento comunista é muito mais subterrânea do que a diplomacia estatal, e são necessários alguns anos para nos apercebermos das mudanças.

Há partidos incondicionalmente pró-soviéticos: o dos Estados Unidos, por exemplo, o do Canadá, alguns partidos latino-americanos, os PC's português e grego. É possível que estes partidos já estejam atrazados em relação à nova direcção soviética.

AJ — Para os países de Leste, o ponto de vista soviético desde a chegada de Gorbachev ao poder, parece ser muito pragmático. Há os que vão em frente e os que não vão. Quanto aos primeiros, enquanto as coisas vão indo, deixam-nos andar. É o caso da Hungria e o da RDA. Provavelmente vão deixar Honecker ir ao Sarre, deixam Kadar passear pela Grã-Bretanha, abrir uma Bolsa de valores em Budapeste.

Em contrapartida, no que diz respeito à Búlgária, onde podem vir a haver tensões sociais e políticas, o «grande irmão» sente que pode ser necessário intervir. Pode-se perguntar o que fará perante a Roménia.

LM — O que se passa na Roménia é assustador. Pior que na Albânia. Ceausescu já não tem nenhuma popularidade, e o país está à beira do precipício. É difícil ver como tudo irá acabar.

PJ — Será que a entrada do exército soviético no Afeganistão, depois os acontecimentos da Polónia provocaram no movimento comunista clivagens duradouras e de uma importância comparável à das rupturas provocadas pela intervenção militar contra a «Primavera de Praga» em 1968?

LM — Houve o debate dos anos 1981-1983 à volta dos italianos, depois da declaração de Belinguer sobre o **enfraquecimento** da **força propulsiva** da revolução de Outubro. A cruzada organizada pelos soviéticos contra os italianos lembrava, na forma, a que eles tinham levado a efeito contra Tito nos anos 50 e contra Mao nos anos 60. Uns vinte partidos seguiram os soviéticos neste caso, com polémicas na sua imprensa, com repercussão no boletim de informação de Praga. Vinte, é, pouco. Os romenos não participaram, os húngaros muito pouco. Foram sobretudo os checos, os alemães e o búlgaros (entre os países de Leste), e entre os outros os americanos, os canadianos, os indianos, os dinamarqueses, os alemães-federais, os portugueses, etc.

AJ — Parece-me que o Afeganistão teve um papel de revelador de clivagens já desenhadas.

LM — Nas relações internas do movimento comunista, os limites do aceitável são, para os soviéticos, em número de dois. Tratando-se de um partido no poder, eles não admitem que ele perca o seu monopólio. Foi o receio de uma evolução dessas que os fez agir em Praga, em 1968, e que ditou a sua política com a Polónia. Em segundo lugar eles não admitem — e isto é válido para todos os partidos, no poder ou não — que se critique demasiado a sua política externa.

Eles consideram monstruosas a fórmula de «hegemonismo» com a qual os chineses colocam no mesmo plano a União Soviética e os Estados Unidos, e mesmo a noção de «grande potência» utilizada pelos comunistas italianos. Uma tal noção põe, com efeito, em causa, o seu **leader-ship** no movimento comunista, na «luta pela paz» e perante o Terceiro Mundo.

Divergência à maneira de Kanapa

AJ — Do mesmo modo que, em diplomacia, se conheceu um período de imobilismo durante os últimos anos de Brejnev, a política soviética no movimento comunista internacional atravessou um longo período de estagnação. Seguiram-se os temas tradicionais sem que tenha havido nenhuma ideia nova, excepto, é certo, em Janeiro de 1980. Vê-se então surgir na declaração comum Brejnev-Marchais, a palavra «divergência», evolução preparada por Zagladine e por Kanapa. Quanto ao resto nada muda e nada mudou desde então.

PJ — Desde a chegada de Gorbachev ao poder, a direcção soviética fez um esforço considerável para restaurar a imagem da URSS junto das opiniões públicas ocidentais. Em contrapartida não se observou nenhuma iniciativa de natureza a permitir ao movimento comunista encontrar um certo brilho. Quer dizer que, para os soviéticos um deve arrastar consigo o outro, ou renunciaram provisoriamente ao combate ideológico?

LM — É que o trabalho é enorme. O paralelo com os chineses é interessante. Os chineses incensam Mao Zedong mas, na realidade, desmaoízam. Os soviéticos, esses, há vinte anos que desestalinizaram, apagaram Estaline da história e não publicam as suas obras, mas a sua idelogia continua a ser a de Estaline.

AJ — Falar de novo do movimento comunista internacional, seria provocar reacções negativas em todos os que já não querem ouvir falar nisso. A Oeste, o PCF deixou de representar um quarto dos eleitores franceses, os PCs espanhóis estão à beira da marginalização, e o PCI ainda está sacudido pela morte de Berlinguer e procura o seu lugar no campo político italiano. Falar de filosofia? Não é um tema de actualidade para ninguém.

LM — Os soviéticos passam o tempo a somar os PC's para evocar o seu número e explicar que não há crise do movimento comunista, mas sim desenvolvimento. Eles dão grande importância à conferência da revista de Praga, vestígio de uma grandeza passada. Porá Gorbachev fim a esse estado de espírito?

AJ — Há quanto tempo não se houve falar de um artigo teórico original? Para além do estremecimento eurocomunista, combatido pelos soviéticos, é o vazio.

MATESICA — MATERIAIS SINTÉTICOS PARA CONSTRUÇÃO SARL

AUMENTO DE CAPITAL PARA 30 000 CONTOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que o Conselho de Administração, pela sua reunião extraordinária de 21 de Novembro de 1985, deliberou dar execução ao decidido pela Assembleia Geral de 28 de Março de 1979, de aumento de capital, para 15 000 Contos.

Deliberou, igualmente, o Conselho de Administração, na referida reunião extraordinária, nos termos do art.° 6.° dos Estatutos da Sociedade, proceder ao aumento de Capital para 30 000 Contos, o qual se processará nos seguintes termos:

— O valor nominal e de subscrição é de 1000$00;
— As acções subscritas serão totalmente liberadas no acto da subscrição;
— A subscrição é reservada aos accionistas;
— As acções a subscrever, serão representadas por títulos ao portador;
— A subscrição das acções far-se-á de 30 de Dezembro de 1.985 a 6 de Janeiro de 1986, na Sede da Sociedade — Estrada da Abóbada — Cascais.

Abóbada, 12 de Dezembro de 1985

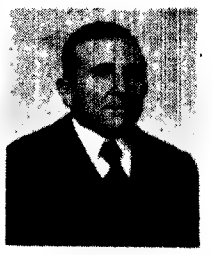
A CAFEEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

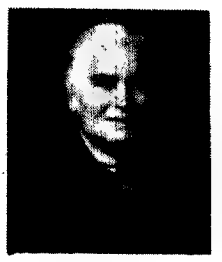
Cumprimenta os seus Exmos Amigos, Clientes, Colegas e Fornecedores, agradecendo todas as atenções dispensadas

ARMAZÉM:
R. dos Sapateiros, 213-215 – Telefone 32 85 65

ESCRITÓRIO:
Rua dos Anjos, 13-4.°, Dt.° – Telefone 54 96 61
LISBOA



ANTÓNIO CARVALHO
80 ANOS



ELVIRA PURIFICAÇÃO
70 ANOS

CHAMBOEIRA/BUCELAS

BODAS DE OURO
22-12-85

Os seus 7 filhos e oito netos comemoram com muita alegria as bodas de ouro de seus pais e avós.

Vários generais estão presos

Golpe de Estado militar fracassa na Nigéria

Vários militares nigerianos encontram-se sob prisão, na sequência de uma tentativa fracassada para derrubar o governo militar da Nigéria, anunciou a Rádio de Lagos.

A rádio captada pela BBC, citou o ministro da Defesa, general Domkat Bali, como tendo dito aos jornalistas, em Lagos, que os oficiais detidos estão a ser interrogados.

Acrescentou que todos os envolvidos na tentativa de golpe seriam punidos de acordo com a lei militar.

O actual governo nigeriano, chefiado pelo major-general Ibrahim Babangida, assumiu o poder num golpe de estado a 27 de Agosto deste ano.

A Nigéria está sob governo militar desde 1 de Janeiro de 1984, data em que foi derrubado o governo eleito do presidente Shehu Shagari.

Três generais encontram-se entre o grupo de militares presos, bem como vários oficiais da Força Aérea.

O nome dos detidos não foi relevado mas diplomatas afirmaram que aparentemente já tinha sido nomeado um tribunal marcial em Lagos para julgar os conspiradores.

O ministro da Defesa, general Domkat Bali, disse que se fizeram muitas prisões após a abortada tentativa de golpe de Estado, mas também não indicou nomes.

Bali disse que as investigações mostraram que os golpistas saíram de todos os ramos das Forças Armadas e que haviam recrutado adeptos e elaborado planos para derrubar o governo violentamente.

O ministro da Informação, Anthony Ukpo, recusou-se por sua vez a fornecer quaisquer nomes de implicados.

Circulavam em Lagos, desde domingo, rumores de golpe, depois de terem aparecido vários tanques nas ruas da capital.

Fontes militares afirmaram que vários oficiais saíram da Escola de Comando em Jaji, Academia Militar no Norte, frequentada por todos os militares de alta p[illegible] do país.

Jovens quase imberbes, unidos por Komeiny na determinação de irem rezar à cidade santa do Iraque

Ainda o ataque de comandos ao Lesotho

Pretória nega envolvimento mas ameaça países vizinhos

Horas depois de homens armados — identificados como comandos sul-africanos — terem morto a tiro nove pessoas em Maseru, no Lesoto, o Governo sul-africano avisou os Estados vizinhos para não albergarem guerrilheiros do Congresso Nacional Africano. O Governo de Pretória nega, no entanto, que soldados seus tivesse estado envolvidos nessa operação, realizada ontem, sexta-feira.

Seis das nove pessoas eram membros do Congresso Nacional Africano, organização proibida na África do Sul e sediada em Lusaca, na Zâmbia, e que tem desencadeado uma campanha de guerrilha contra o Governo de Pretória e o regime de «apartheid».

«Elementos terroristas continuam a trabalhar contra a África do Sul a partir de Estados vizinhos como o Zimbabwe, Lesoto, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia e Botswana e essa é uma situação que preocupa muito o governo sul-africano» disse o presidente, Pieter Botha, numa declaração divulgada pelo Conselho de Segurança do Estado.

A Rádio do Lesoto disse que um grupo armado atacou uma casa na capital, a cerca de 200 metros da fronteira, e disparou contra sete pessoas que estavam numa festa numa casa particular, matando-as. Pouco depois, o mesmo grupo armado entrou numa casa próxima onde uma professora sul-africana e o seu marido mestiço foram mortos enquanto dormiam.

Guerra dura há seis anos

URSS não conseguiu vencer resistência afegã

O Departamento de Estado norte-americano considera que Moscovo não conseguiu ainda, em 1985, realizar o seu objectivo de «subjugar» o povo afegão, apesar de uma maior presença de tropas soviéticas e da intensificação dos combates.

«A actual situação militar pode ser descrita como um contínuo impasse», afirma o Departamento de Estado no seu relatório anual sobre o Afeganistão.

«No final do sexto ano da ocupação soviética do Afeganistão, a União Soviética não está mais próxima de subjugar o país do que antes», diz o relatório.

As tropas soviéticas entraram pela primeira vez em Cabul na véspera de Natal de 1979, tendo apoiado desde então o Governo de Babrak Karmal e lutado contra rebeldes afegãos.

Desde a cimeira das superpotências, em Genebra, no mês passado, quando o presidente Reagan discutiu o Afeganistão com o líder soviético Mikhail Gorbachev, houve indicações de que Moscovo poderia estar pronta a negociar um fim para o seu dispendioso envolvimento no Afeganistão.

Mas o relatório é céptico, dizendo: «Indicações soviéticas de uma vontade de flexibilidade podem mascarar uma condição básica: a manutenção de um governo de domínio soviético que o povo afegão — e o mundo — rejeitam».

O relatório nota que as conversações de paz entre o Afeganistão e o vizinho Paquistão, sob os auspícios da ONU, que duram há cinco anos, registaram poucos progressos em 1985.

Foi denunciado por Vitali Yurchenko

Mais um americano detido acusado de passar segredos para Moscovo

Mais dois norte-americanos, um dos quais é um antigo funcionário da ultra-secreta Agência Nacional de Segurança, foram acusados de espionagem a favor da União Soviética.

Randy Jeffries, 26 anos, tornou-se na 11.ª pessoa a ser presa este ano nos Estados Unidos sob a acusação de fazer espionagem para outro país.

O FBI anunciou que Jeffries, que trabalhava para uma firma de impressão responsável pela publicação de importantes documentos do Governo, foi detido num hotel de Washington, na noite passada, acusado de tentar fornecer documentos classificados de «secretos» a responsáveis militares soviéticos no sábado passado.

Conflito Irão-Iraque

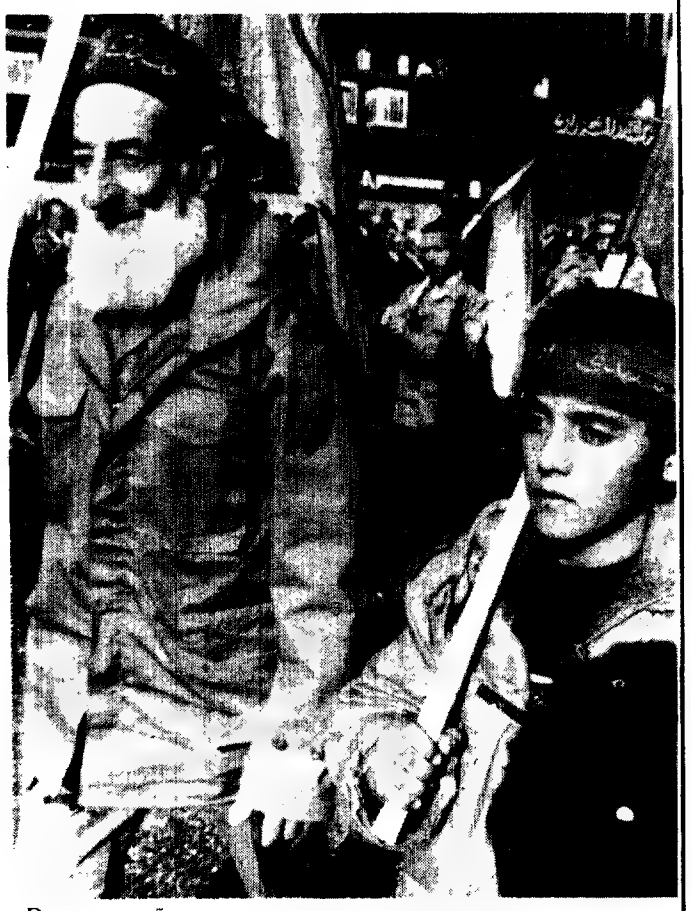
Teerão prepara jovens para o combate

Um dos mais longos conflitos deste século, a guerra Irão-Iraque, entra no sexto ano sem sinais de um cessar-fogo ou de um acordo de paz. A despeito de propostas encorajantes formuladas pelo presidente iraquiano, Hussein Sadam, da parte iraniana tudo aponta para o prosseguimento do sangrento conflito, com a entrada em cena de destacamentos de jovens adolescentes que Teerão se prepara para enviar para a frente de combate.

Numa recenta manifestação destinada a demonstrar a disponibilidade da juventuda para dar a vida pela causa iraniana, grupos de voluntários paramilitares conhecidos como «Karbala» desfilaram pelas ruas de Teerão e concentraram-se em frente do Parlamento.

O nome «Karbala», que estes grupos de adolescentes adoptaram, evoca a cidade santa iraquiana onde o imã Hussein, neto do profeta Maomé está sepultado.

Quando a manifestação chegava ao fim, uma caravana composta por 50 carros e 200 camiões chegava ao local para transportar os manifestantes para a frente de guerra.



Duas gerações

MULHERES ESPANCADAS

● «Quando ela começa a discutir comigo, tiro o cordão do «keffiah», seguro-a pelos cabelos e chicoteio-a sem piedade», gabou-se publicamente um marido árabe no Kuwait.

● «Esta é a única maneira de tratar uma mulher, para que não pense que manda alguma coisa», disse outro, comentando: «Com toda a franqueza, não há espectáculo mais encantador do que ver uma mulher sofrer. Isso dá-me tanto prazer que às vezes bato na minha sem nenhuma razão, só para apreciar a cena».

● «Quando bato numa mulher sinto que a minha virilidade se afirma, e se ela não gosta, aponto-lhe a porta da rua, que é suficientemente grande para deixar um camelo sair», acrescentou um terceiro.

Um "hobby" para (alguns) árabes

Nabil Megalli
Serviço DPA/ANOP/DL

Estas incríveis declarações foram recentemente publicadas pelo jornal «Al-Anbaa», do Kuwait, quando organismos de protecção social começaram a levantar o problema das mulheres árabes espancadas pelos maridos — uma história tão antiga como o véu que as mulheres são obrigadas a usar e que parece ter piorado com os altos e baixos da revolução do petróleo.

«Contactei com um grupo de mulheres martirizadas por constantes espancamentos que chegam ao ponto de lhes deixar os ossos partidos», disse Fatouh Al Watian, uma das poucas advogadas do Kuwait.

Infelizmente, este fenómeno não é de forma alguma invulgar e o Kuwait não é o único sítio onde ocorre.

Países há onde o problema é publicamente ignorado, enquanto noutros, como é o caso dos Emiratos Árabes Unidos, alguns organismos começaram a publicar na Imprensa incitamentos às vítimas para que se libertem e peçam auxílio.

E, embora a advogada Fatouh Al Watian considere que na maioria dos casos os maridos que batem nas mulheres são anormais, alcoólicos drogados ou psicopatas, a verdade é que os autoproclamados sádicos constituem uma larga faixa da sociedade.

Um conhecido médico disse recentemente a uma jornalista: «Um marido deve logo desde o início mostrar à sua mulher que manda...

Se eu digo à minha que uma coisa preta é branca e ela discorda, então está metida num grande sarilho».

O mesmo médico comparou a sua «sorte» com a de outros amigos seus que, disse, «me invejam porque não fizeram o mesmo que eu e agora são dominados pelas esposas».

«Eu sei que este comportamento não é correcto e, além do mais, estou loucamente apaixonado pela minha mulher, mas não consigo controlar-me», admitiu, por seu lado, um alto funcionário governamental.

«Acontece que adoro torturá-la e vou coninuar a fazê-lo mesmo quando já for muito velho e estiver entrevado», prosseguiu o mesmo funcionário, que contou: «Comecei a bater-lhe há nove anos, dois meses depois do nosso casamento. Ela já foi parar ao hospital várias vezes, mas volta sempre para casa por causa das crianças».

Mas, além dos filhos, as mulheres espancadas são mantidas no cativeiro pelas leis da família que em muitos países ainda permitem práticas como forçar a coabitação conjugal e o arrastamento dos processos de divórcio antes do pagamento pelos maridos de magras pensões.

Em teoria, uma mulher pode obter o divórcio se tiver sido gravemente ferida pelo marido, mas isto é difícil de provar e muitas das vítimas encontram-se virtualmente sob prisão nas suas próprias casas.

Um homem que admitiu ter partido os ossos da mão da mulher, declarou: «ela tem um código muito rigoroso a cumprir, que implica nunca sair de casa, nunca falar com os vizinhos e nunca abrir a porta a ninguém, nem mesmo à própria mãe».

Um assistente da Universidade de Sharia (Jurisprudência Islâmica), Ajell An-Nashmi, disse a propósito que «o Islão é claro: o homem deve em primeiro lugar tentar disciplinar a mulher com argumentos, depois deixar de dormir com ela e, como último recurso, bater-lhe».

O espancamento, explicou o especialista, «nunca deve ser muito severo e na verdade o Islão diz que deve ser perpetrado com uma palha».

Um marido disse que quando se enfurece atira acima da mulher tudo o que tem à mão: «tanto pode ser um cinzeiro, como uma cadeira ou uma pequena mesa».

Outro gabou-se de poder «variar» o tratamento dado à esposa porque tem duas e «aprecia» bater em qualquer delas.

«Numa delas, que é rebelde e tenta contrariar-me, uso o cordão do «keffiah» e já uma vez a queimei no corpo com cigarros. A outra acostumou-se a levar pancada de tal maneira que até posso bater-lhe com um pau de bambu».

Um professor do ensino secundário garantiu que tanto ele como a mulher «adoram» os espancamentos que ele lhe inflige a ela e defendeu que as mulheres se sentem fortemente «atraídas pelos homens duros e cruéis».

À parte as anormalidades subjacentes a este tipo de comportamento, os psicólogos têm a teoria de que os espancamentos de mulheres reflectem sentimentos de inadaptação e podem ser provocados por conflitos ancestrais que remontam às épocas mais antigas da evolução humana.

«Não é raro encontrar casos de sadomasoquismo», disse um psiquiatra que pediu para não ser identificado. «Mas receio que estejamos a falar de uma tragédia que envolve um sofrimento sem fim que a lei nada faz para eliminar».

«Aos poucos homens que procuram tratamento, eu começo por lhes fazer uma simples pergunta: você acredita de facto que qualquer ser humano — homem ou mulher — gosta que lhe partam os ossos?».

«O que está subjacente a esta tese é a mesma ideia da cultura pornográfica ocidental que tenta insinuar que as mulheres gostam de ser violadas».

Os assistentes sociais dizem que as feridas das mulheres podem sarar, mas as permanentes cicatrizes psicológicas podem afectar os filhos para sempre.

«Uma vez deixei de bater na minha mulher quando o nosso bebé se lançou aos meus pés a chorar e a gritar 'Mamã, Mamã', contou um marido que disse sentir-se «extremamente viril» quando bate na esposa.

Marítimo reforça plantel

O brasileiro Aurélio (defesa) e o holandês Van Der Horst (ponta-de-lança) são dois novos reforços do Marítimo até final da presente época, anunciou hoje o «Diário de Notícias» do Funchal.

Segundo a informação veiculada por aquele matutino , os dois futebolistas, que estiveram à experiência no clube madeirense, deixaram indicações positivas ao técnico António Oliveira.

Aurélio e Van Der Horst, ainda segundo aquele jornal, poderão estrear-se pelos verde-rubros no último desafio da primeira volta do Campeonato Nacional a realizar em Setúbal com o Vitória local.

México: solidariedade do futebol

As 24 selecções finalistas do Campeonato Mundial de Futebol de 1986 vão contribuir com um donativo de 960 000 dólares paras as vítimas dos terramotos que assolaram o México este ano, por sugestão da FIFA que pedira que, cada uma das selecções, fizesse a doação de 40 000 dólares para ajudar as vítimas dos sismos. «O pedido da FIFA foi bem recebido pelos delegados de todas as selecções presentes na Cidade do México», acrescentaram os dirigentes da Federação Uruguaia, referindo que a verba irá sair da percentagem a receber por cada um dos finalistas.

FI — calendário para 1986

O Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um terá lugar a 21 de Setembro confirmou oficialmente, a Federação Internacional do Desporto Automóvel ao divulgar o calendário de provas para a época de 1986.

No calendário de Fórmula Um o regresso dos grandes prémios de Espanha (13 de Abril) e México (12 de Outubro) e ainda retorno da prova germânica ao circuito de Hockenheim e a estreia da Hungria (10 de Agosto) são as principais inovações.

Está em aberto a questão do Grande Prémio da África do Sul uma vez que a FISA não tomou ainda uma decisão final sobre o assunto e os grandes prémios da Holanda e da Europa desaparecem no calendário de provas de Fórmula Um para a época de 1986.

Calendário: 23 de Março — Grande Prémio do Brasil; 13 de Abril — Espanha; 27 de Abril — San Marino; 11 de Maio — Mónaco; 25 de Maio — Bélgica; 15 de Junho — Canadá; 22 de Junho — Detroit; 6 de Julho — França; 13 de Julho — Inglaterra; 27 de Julho — RFA; 10 de Agosto — Hungria; 17 de Agosto — Áustria; 7 de Setembro — Itália; **21 de Setembro — Portugal;** 12 de Setembro — México; 26 de Outubro — Áustrália.

Swansea: extinção à vista

O S[illegible]a da primeira divisão do campeonato inglês de Futebol, [illegible]tá à beira da extinção após o tribunal ter recusado o adiamento do pagamento das dívidas do clube.

O clube inglês com 85 anos de existência, actualmente a três lugares do lanterna vermelha no campeonato, deve cerca de 145 000 dólares pelo não pagamento de impostos.

A decisão agora tomada pelo tribunal londrino coloca em sérios riscos a existência do Swansea que passa a ter todos os seus assuntos inspeccionados pelo tribunal. O Swansea tem ainda dívidas acumuladas de 2,13 milhões de dólares.

Vicente Paulo Martins: óbito

Vicente Paulo Martins, ex-presidente efectivo e actual presidente honorário da Federação Portuguesa de Ciclismo, faleceu ontem subitamente em Lisboa.

O extinto, cujo funeral se realizou esta manhã d igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João, era também membro de mérito da União Ciclística Internacional (UCI) e membro honorário da Federação Internacional do Ciclismo Profissional. Aos seus familiares e à Federação Portuguesa de Ciclismo o «DL» apresenta sentidas condolências.

Yokochi na "Operação Seul/88"

O benfiquista Alexandre Yokochi é um dos nadadores convocados pelo Comité Olímpico Português para participar na acção «operação-Seul/88» a decorrer de 26 a 29 do corrente em Troia.

Os restantes nadadores convocados são: Pedro Soares (Estoril), Alexandra Nogueira e Ana Barros (Algés e Dafundo) e João Santos e Sandra Neves (Benfica).

Campeonatos nacionais

Os campeonatos nacionais das diversas modalidades vão decorrendo ainda que apenas no basquetebol se comece a desenhar as posições dos seis apurados para a segunda fase. Curiosamente teremos hoje e amanhã um duplo confronto Benfica -Futebol Clube do Porto no Pavilhão da Luz. Vejamos o «programa»:

Andebol

O calendário completo das 15.ª e 16.ª jornadas é o seguinte:

Hoje: Encarnação - Académico de Braga (21 horas); Vitória de Setúbal - Sanjoanense (21 horas); São Mamede - Belenenses (16 horas); Salgueiros -Sporting (18 e 30); e Boa-Hora -Futebol Clube do Porto (17 horas).

Amanhã: Encarnação - Samjoanense (11 e 30); Vitória de Setúbal - Académico de Braga (17 horas); Salgueiros - Belenenses (17 horas); São Mamede - Sporting (11 horas); e Benfica - Futebol Clube do Porto (11 horas).

Basquetebol

Hoje: Ovarense - Académica; Illiabum - Sangalhos; e Ginásio - Barreirense, às 17 horas. Olivais - Imortal; e Benfica - Futebol Clube do Porto, às 17 e 30. Queluz - Sanjoanense, às 21.30. Amanhã: Ovarense - Sangalhos, às 17 horas; Illiabum - Académica; Queluz - Futebol Clube do Porto; e Benfica - Sanjoanense, às 17 e 30. Olivais - Barreirense; e Ginásio - Imortal, às 17 e 15.

Hóquei em patins
Benfica vence Sporting

A jornada prossegue hoje com a realização dos seguintes encontros: Belenenses -FC Porto (a transmitir pelo canal 2 da RTP às 19 horas) e às 17.30 horas teremos Académica da Amadora - Oliveirense, Paço de Arcos - Sanjoanenses, Cascais - Ferpinta, Juventude de Viana -Sesimbra e, pelas 21.30, Tomar- Famalicense.

●

Para o Torneio Quadrangular de Moçambique, que decorrerá na cidade de Maputo, de 11 a 15 de Janeiro, o seleccionador nacional, Jorge Vicente, convocou 12 jogadores: Franquelim (FC Porto) e Reis (Sanjoanense), **guarda-redes;** Alves, Realista (FC Porto), Rodrigues (Benfica), Gentil (Sanjoanense) e José Carlos (Sporting), **defesas e médios;** Garção, Pedro Mendes (Benfica), Vítor Hugo, Vítor Bruno (FC Porto) e Serginho (SPorting).

Bilhar

O campeão nacional Jorge Theriaga, do Sporting, venceu Manuel Ferreira, do Leixões, na primeira jornada do campeonato nacional de bilhar às três tabelas, que está a decorrer no Clube Fenianos portuenses.

Theriaga, que foi o primeiro classificado do Campeonato Regional de Lisboa, derrotou Manuel Ferreira por 50-17 em 30 entradas. O benfiquista Mário Ribeiro, ex-campeão nacional, venceu Alípio Jorge, do FC do Porto, por 50-46 em 47 entradas.

Resultados dos outros jogos: Fernando Cunha (FC Porto) -Mário Amâncio (CB Amadora), 50-44 (63) e Mário Chaves (CB Amadora) - Manuel Sousa (FC Porto), 50-41 (72).

O campeonato termina amanhã.

Modalidades

Ténis: triunfo de Cunha e Silva no Torneio Orange Bowl

João Cunha e Silva eliminou ontem o francês François Errard na terceira jornada do Torneio Orange Bowl de Ténis, a decorrer em Miami, com os parciaiis de 7-6 (7-5) e 6-3.

Na jornada de ontem deste torneio, reservado a jogadores menores de 18 anos, o italiano Claudio Pistolesi, cabeça de série número 1, obteve uma fácil vitória sobre o seu compatriota Pierre Gianfaldoni por 6-1 e 6-2.

Praticamente todos os cabeças de série venceram as respectivas partidas, excepção feita à surpreendente derrota do norte-americano John Boytim — cabeça de série número 4 — face ao canadiano Andrew Sznajder por 6-4 e 6-2.

Xadrez:
Torneio dos Mestres

O mestre João Sequeira, que venceu António Pereira dos Santos, continua no comando do Torneio dos Mestres de Xadrez, após a sexta jornada da prova que decorre um hotel de Lisboa.

Resultados da sexta jornada: João Sequeira - António Pereira dos Santos, 1-0; António Antunes - António Ferreira, 1-0; Jorge Guimarães - António Fróis, 0,5-0,5; José Pinheiro -João Cordovil, 0-1; e Fernando Silva - Luís Santos, 0,5-0,5.

João Sequeira comanda com 4,5 pontos, seguido de António Antunes e João Cordovil com 4 e Luís Santos com 3,5.

No Torneio de Honra, que está a decorrer simultaneamente no mesmo local, Alberto Fernandes e Rodolfo Lavrador comandam com 4 pontos após a sexta jornada, seguidos de Horácio Neto, Francisco Cary e João Leonardo, todos com 3,5 pontos.

NO TEATRO DA TRINDADE !
FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE apoiado "Diário Popular" e Rádio Comercial
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

A QUEDA DUM ANJO
de Camilo Castelo Branco
de 21 a 29 de Dez.
às 21.30 - 29 às 16.30 e 21.30h

Câmara Municipal de Sintra
Gabinete de Relações Publicas e Comunicação Social

EDITAL N.º 263

ENG.º RAUL DOS SANTOS CURCIALEIRO POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:

Faz saber que em reunião ordinária de 20 de Novembro de 1985, a Câmara Municipal deliberou tomar posse administrativa do prédio situado na Serra das Ligeiras e inscrito na matriz sob o artigo 4 secção X da Freguesia de Rio de Mouro, em virtude de nele se ter verificado um loteamento clandestino.

1) Qualquer construção ou continuação de construção que se verifique após a publicação deste EDITAL será imediatamente demolida, pois estará a ser efectuada em desrespeito pela legalidade e em terrenos na posse da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.
2) Pelos mesmos motivos ficam proibidas:
   a) — demarcação de lotes e arruamentos.
   b) — alterações à morfologia do solo (aterros, desaterros, etc.).
   c) — abertura de caboucos.
3) Estas medidas têm como objectivo:
   a) — conter o loteamento e a construção ilegal.
   b) — impedir a expansão desordenada de construções e a utilização errada de terrenos que deverão ter outras utilizações.
   c) — proceder criminalmente contra os loteadores.
4) Para não cair em situações semelhantes deverão os interessados:
   a) — evitar a compra de lotes em avos indivisos para construção.
   b) — exigir do vendedor a apresentação do alvará de loteamento emitido pela Câmara.
   c) — informar-se junto dos Serviços Técnicos da Câmara acerca da viabilidade do loteamento do terreno em causa.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sintra, 11 de Dezembro de 1985

POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
(Raul dos Santos Curcialeiro)

Livraria Portugal

RUA DO CARMO, 70

TELEF. 36 05 82/3 - 32 82 20 - 32 37 42

1200 LISBOA

A GERÊNCIA deseja aos seus Exm.os Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Bubka: o melhor do ano

O soviético Serguei Bubka, recordista mundial do salto com vara, foi reconhecido como o melhor atleta do Mundo em 1985, de acordo com o questionário anual da TASS, a que responderam jornalistas desportivos de trinta agências noticiosas dos cinco continentes.

Marita Koch, da RDA, detentora do máximo mundial dos 400 metros femininos e o marroquino Said Aouita, recordista dos 1500 e dos 5000 metros masculinos, bem como o futebolista francês Michel Platini, classificaram-se, respectivamente na segunda, terceira e quarta posições.

Bubka, que no ano em curso ultrapassou a barreira mítica dos 6 metros no salto com vara, recebeu treze votos a favor no inquérito da agência TASSA para 1985, no qual foram contemplados 28 desportistas de 15 países.

Entre os nomes que receberam votos figuram ainda os soviéticos Garry Kasparov, campeão mundial de xadrez. Igor Parkline, recordista do mundo do salto em altura, Elena Chuchunova, Oksana Emeliantchik e Iuri Korolev, campeões absolutos do Mundo de ginástica desportiva.

A lista inclui também o halterofilista búlgaro Naum Chalamanov, o atleta britânico Steve Cram e o norte-americano Willie Banks, os esquiadores Gunde Swan (Suécia) e Anett Boe (Noruega), o tenista Ivan Lendl (Checoslováquia), os nadadores Matt Biodi (EUA) e Michael Gross (RFA), o ciclista Lech Piasecki (Polónia), a esquiadora alpina, Michaela Figini (Suíça) e a selecção checoslovaca de hóquei sobre o gelo.

Mamede em Houilles

Fernando Mamede deve participar dia 29 na corrida de Houilles, França , competição que ganhou nas duas últimas edições, tendo como principal adversário o galês Steve Jones, detentor da segunda melhor marca mundial de sempre na maratona.

A XIV edição da corrida de Houilles contará ainda com a presença do britânico Julian Goater, do polaco Christoph Wesolowski e do belga William Van Dick.

FIAA: reunião em Lisboa

Uma delegação da comissão organizadora da Taça dos Campeões Europeus de Atletismo desloca-se este fim-de-semana a Lisboa para a primeira reunião preparatória da prova a decorrer no Estádio Nacional em Maio de 1986.

A delegação da Federação Internacional é chefiada pelo belga Raymond Domonceau, presidente da comissão organizadora, e integra outros quatro elementos provenientes da Jugoslávia, Itália, Inglaterra e França.

A comissão terá reuniões com o Benfica, organizador da prova a realizar a 31 de Maio e 1 de Junho, e com a Federação Portuguesa de Atletismo, visitando também os locais onde possivelmente ficarão instalados os atletas (Motel de Oeiras, do Inatel) e a pista do Vale do Jamor.

Na Taça dos Campeões Europeus irão participar em 1986 duas equipas portuguesas, o Benfica como clube organizador e o Sporting como campeão nacional.

Atletismo

Associação de Lisboa revela plano-86

A execução de acções de formação de atletas, técnicos e dirigentes e a realização de um corta-mato internacional fazem parte do plano de actividades da Associação de Atletismo de Lisboa para a próxima época.

Num encontro com representantes dos órgãos de informação os dirigentes daquele órgão associativo anunciaram ainda para a época de 1985/86 a Maratona de Lisboa — 25 e 26 de Outubro — o início da recolha de elementos para a criação de um museu do atletismo, o lançamento do Grande Prémio da Associação de Atletismo de Lisboa, constituído por cinco provas de apuramento e uma final, e a realização de um «meeting» internacional de pista coberta.

A AAL levará ainda a cabo a 25 de Janeiro próximo um grande torneio de captação a nível de todo o distrito e tenciona também atribuir um galardão aos que mais se destacarem ao longo da temporada, elegendo, entre outros, o atleta do ano, o técnico do ano, o dirigente do ano e a revelação do ano.

O Corta-Mato Internacional de Lisboa terá lugar a 19 de Janeiro próximo e, numa perspectiva de motivação para a modalidade, as provas de infantis, iniciados e juvenis de atletismo prolongar-se-ão até finais do mês de Junho.

No calendário de provas para o mês em curso em que participam atletas filiados na AAL destaca-se, no próximo dia 22, o Grande Prémio do Natal, aberto a todas as categorias, e a 31 as corridas de S. Silvestre na Amadora e em Campolide.

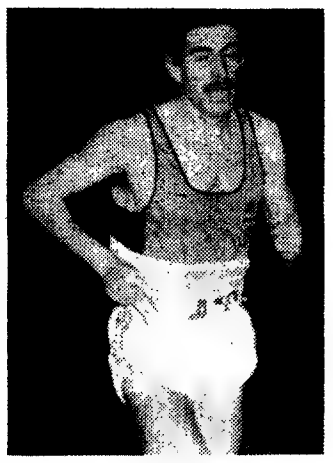
Em Janeiro o relevo vai para o Corta-Mato dos Dez, no dia 5, e para o já citado anteriormente Corta-Mato Internacional de Lisboa, no dia 19. Para o mês de Fevereiro o calendário aponta a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Cross (dia 2, nas Açoteias), o Madrid/Lisboa em Pista Coberta e, nos dias 22 e 23, os XVII Campeonatos da Europa de Pista Coberta, na capital espanhola.

Em Março a AAL organiza o Torneio de Especialidades (pista) no dia 15, o Campeonato Regional de Fundo (30km em estrada) a 16 e, em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, a Estafeta dos Dois Palácios (Queluz-Sintra). Entretanto, no mês de Fevereiro atletas filiados estarão presentes no XIV Campeonato do Mundo de Corta-Mato, a realizar em Neuchatel, na Suíça.

No mês seguinte a Associação leva a cabo, entre outras realizações, o Campeonato Regional de Provas Combinadas para Juvenis (dias 5 e 6), a Estafeta Cascais-Lisboa (dia 13) e o Campeonato Regional de Provas Combinadas para Juniores e Seniores — dias 19 e 20 e a primeira jornada do Grande Prémio da Associação de Atletismo de Lisboa.

Para o mês de Maio estão calendarizados o Campeonato Regional de Juvenis (3 e 4), a Taça Dr. Fernando Amado (10 e 11), os Campeonatos Regionais Abertos de II Categoria e o Torneio de Apuramento da III Divisão.

Até ao final do ano próximo sublinhe-se ainda, de entre provas organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa a VI Corrida de Santo António (13 de Junho) os Campeonatos Regionais Absolutos (28 e 29 de Junho) o «Meeting» Internacional da AAL, a Triangular Lisboa Madrid-Aveiro (12 e 13 de Julho), a final do Grande Prémio da AAL (23 ou 24 de Agosto).



Rosa e Leitão, dois olímpicos em S. Paulo

Portugueses na S. Silvestre

Rosa Mota vai participar na corrida de S. Silvestre de S. Paulo, no Brasil, anunciou a Federação Portuguesa de Atletismo.

Além de Rosa Mota estão também previstas as participações de António Leitão (Benfica) e Lúcio Pereira, emigrante português em França.

O maior contigente de atletas portugueses em corridas no estrangeiro desloca-se à S. Silvestre de Madrid, com a participação de José Regalo, Joaquim Silva, Alberto Maravilha, João A. Campos e Paulo Catarino (todos do FC Porto) e Ezequiel Canário (Sporting), acompanhados do dirigente federativo Carlos Manuel Santos.

Para a corrida a realizar no dia 31 de Dezembro em Luanda a Federação Portuguesa de Atletismo envia Conceição Ferreira, Manuel Matias e Cipriano Lucas, acompanhados de Artur Madeira.

Atletas nortenhos domingo em Espanha

Quinze atletas portugueses vão participar domingo no crosse de Venta Debanos, Espanha. A delegação portuguesa à prova espanhola inclui dez mulheres e cinco homens, sendo os atletas do FC Porto (8) e do Sporting de Braga (7).

Os corredores indicados pela Federação são José Regalo, Joaquim Silva, Alberto Maravilha, João Andrade Santos, Paulo Catarino, Fernanda Ribeiro, Ana Correia e Ana Paula Carvalho (FC Porto) e Albertina Machado, Conceição Ferreira, Manuela Machado, Ana Morcira, Helena Costa, Fátima Novais e Verónica Costa (Sporting de Braga).

Faro: GP dos Reis

A Associação de Atletismo de Faro realiza no dia 11 de Janeiro a 15.ª edição do Grande Prémio dos Reis, prova que percorrerá as principais artérias da capital algarvia.

A organização conta com o apoio da Comissão Regional de Juízes e Cronometristas, Direcção-Geral dos Desportos e Região de Turismo do Algarve, sendo aberta aos escalões de juvenis, juniores e seniores masculinos e femininos.

Taça Davis: "retrato" dos participantes

O tenista alemão federal, Boris Becker, é o jogador mais jovem a disputar a final da Taça Davis em Ténis que se está a realizar em Munique.

Boris Becker nasceu a 22 de Novembro de 1967 em Leimen (RFA), mede 1,90 metro e pesa 80 quilos. Actualmente ocupa o sexto lugar da lista de tenistas profissionais. Venceu o torneio de Wimbledon em 1985 e os grandes prémios de Londres e Cincinnati. Foi finalista do torneio de Wembley e vencedor do Young Masters em Birmingham, e é considerado um jogador puramente ofensivo, com um serviço muito rápido, conseguindo recuperar bolas difíceis.

Os outros participantes na Taça Davis são:

Michael Westphal, nasceu a 19 de Fevereiro de 1965 em Pinneberg (RFA), mede 1,88 metro e pesa 78 quilos. Êxitos: finalista em Livingston em 1984 e Kitzubuehel em 1985. Características: jogador de fundo, com um bom serviço e um forte golpe de direita. Melhorou a sua ofensiva.

Andreas Maurer, nasceu a 8 de Março de 1958 em Gelsenkirchen (FRA), mede 1,74 metro e pesa 70 quilos. Êxitos: vencedor do grande prémio de Madrid, em 1985. Características: ofensivo, bom jogador de pares apesar do seu débil serviço.

Hansjoerg Schwaier, nasceu a 24 de Março de 1964 em Mindelheim (RFA), mede 1,77 metro e pesa 71 quilos. Êxitos: meio-finalista em Barcelona (1984), vencedor em Tunez, finalista em Munique e meio-finalista em Niza e Bari em 1985. Características: jogador de fundo com grande resistência e paciência.

Mats Wilander, número três da ATP, nasceu a 22 de Agosto de 1964 em Vaexjoe, mede 1,85 metro e pesa 79 quilos. Êxitos: vencedor da Taça Davis em 1984 e finalista em 1983, vencedor do «open» da Austrália em 1983 e 1984, finalista em 1985, vencedor do «open» de França em 1982 e 1985 e de outros numerosos do «Grande Prémio». Características: actualmente melhorou o seu serviço tendo um jogo bastante defensivo.

Stefan Edberg, número cinco da ATP, nasceu a 19 de Janeiro de 1966 em Vaestervik, mede 1,88 metro e pesa 71 quilos. Êxitos: vencedor da Taça Davis em 1984, vencedor do «open» da Austrália em 1985, primeiro e único vencedor do «Grand-Slam Junior» em 1983, vencedor do torneio olímpico de ténis em Los Angeles. Características: jogador ofensivo com muito bom serviço. Muito forte na rede e bom jogador em pares.

Joakin Nystroem, número 11 da ATP, nasceu a 10 de Fevereiro de 1963 em Skolleftea, mede 1,88 metro e pesa 70 quilos. Êxitos: finalista no torneio da Taça Davis em 1983 e vencedor de numerosos torneios do «Grande Prémio». Características: jogador polivalente com excelentes golpes de direita. Pode jogar sem problemas no fundo ou na rede.

Anders Jarryd, número oito na ATP, nasceu a 13 de Julho de 1961 em Lidkoeping, mede 1,80 metro e pesa 70 quilos. Êxitos: vencedor da Taça Davis em 1984, meio-finalista em Wimbledon em 1985 e vencedor de numerosos torneios do «Grande Prémio», principalmente em pares. Características: jogador ofensivo, com bons golpes da direita, muito rápido de movimentos com as pernas.

Televisão: sim ou não?

"Selo da amizade" RTP—Sporting será extensivo a todos os portugueses?

Alves Henriques

As notícias desta manhã tornaram-se animadoras para os adeptos do futebol, deixando prever que o grande «derby» venha a ser transmitido para todo o espaço nacional, depois do estabelecimento das normais relações entre as duas instituições, após a visita efectuada, na tarde de ontem, pelos novos gestores da RTP sendo recebidos em Alvalade por João Rocha e seus pares dos diversos órgãos sociais do clube «leonino».

Recorde-se que o Sporting ofereceu à RTP a transmissão gratuíta para a Madeira e para os Açores, tendo os responsáveis da Televisão emitido, na tarde de anteontem, um comunicado em que informavam de que o jogo não seria transmitido para o Continente e João Rocha, com quem contactámos ontem de manhã, confirmaria essa informação reafirmando a disposição do seu clube em aceder na transmissão para as Regiões Autónomas.

Entretanto e talvez para selar o «abraço» dado na tarde de ontem entre os dirigentes «leoninos» e da RTP (agora com o dr. Coelho Ribeiro na liderança) surgiram, esta manhã, alguns telexs adiantando a possibilidade do jogo entrar na casa de todos nós através da «caixa que mundou o Mundo» referindo um deles que **uma fonte da direcção do Sporting dissera que o jogo vai ser transmitido para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira e que o mesmo deverá acontecer relativamente ao Continente** e adiantaria: **após o reatamento das relações entre o Sporting e a RTP seria a melhor forma de expressar esse relacionamento.**

Naturalmente que procurámos a confirmação, com o possível rigor, e para o conseguir restava estabelecer os contactos com as entidades envolvidas (Sporting e RTP).

... E durante toda a manhã fizemos tocar os telefones de Alvalade, Lumiar e «5 de Outubro» no propósito de recolher uma informação concreta sobre as negociações que ontem terão sido iniciadas no «solar dos leões». Na «5 de Outubro» (porque hoje é sábado) ninguém se encontrava nas «relações públicas» e no Lumiar apenas um companheiro do Departamento de Desporto que apenas nos assegurou ser certa a transmissão para a Madeira e Açores, no entanto, acrescentou, poderá suceder que se estabeleça acordo para alargar a transmissão para o Continente, o que à hora de encerrarmos esta edição não havia acontecido.

Em Alvalade, era o «mutismo» dos funcionários com quem contactámos alegando que se tratava de assunto que só os dirigentes poderiam esclarecer mas nenhum por ali se encontrava.

Nestes termos fica-nos a dúvida. Será que poderemos assistir ao grande escpectáculo junto da lareira ou ele será apenas possível para os setenta mil que se muniram do bilhetinho?

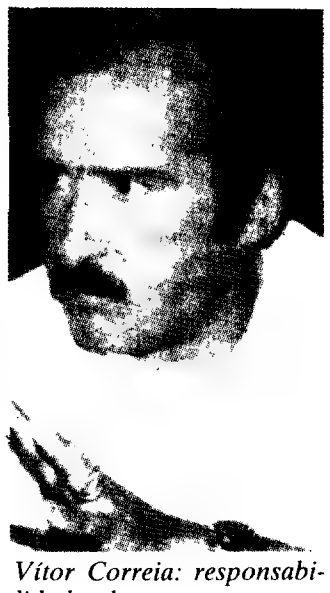
E, não arriscamos qualquer palpite.

O árbitro

Depois de ter sido «anunciado» que seria Raul Nazaré o «juiz» do grande jogo desta noite, eis que o Conselho de Arbitragem da FPF resolveu desnomear o credenciado internacional e sério candidato ao Mundial do México a favor do lisboeta (igualmente credenciado e internacional) Vítor Correia. Não nos cumpre discutir a decisão porquanto se trata de uma norma de algum modo praticada por razões que os dirigentes do sector bem conhecem e, um ou outro, são garantia de uma coordenação fincada os preceitos consubstanciados nas 17 regras que regulamentam o jogo e, obviamente, na 18.ª lei denominada de «bom-senso». Vítor Correia será o árbitro e estamos cientes de que desempenhará a tarefa com agrado de todos, no caso de usar, em campo, o somatório das qualidades que o pontificam entre os mais competentes de Canuto, Campos, Garrido & C.ª.

Vítor Correia dirigiu ao longo deste campeonato os encontros: Portimonense-Braga (onde as coisas não lhe correram nada bem) e depois coordenou com total acerto o Porto-Penafiel, Boavista-Porto e Covilhã-Académica, pelo que é de confiar numa noite em que a arbitragem seja dignificada.

Esses, aliás, são os nossos votos.



Vítor Correia: responsabilidade e honra

Benfiquistas «marcham» para Alvalade onde os sportinguistas os aguardam com serenidade e um sorriso

Esta noite em Alvalade

Jogo quente em noite de Inverno

Tudo a postos para o grande embate futebolístico de Alvalade nesta primeira noite de Inverno. Com a televisão presente ou ausente, o Estádio Alvalade irá receber uma das maiores enchentes do seu historial, ainda que ali tenham ocorrido jogos bem mais decisivos do que o de hoje. Vaticínio? Não seremos nós a cometer tal atitude porquanto bem sabemos da falibilidade de previsões em jogos entre «águias» e «leões» independentemente da forma actual das suas pedras. Trata-se dum Benfica-Sporting e está tudo dito. Para dirigir o prélio fora nomeado Raul Nazaré e depois desnomeado (isto é o que se consta) a favor do lisboeta Vítor Correia. Conforme ontem informámos a grande dúvida para o espectáculo consiste na presença ou ausência de Carlos Manuel, já que quanto aos demais nem Manuel José nem Mortimore contam com qualquer problema.

Assim é provável que o Sporting apresenta: Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Carlos Xavier (ou Oceano), Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão. E quanto ao Benfica é possível que esteja em palco este «quadro»: Bento; Veloso, Samuel, Oliveira e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel (ou Nunes), Shéu e Vando; Manniche e Nené.

Bem mas hoje (15 horas) Ezequiel Feijão estará a dirigir o Boavista - Covilhã, no Estádio do Bessa, enquanto que os restantes seis encontros da jornada n.º 14 se realiza na tarde de amanhã e com a «programação que se segue: Portimonense -Chaves, José Guedes (Porto); Braga - Desp. Aves, Carlos Esteves (Lisboa); Académica - Penafiel, F. Gonçalo Silva (Braga); Belenenses - Salgueiros, Raul Nazaré (Setúbal); Porto - Vit. Setúbal, João Rosa (Évora); Marítimo - Guimarães, Miranda Dias, (Coimbra).

Bem mas o «programa» não termina com a realização dos encontros correspondentes à divisão primeira já que de Norte a Sul a bolinha vai saltitar com o sortilégio e fascínio próprios do «grande espectáculo». Emoção, entusiasmo, vibração não se esgotam com os encontros do «primeiro plano». Vejamos os jogos e seus coordenadores que completam a ronda das 2.ª e 3.ª divisões:

Divisão 2

Zona Norte: Rio Ave - Tirsense, Júlio Mouco (Leiria); Espinho - Varzim, José Jesus Alves (Braga); Moreirense -Leixões, Raul Ribeiro (Aveiro); Famalicão - Paços de Ferreira, Ramiro Santiago (Coimbra); Fafe - Amarante, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Lourosa - Gil Vicente, Manuel Dias Santos (Porto); Paredes - Vizela, Alder Dante (Santarém); e Vianense - Felgueiras, Azevedo Duarte (Braga). **Zona Centro**: Almeirim - Peniche, Serafim Alvito (Évora); Caldas - Elvas, Isidro Oliveira (Porto); Águeda - Alcobaça, J. Silva Pereira (Porto); Torriense - Académico de Viseu, J. Santos Luís (Coimbra); Mangualde - União de Coimbra, J. Amorim Silva (Porto); Viseu e Benfica - Feirense, Fortunato Azevedo (Braga); União de Leiria -Beira-Mar, Manuel Nogueira (Porto); E Estrela de Portalegre - União de Santarém, J. Bento Marques (Évora). **Zona Sul**: Farense - Sacavenense, António Galrinho (Setúbal); Torralta -Lusitano de Évora, Fernando Costa (Lisboa); Silves -União do Funchal, Carlos Valente (Setúbal); Montijo - Estoril, Mário Luís (Santarém); Oriental -Atlético, J. Pinto Correia (Lisboa); Estrela da Amadora - Barreirense, Francisco Silva (Faro); Nacional - Cova da Piedade, Francisco Passeiro (Lisboa); e Juventude de Évora -Olhanense, Fernando Correia (Lisboa).

Divisão 3

Série A: Mirandela - Vieira, M. Soares Dias (Porto); São Martinho - Limianos, António Fontes (Vila Real); Santa Maria - Ponte da Barca, Joaquim Grilo (Aveiro); Esposende -Monção, Carlos Carvalho (Porto); Macedo de Cavaleiros -Bragança, Hernâni Silva (Porto); Valenciano - Joane, António Resende (Porto); Valdevez - Merelinense, Mariano Cancelo (Porto); Trofense -Cachão, Manuel Marques Ferreira (Braga).

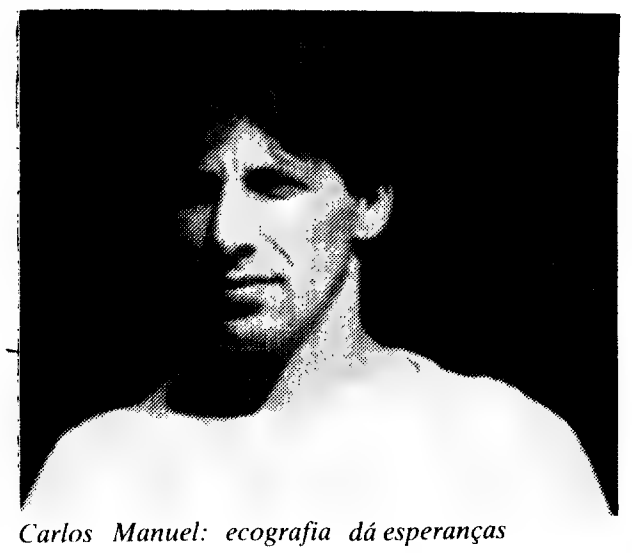
Série B: Lixa - Ovarense, J. Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); União de Lamas - Vilanovense, Adão Mendes (Braga); Régua - Ermesinde, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Sanjoanense - Valonguense, Jorge Rodrigues (Braga); Marco -Lamego, José Noversa (Braga); Freamunde -Cesarense, Júlio Bastos (Coimbra); Infesta - Vila Real, Ângelo Santos (Aveiro); e Oliveira do Douro - Lousada, A. Miranda de Sousa (Porto).

Série C: Marialvas - Poiares, Sérgio Borges (Aveiro); Estarreja - Gouveia, J. Pires Azevedo (Viana do Castelo); Anadia -Oliveira do Hospital, Evaristo Faustino (Leiria); Mealhada -Penalva do Castelo, Artur Coelho (Porto); Alba - Olivenrense, Pimenta Alves (Braga); Guarda - Luso, Carlos Dias (Coimbra); Naval - Oliveira do Bairro, Agostinho Santos (Leiria); e Vilanovense -Santacombadense, J. Guilherme Tavares (Vila Real).

Série D: Rio Maior - Usseira, José Blanco Miranda (Portalegre); Bombarralense - Portalegrense, João Santana (Santarém); Eléctrico - Marinhense, José Pratas (Évora); Fundão -Guiense, Amílcar Moreira (Coimbra); Benfica de Castelo Branco-Alcains, José Vassalo (Santarém); Alvaiázere - Paroquial de Fátima, Abel Fernandes (Coimbra); Nazarenos -Lousanense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); e Mirense - Águias, Francisco Caroço (Portalegre).

Série E: Cacém - Fanhões, Guilherme Pascoal (Santarém); Vialonga - Santa Clara, Agnelo Alexandre (Santarém); Almada - Odivelas, José Rufino (Faro); Lusitano dos Açores -Vilatranquense, Henrique Santos (Santarém); Olivais e Moscavide -Lisboa Olivais, J. Vitorino Filipe (Faro), Samora - Praiense, Jorge Coroado (Lisboa); Campomaiorense -Estremoz, Marcolino Baptista (Beja); e Elvenses - Sintrense, Luís Marção (Santarém).

Série F: Imortal - Montemor, Fernando Baltasar; Esperança de Lagos - Louletano, Manuel Varandas (Évora); Quimigal -Amora, Fernando Rodolfo (Lisboa); Comércio e Indústria de Setúbal - Santiago de Cacém, Frederico Lourenço (Lisboa); Sesimbra - Estrela de Vendas Novas, Andrelino Pena (Faro); Vasco da Gama - Aljustrelense, João C. Morais (Lisboa); Seixal - Moura, Aníbal Guerreiro (Lisboa); e Campinense - Quarteirense, Manuel Montes (Faro).



Carlos Manuel: ecografia dá esperanças

Colectividades

Clube Atlético de Queluz

Repetindo iniciativas do mesmo género, levadas a efeito nos anos transactos, vai o **CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ**, em colaboração com o pelouro de desporto da Câmara Municipal de Sintra, organizar durante este (e o próximo) fim-de-semana e designado «Torneio de Natal» em basquetebol que será participado pelas representações das equipas do Algés, Benfica, CIBA, Cartaxense, Ateneu, Moscavide, Doncel, Seixal e clube organizador.

A propósito de um livro de Pires Laranjeira

Literatura calibanesca

Luís Miranda Rocha

Falou-se aqui há dias da antologia de Manuel Ferreira, No Reino de Caliban. **Não se disse que é pouco o que em português e em Portugal se publica ou tem publicado sobre as chamadas Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, — e esqueça-se, por agora, o que haverá de discutível nesta denominação. Diga-se agora, a pretexto de que passa a haver menos escassez neste sector de estudos literários, com o aparecimento do livro de Pires Laranjeira,** Literatura Calibanesca. **A edição é da Afrontamento, do Porto, e o lançamento foi há duas ou três semanas, nesta cidade.**

Falaremos da escassez que se regista neste sector de estudos literários em Portugal. Antes disso, diga-se do que se trata, o livro de Pires Laranjeira.

É uma reunião de onze ensaios, — uma selecção, certamente, do melhor que o autor tem feito em mais de uma dezena de anos de actividade (treze, segundo o próprio PL), desde uma polémica «Introdução à Poesia Angolana», de princípios de 70, mas mais divulgada em Portugal numa antologia que a Afrontamento, em 1976, publicou, e há muito esgotada), até um estudo sobre a geração ou grupo cabo-verdiano da **Claridade,** de 1984.

Para um interesse mais imediato e mais prático (corrente, ou não específico, ou pontual) do leitor que não seja propriamente um estudioso destes assuntos (como o serão, por exemplo, os alunos das faculdades de Letras matriculados em Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa); os textos que se propõem com mais urgência são aqueles que se podem dizer mais informativos: a «Introdução...» atrás referida, por exemplo, e também «A originalidade da Literatura Angolana», «Confluência das Literaturas de Língua Portuguesa», com extensão de referências e interesses a vários domínios, — etnologia, sociologia, história, Portugal, Brasil), e «Conflitos sociais na literatura africana».

Não significa que as restantes sjam menos, digamos ainda, informativas. Nesses, porém, há exigências mais específicas, por exemplo de certo **escolarismo.** Dizemos «escolarismo» sem qualquer intenção, pensando apenas que aí se patenteia uma maior obediência metodológica e processual a normas próprias dos estudos literários que se fazem no âmbito universitário, ou ligados à Universidade. Pires Laranjeira, aliás, é docente universitário, em Coimbra, e parte deste livro tem a ver com isso. Acrescenta-se, todavia, que os trabalhos que mais têm a ver com isso não se distinguem por alguma menor ousadia processual. Em qualquer dos textos sobressai uma atitude de irreverência que não precisa de exibir-se para ser um dos melhores motivos de interesse deste livro. Tal motivo de interesse patenteia-se desde logo no **estilo,** na assumpção pessoal que na escrita se faz.

Não cabe aqui falar de cada uma destas peças, para além destas noções talvez simplificadoras e redutivas. Mas justifica-se talvez pelo quase carácter de urgência com que se propõe, no mercado livreiro português e a estudiosos, estudantes ou curiosos (acepção de interessados) portugueses, uma colectânea de ensaios dedicados às Literaturas Africanas de expressão portuguesa (de parte, uma vez mais, o discutível da denominação).

Não é muito o que há, em português e em Portugal, de bibliografia sobre tais literaturas. E, curiosamente, a maior parte dos autores (mais ou menos fundamentais destas literaturas já estão ou vão sendo publicados em Portugal. Só uma editora de Lisboa, Edições 70, tem duas colecções, uma de autores angolanos, outra de autores moçambicanos, e só de, digamos assim, criação literária (que há também colecções de ensaística para aqui voltadas). E autores, além de angolanos e moçambicanos, também de Cabo Verde e S. Tomé, têm ou vão tendo livros publicados noutras casas editoras de Lisboa (Sá da Costa, Ulmeiro, Plátano, África, etc.), Porto (Limiar, Afrontamento, etc.), e até Coimbra (Centelha). Mais recentemente, a Imprensa Nacional/Casa da Moeda lançou-se também na edição de literatura africana, sobressaindo desde logo uma **Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa,** de Manuel Ferreira e Gerald Moser, obra única em todo o mundo, pelo que julgamos saber.

Grande parte do que se tem publicado tem a ver com acordos (comerciais, por mais que também culturais) entre editores portugueses e responsáveis pela política do livro dos novos Estados africanos antigas colónias portuguesas. Os livros saem **também** em Portugal, — onde ficam mil exemplares, por exemplo, seguindo os restantes (cinco mil, geralmente) para Luanda ou Maputo. Não fora isto, que se deverá mais a interesses africanos do que portugueses, — e o panorama seria outro. Talvez idêntico ao dos estudos (ensaística), onde quase se contam pelos dedos das mãos as iniciativas (autorais, editoriais) até agora concretizadas. Aqui a situação é de tal carência que os **Parágrafos de Literatura Ultramarina,** de Amândio César, ainda têm lugar na biografia de consulta da cadeira de Literaturas Africanas nas faculdades de Letras, mas, certamente, pela grande quantidade de informaçao (embora avulsa) de tais Parágrafos, principalmente no que respeita ao tempo anterior às independências.

(Interessa aqui fazer, entre parênteses, uma observação. Nem tudo quanto em Portugal se tem publicado de autores africanos tem tido apoios. Por vezes não há mesmo apoio nenhum, pelo que se torna, evidentemente, muito mais meritória a decisão dos editores, o risco financeiro que correm, e bem assim a participação nisso da parte dos autores. Não è «por vezes», aliás, é muitas vezes. Este livro, **Literatura Calibanesca,** p. ex., surge sem qualquer apoio, e sem garantia de saída no mercado do livro, para além da suposição de que irá ser procurado por estudantes e estudiosos em Portugal e do estrangeiro.

Outra é a situação dos dois volumes de estudo de Eugénio Lisboa titulados **Crónica dos Anos da Peste**, onde há uma boa dezena de peças de capital importância e referência obrigatória como bibliografia passivas das literaturas africanas. Mas as crónicas de Eugénio Lisboa (bem como os **Parágrafos** de Amândio César, e de parte as diferenças de qualidade entre aquelas e estes) há muito que desapareceram do mercado livreiro português, — onde, aliás (as Crónicas) mal chegaram a entrar, editadas que foram em Moçambique, nos princípios de 70, e dada a distância, dado o desinteresse que então — talvez mais do que hoje — se verificava em Portugal pelo que se fazia (por vezes de muito bom) nas colónias, no campo da criação literária (e permita-se-nos aqui uma vez mais o recurso à palavra criação).

Um clássico destes estudos é a **Aventura Crioula,** de Manuel Ferreira, ensaio dedicado ao **fenómeno** de Cabo Verde (de que, entretanto, a Plátano acaba de publicar a terceira edição, sinal de que o livro é bastante procurado). Manuel Ferreira virá a publicar ainda não só a antologia **No Reiono de Caliban** (em três volumes), mas também (agora em dois volumes) outro manual obrigatório para qualquer iniciação: **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa** (ICLP). E já citada **Bibliografia.** Pioneiro disto tudo, — na esfera da modernidade e da actualidade onde os nossos interesses se movem, — e sempre muito activo, Manuel Ferreira, — deve-se-lhe, e à África Editora, o que será, até agora, o maior empreendimento cultural-editorial nesta área: a publicação da revista **África,** de que saíram dez números, para a história, e, antes de mais, para a bibliografia.

Alfredo Margarido, — docente em Paris, — deve-se um volume de **Estudos sobre as Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa** (no catálogo de A Regra do Jogo), com inúmeras peças de capital importância bibliográfica, — e antes disso, vastamente suscitadora do melhor interesse que a estas coisas se dedique, não raro pela ousadia crítico-interpretativa, quase sempre por um extenso e intenso domínio de materiais e instrumentos de análise, sempre por uma grande exigência de rigor e conhecimento que não concedem à facilidade.

(De novo entre parêntesis: é nesta linha que também se situa o trabalho de Pires Laranjeira arquivado em **Literatura Calibanesca.**)

Uma bibliografia elementar incluiria ainda títulos como **Roteiro da Literatura Angolana,** de Carlos Ervedosa (Edições 70), **Literatura Africana, Literatura Necessária** (perspectiva muito mais vasta, dum inglês, no catálogo de Edições 70), e uma **Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa,** de Salvado Trigo (Brasília, Porto).

Notar-se-á a predominância relativa de Angola nestas referências. É uma evidência patente também na **Literatura Calibanesca,** de Pires Laranjeira, — quando, curiosamente, a mais próxima radicação do qualificativo titular é a Moçambique que diz respeito.)

Falámos da Universidade, indirectamente. Sabe-se que as faculdades de Letras têm, na licenciatura de Estudos Portugueses, Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa como cadeira curricular. Em mais duas ou três licenciaturas é cadeira de opção. Não nos consta que a frequência dela seja muito significativa.

Falámos de **África,** revista. Deixou de publicar-se. No **Colóquio-Letras** saem, de três em três meses, duas ou três páginas de recensões aos livros de e sobre africanos que vão sendo publicados.

Não é tudo, mas será quase tudo. Muito ou pouco, — inclinamo-nos mais para a ideia de que, sendo alguma coisa, poderia e deveria ser mais.

Por isso, a publicação, só que seja, de livro novo como este **Literatura Calibanesca** tem importância de acontecimento cultural.

Mas nós estaremos (ou estaríamos) talvez alguma coisa errados a respeito de tudo isto. Como? Suporíamos, por exemplo, que um livro como este teria uma tiragem, digamos, normal, de uns três mil exemplares, que haveria procura bastante para esse número. A verdade, porém, é que foram tirados apenas 750. Custa a crer. Mas é o que consta da ficha. Dá que pensar.

Filme de Huston açambarca prémios

O filme de John Huston «Prizzi's Honour» («A Honra dos Padrinhos») açambarcou os prémios atribuídos pelo círculo de críticos cinematográficos de Nova Iorque.

O filme, protagonizado por Jack Nicholson e Kathleen Turner, foi considerado o melhor do ano, e Huston, de 79 anos, o melhor realizador.

Nicholson conseguiu o galardão para o melhor actor e a sua companhia na vida real Anjelica Huston, filha do realizador, obteve o prémio para a melhor actriz secundária.

Norma Alendro conquistou o prémio para a melhor actriz com a sua participação no filme argentino «A História Oficial».

«Out Of Africa», a fita recentemente estreada com Meryl Streep e Robert Redford, baseada na autobiografia do escritor dinamarquês Isak Dineses, conseguiu dois prémios: melhor actor secundário (Klaus Maria Brandauer) e melhor cinematografia (David Watkins).

O prémio para o melhor argumento foi para Woody Allen, com «A Rosa Púrpura do Cairo».

O filme francês «Shoah», de Claude Lanzmann, sobre o holocausto nazi, obteve o prémio para o melhor documentário, ao passo que «Ran», de Akira Kurosawa, foi considerado o melhor filme estrangeiro.

Candidatos ignorados foram os três filmes com a chancela de Steven Spielberg — «The Color Purple», «Os Goonies» e «Young Sherlock Holmes» — e o favorito «O Beijo da Mulher Aranha», que venceu o Festival de Cannes.

Filarmónica Paionense: nova verba

O Ministério da Cultura atribuiu 350 contos à Sociedade Filarmónica Paionense da Figueira da Foz — soube a ANOP junto da colectividade.

Aquela verba destina-se às obras de reconstrução da sede da sociedade musical.

A banda da colectividade, uma das mais antigas do concelho, tem cerca de quarenta elementos.

III CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento aos artigos 24, 2 n.º 1 e 26 dos estatutos, o secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, convoca a sessão ordinária do congresso para os dias 22 e 23 de Março de 1986, a ter lugar em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do regulamento de funcionamento do congresso
2. Discussão e votação do relatório de actividades da federação do último triénio apresentado pelo secretariado
3. Discussão e votação do programa de acção
4. Discussão e aprovação dos estatutos e regulamento eleitoral
5. Eleição do secretariado

O Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal

Lisboa, 16.12.85

teatro da cornucopia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

ÚLTIMAS SEMANAS

Atenção: Nos dias 24, 25 e 26 não se realiza espectáculo

no TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tele.: 661515/669205

2.ª Feira descanso

apoio Rádio Comercial

AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Diogo Freitas do Amaral: ***Uma Solução para Portugal***

Maria de Lourdes Pintasilgo: ***Dimensões de Mudança***

Almeida Santos: ***Virtuosa Sensaboria***

Álvaro Cunhal: ***O Partido com Paredes de Vidro***

Balanço do ano literário 85

Destaque vai para o livro político

Em 1984, uma das marcas do ano literário relevadas pela Anop foi a da proliferação de textos de ficção assinados por jornalistas.

Em 1985, os jornalistas voltaram, mas visivelmente com menor incidência, a aparecer em livro. Ocorrem de imediato seis nomes, dois dos quais em estreia: Clara Pinto Correia («Um Esquema» e «Adeus Princesa», uma primeira incursão da autora no «Policial»), José Amaro Dionísio («Todo o Alfabeto dessa Alegria»), Roby Amorim (que se estreou em livro com «Elucidário de Conhecimentos Quase Inúteis»), António Mega Ferreira (o segundo estreante com «O Heliventilador de Resende»), Carlos Urgel Dirceu, pseudónimo de Santos Ribeiro («A Foz do Grande Rio») e Mário Ventura, de todos o de mais extensa obra publicada («Vida e Morte dos Santiagos»).

Não é, todavia, o livro do jornalista «Doublé» de escritor o que faz a «marca» deste ano literário ou que, com maior precisão, constitui um dos aspectos mais relevantes no quadro da edição livreira em Portugal. Esse relevo deve, em 1985, ser dado ao livro político. Livro político que foi, as mais das vezes, simultaneamente «livro do político», ou seja: questões de natureza política analisadas pelos mais directamente nelas envolvidos.

Os títulos «políticos» começaram a aparecer em força nos escaparates poucas semanas antes das eleições legislativas de 6 de Outubro. Citados e publicitados em órgãos de informação social — num caso concreto («Uma Solução para Portugal», de Freitas do Amaral) dando azo a um protesto do Conselho de Comunicação Social — a sua procura nas livrarias atingiu, num ou noutro caso, níveis altíssimos, de que ia dando registo o «top» semanalmente elaborado pela Anop com base no inquérito a livrarias em todos os distritos do País.

Na «primeira linha» dessa procura estiveram os títulos de dirigentes políticos situados em pontos extremos do leque político-partidário e ideológico: «O Partido com Paredes de Vidro», do secretário-geral o Partido Comunista, Álvaro Cunhal, e «Uma Solução para Portugal», do antigo presidente do CDS e, hoje, candidato à Presidência da República, Diogo Freitas do Amaral.

Ambos os títulos, primeiramente o de Cunhal e, depois, o de Freitas do Amaral, estiveram semanas consecutivas à cabeça da lista dos livros mais procurados em Portugal. «O Partido com Paredes de Vidro» já não ocupa, actualmente, qualquer das dez posições do «top» mas continua a ter grande procura (está na décima quinta posição). «Uma Solução para Portugal» também já perdeu a liderança do grupo dos dez livros mais procurados mas mantém-se neste, ocupando a terceira posição.

Além de Freitas do Amaral, um segundo candidato à Presidência da República publicou um livro este ano: Maria de Lourdes Pintasilgo. O livro, lançado no Porto, há dias, chama-se «Dimensões de Mudança». Para breve, está anunciado o lançamento de uma segunda obra da candidata: «As Minhas Respostas».

Mário Soares, também candidato à Presidência da República, não lançou este ano qualquer livro de sua autoria mas é ele a personalidade em foco em pelo menos dois de outros autores.

O primeiro, em tempo de edição, é «Dicionário Político de Mário Soares», da autoria de Pedro Ramos de Almeida. O outro, ainda sem texto em português, e recentemente apresentado em Lisboa, intitula-se «Mário Soares: Portrait of a Hero» («Mário Soares: Retrato de um Herói») e é seu autor Hans Janitchek, membro da Internacional Socialista.

«Portugal, as Mudanças Necessárias» é um outro título enquadrável neste clima de ressurgimento do livro político. Edição do Grémio Literário, «Portugal, as Mudanças Necessárias» recolhe as conferências que, naquela instituição, proferiram quatro personalidades convidadas para o efeito: Freitas do Amaral, Pinto Balsemão, Salgado Zenha (na altura do convite, ainda não candidato à Presidência da República) e António Barreto.

António Almeida Santos, do Partido Socialista e Gonçalo Ribeiro Telles, do Partido Popular Monárquico, são dois outros dirigentes políticos que, em 1985, «apareceram em livro». O primeiro deu à estampa «Virtuosa Sensaboria» e o segundo «Para além da Revolução».

Uma referência final para «As Cinzas dum Tempo Perdido». Livro político, não o escreveu um dirigente partidário mas J. C. Macedo, ou seja Macedo Correia, um «arrependido das FP-25» que, exactamente, toma como objecto de estudo a organização, de que confessa ser membro.

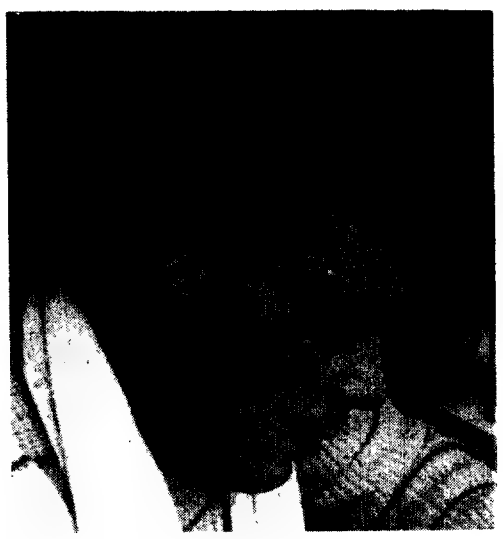
«As Cinzas de um Tempo Perdido» foi um dos livros mais procurados em Portugal desde o seu lançamento, quase coincidente com o início do julgamento do «caso FP-25», em Monsanto.

Nem só, porém, nem principalmente, de textos políticos se «alimentou» a edição de livros em Portugal, em 1985. A ficção, ainda e sempre o mais «procurado» dos géneros, a poesia e o ensaio continuam a ter cultores, editores (são, porém, cada vez em menor número os que editam poesia) e leitores (pese embora a indesmentível redução dos níveis de leitura).

Impossibilitado o registo exaustivo dos títulos saídos nos três géneros, ao longo do ano, remata-se este balanço com a enumeração de alguns, de poesia e ficção, e naturalmente que de importância diversa.

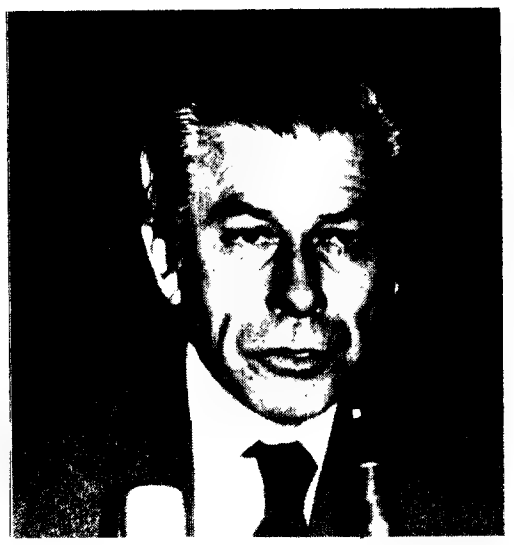
Ficção: «Um Bicho da Terra», Agustina Bessa Luís, «Auto dos Danados», António Lobo Antunes, «Todo o Alfabeto dessa Alegria», José Amaro Dionísio, «O Heliventilador de Resende», António Mega Ferreira, «De Passo Trocado», Carlos Vale Ferraz, «Nuvens no Vale», José Alberto Marques, «Vida e Morte dos Santiagos», Mário Ventura, «O que Agora me Inquieta», Carlos Coutinho, «Ciclone em Setembro», Cristóvão de Aguiar, «O Único Animal Que?», Augusto Abelaira, «Um Esquema», Clara Pinto Correia, «Primeiro Testamento», Jorge Listopad, «Ninguém Morre de Véspera», Margarida Carpinteiro, «Villa Celeste», Hélia Correia, «O Retrato de Rubens», Amadeu Lopes Sabino, «Célia e Celina», Maria Isabel Barreno, «Os Nós e os Laços», António Alçada Baptista, «Montparnasse Mon Village», Vasco de Castro, «Da Natureza das Coisas», Natália Nunes, «Rudolfo», Olga Gonçalves, «O Trono e o Domínio», Luísa Costa Gomes e Rui Romão, «Todas as Luas no meu Corpo», Isabel Jones e «A Foz do Grande Rio», Carlos Urgel Dirceu.

Poesia: «Segredos, Sebes, Aluviões», Joaquim Manuel Magalhães (embora apresentando-se como segunda edição trata-se verdadeiramente de um livro novo do autor), «Tronos e dominações», João Miguel Fernandes Jorge, «As Mediadoras», António Ramos Rosa, «Três Cartas da Memória das Índias», Alberto, «O Amor da Morte», Hélder Moura Ferreira, «Dentro de Momentos», Pedro Tamen, «Aboiz», Gil Nozes de Carvalho, «Prosaicas», António Torrado, «O Rude Tempo», José Viale Coutinho, «A Sombra das Figuras», Vasco Graça Moura, «Cavalo Dentro da Cabeça», Francisco Duarte Mangas, «Aromas», Helga Moreira e «Beber a Cor», Jaime Rocha.



António Lobo Antunes: ***Auto dos Danados***

Agustina Bessa Luís: ***Um Bicho da Terra***



Gonçalo Ribeiro Teles: ***Para além da Revolução***

Mário Ventura: ***Vida e Morte dos Santiagos***

DL CINEMA — CRÍTICA

"Pai Natal" de Jeannot Szwarc

Jorge Leitão Ramos

É um dos filmes mais caros de sempre, fabricado para lançamento nundial simultâneo neste Natal de 1985.
Financeiramente não sei se o negócio valeu a pena; o cinema, esse não ficou a ganhar nada.

Onde está o imaginário infantil, o mito brando do Pai Natal, a inocência avisada que é a das crianças de hoje face a esta figura simbólica? Neste filme não está, isso é certo, podemos procurar que vã é a tarefa.

No estilo tampa de caixa de bombons — que é a dominante estética da fita — a história artesanal de um Pai Natal a valer só cumpre quando o peso cenográfico dos interiores da aldeia dos elfes está presente.

Digamos, para abreviar razões, que o engenho, em madeira realizado, os cenógrafos desta superprodução é, de facto, notável — de cor, de inventiva, de movimento. E digamos, logo após, que nada mais se aguenta nas pernas.

Nem o argumento (mole, mole), nem os efeitos especiais (ele voa, pois, mas que mais?), nem a música (preguiçosa, decantada à pressa de fórmulas natalícias muito batidas), nem as crianças (tão clichés, tão boazinhas, tão pouco crianças, meu Deus...) nem os actores (todos mascarados, sem que o artificialismo seja um gozo, apenas uma provação), nada em «**Pai Natal**» lá está com genica, com talento.

O filme é, assim, uma coisinha delicodoce, feita para agradar a gente que não há (os putos, hoje, estão noutra, os adultos não são tão apáticos que embarquem na ronceira previsibilidade, mesmo com estrelinhas por todo o lado). Talvez o crítico deva fazer uma menção às renas, as grandes intérpretes em cena. Mas não gastará mais espaço de jornal para chover no molhado.

FICHA:

Título original: Santa Claus — The Movie.
Realização: Jeannot Szwarc (EUA — 1985).
Argumento: David Newman.
Fotografia: Arthur Ibbetson.
Cenários: Anthony Pratt **(production designer)**, Tim Hutchinson **(supervising art director)**, Don Dossett, Malcolm Stone **(art directors)**, Stephanie McMillan **(set decorator)**.
Música: Henry Mancini.
Montagem: Peter Hollywood.
Produção: Ilya Salkind e Pierre Spengler.
Interpretação: David Huddleston **(Pai Natal)**, Dudley Moore **(Patch)**, John Lithgow **(B.Z.)**, Burgess Meredith **(o velho elfe)**, Judy Cornwell **(Anya)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes e Hollywood.
Classificação: Para maiores de 6 anos.

Delicodoce e frouxo, o «Pai Natal» é um daqueles filmes infantis que nem os infantes apreciam por aí além.

DL TEATRO — CRÍTICA

Ó mãe deixa-me ir ver "Ó mãe deixa-me ir ver as outras Mães"

Carlos Porto

«Ó Mãe Deixa-me Ir Ver as Outras Mães», Texto e Encenação: **Ana Mourato e Suzete Bragança.** Cenografia: **Rita Cardoso Pires.** Som: **Suzete Bragança.** Interpretação: **Ana Mourato. Grupo** Joana. **A Barraca, 12/1985.**
O CANTEIRO VAIDOSO, de Soledad Martinho da Costa. Encenação: **Ruy de Matos.** Teatro Infantil de Lisboa, **12/1985.**

O grupo Joana, que à míngua de subsídios vai também minguando, continua a lutar contra isso e fá-lo da melhor maneira: pela criatividade. Nos espectáculos deste grupo, como acontece com os do Bando, embora de outra maneira, não sabemos à partida o jogo que estamos a jogar mas uma coisa sabemos: os seus espectáculos colocam-se contra a moral e contra a poética do teatro para crianças tradicional.

É o que acontece com este: uma série de cenas, umas mais bem apanhadas do que outras, em que Ana Mourato, só em cena, ora criança ora adulto, põe constantemente em jogo a personagem, o próprio relacionamento do espectáculo, o próprio jogo. Por vezes pode-se não estar de acordo, até por razões pedagógicas que parecem curiais: aqui, por exemplo, insiste-se excessivamente, obcecantemente na expressão **mãe**, e numa das cenas, o facto nascimento, o facto filho parece incorrectamente tratado (a mãe não o é, sem parceiro; a criança não é uma bola).

O tratamento plástico, de Rita Cardoso Pires, o tratamento musical, de Suzete Bragança, sublinham o cuidado, o apuro e a exigência formal que o grupo põe no seu trabalho. Trata-se de querer dar à criança o melhor: incluindo portanto os jogos de luz, da música. Ana Mourato, como de costume, uma comediante extremamente comunicativa.

Um pouco de vaidade

Só agora pude ver o espectáculo já antigo do TIL com o texto de Soledade Martinho Costa, «O Canteiro Vaidoso». Aqui as coisas põem-se de outra maneira: o projecto é, quanto ao texto e quanto à encenação, tradicional. O espectáculo não rompe, nem quer romper, caminhos. A sua criatividade é escassa, embora, na linha que defende, se trate de um espectáculo que as crianças aceitam com algum entusiasmo.

Curiosamente, aqui, a encenação parece colocar-se contra o texto. Pois não é canteiro vaidoso por se considerar diferente dos outros canteiros? E não é ele, de facto, diferente, com mais luzes, etc.? De resto, a vaidade ainda é o menos («Quase todas a têm, isso é o menos», dizia o Nobre), o pior na personagem é, evidentemente, a crueldade, a ausência de bondade.

Intérpretes com gosto pelo que estão a fazer, e isso ainda é o melhor de tudo.

ROTEIRO CULTURAL

O conjunto «Opus Ensemble» hoje nas Caldas da Rainha

Música

• No novo auditório da Casa da Cultura das Caldas da Rainha realiza-se esta noite, pelas 21.45 horas, um concerto pelo grupo «**Opus Ensemble**». O grupo, constituído por Bruno Pizzamiglio (oboé), Ana Bela Chaves (viola), Olga Prats (piano) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo), interpreta obras de Weber Handael, Auric, António Vitorino de Almeida, Poulenc e Alec Rowley.
• No Palácio Nacional de Sintra Helena Vieira (soprano), Luís Madureira (tenor) e Teresa Menéres (pianista) dão um recital de canto e piano, onde serão ouvidas obras vocais e de teclas do compositor português do séc. XVIII Policarpo José da Silva (música da corte da rainha D. Maria I). O recital principia às 18 horas e a entrada é livre.
• No Forum das Picoas tem lugar hoje, pelas 21 horas, mais um concerto da série «Música Dois Pontos», que conta com a presença de **António Vitorino de Almeida, Rui Veloso** e **Pedro Osório**.
• Os «**Segreis de Lisboa**», dirigidos por Manuel Morais e o «**Coro de Câmara de Lisboa**», dirigido por Terezita Marques, realizam pelas 21.30 horas, na Igreja de Carnide, um concerto comentado de música antiga.
• Amanhã, pela hora do almoço (meio-dia), o agrupamento de canto coral «**Concertus Antiquus**» realiza um concerto no Museu Gulbenkian, onde interpreta «música de Natal e de todos os dias de festa na Idade Média e no Renascimento». A entrada é livre.

Bailado

• No Teatro Municipal de São Luís, em Lisboa, tem lugar, pelas 18 horas, um espectáculo extraordinário dos **solistas da Companhia Nacional de Bailado**, com artistas convidados.
• A Companhia Nacional de Bailado, realiza também hoje, mas pelas 16 horas, no Teatro Nacional de São Carlos, um espectáculo de Natal em que será apresentado o bailado «**Quebra Nozes**».

Teatro

• Está quase a chegar ao fim o «Festival Grupo de Campolide» que a Companhia de Teatro de Almada está a levar a efeito no Teatro da Trindade. Este fim-de-semana o grupo apresenta a peça «**A Queda dum Anjo**», pelas 21.30 e amanhã, também, às 16 horas.
• O grupo de teatro «**O Bando**» apresenta este fim-de-semana pela última vez o seu espectáculo ma recente «Os Cágados». Com encenação de João Brites, o texto de Almada Negreiros sobe ao palco da Comuna hoje e amanhã às 15 horas.
• «**Os Mistérios da Companhia do Dr. Gervásio**» está em cena na Associação Comercial de Viseu. Como os mais novos não podem ser esquecidos, Teatro Para Todos, a companhia de saltimbancos do prof. Gervásio, apresenta neste espectáculo, além dos seus números, uma leitura misteriosa do conto «O Tesouro», de Eça de Queiroz.
• Amanhã, na Sociedade Operária Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, em Évora, os **Bonecos de Santo Aleixo**, em recuperação no Centro Cultural de Évora, realizam um espectáculo.

Cinema

• No Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, integrados no «**Ciclo de Cinema para a Juventude**» são este fim-de-semana projectados vários filmes. Assim, hoje, pelas 16.30 horas é a vez de «Eu, Pierre Riviere, tendo estrangulado a minha mãe, a minha irmã, e o meu irmão», de Renè Allio; às 21.30 exibe-se «O Estrangeiro», de Orson Welles. Amanhã, pelas 16.30 é projectado o filme de William Wyller «Os Melhores anos da nossa vida» e, às 21.30 horas o último filme do ciclo, «A minha noite em casa de Maud», de Eric Rohmer. A entrada é livre.

Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSJA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cineblogo
— T. 556824
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
AMOR E SACRIFÍCIO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS DOIS SUPERPOLÍCIAS EM MIAMI
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FURACÃO NO ASFALTO
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
MADONA — O CLÃ DE SUSANA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
STARMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
MARY POPPINS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
A AGENTE EM NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
CICLO EISENSTEIN
QUE VIVA MÉXICO
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
A TURMA DOS REPETENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O VALE PERDIDO
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
OS DOIS SUPERPOLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h
ESPLENDOR NA RELVA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DA FORÇA UM
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
GUERRA ABERTA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ESFINGE
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM DIA INESQUECÍVEL
(Não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Restelo
T. 610375
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CORDA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
UMA MULHER DE SONHO
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SKATE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «Os deuses devem estar loucos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (não acons. men. 13 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Amor é música», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Loucuras na praia», às 24.00 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — «O exterminador II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «007 – Alvo em Movimento», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (para todos).

SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «A fúria da dança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «História Interminável», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos). «New York, 2 horas da manhã», às 24.00 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível — «Conan, o destruidor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «A classe de 1984», às 24.00 h (maiores 18 anos).

PAVILHÃO JARDIM — «Os malucos e a grande bronca», às 16.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PREMANENTE (Hoje) — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10-loja 18-19 (T. 771661); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALVALADE: Brisália, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 27 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965577). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). ATté às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abrreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra — SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 714821).

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

[illegible]

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa, Manuel Carlos e Nuno Mello.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«**VIRGINIA**», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º
Sextas e sábados às 21.30

«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

Festival Grupo de Campolide — Companhia do Teatro de Almada
De 3.ª a 6.ª, às 21.30

«**HUGHIE ANTES DO PEQUENO ALMOÇO**»

Teatro Variedades

Parque Mayer – Tel. 32 60 37
Todas as noites às 21.30

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

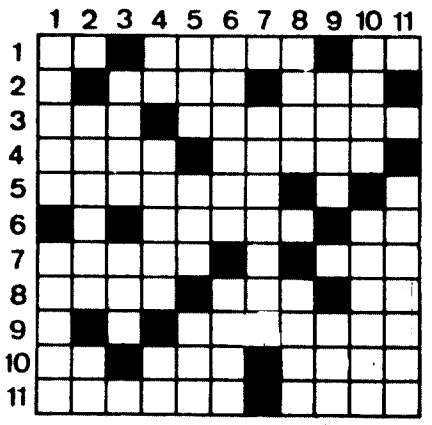
R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

«**OS AMOROSOS DA FOZ**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 454



HORIZONTAIS:

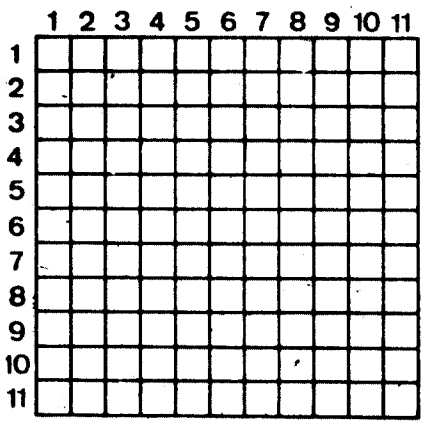
1 Preposição. Solo. Preposição.
2 Espécie de inambu. Faça zoada.
3 Ofereceu. Fingir.
4 Pronome pessoal. Idoso.
5 Galanteiam.
6 Costumava. Antes de Cristo.
7 Espiolhar. Rei de Judá.
8 Nome de letra (pl). Uma das Espórades. Mililitro.
9 Uniram pelo casamento.
10 Abreviatura que se usa em música. Cantão da Suíça. Montão.
11 Hino em que se enaltece ou agradece a Deus (pl). Camareiras.

VERTICAIS:

1 Cidade da Alemanha. Invisuais.
2 Prendiam com elos. Utensílio doméstico.
3 Aquele que. Possui.
4 Pronome pessoal. Chinelas (prov). Artigo indefinido.
5 Aqui está. Grande quantidade. Nome de jogo.
6 Fúrias. Tombas.
7 Moços.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Caruma.
9 Finura (fig). Tempo do verbo ser. Monarca.
10 O mesmo que decano. Cidade de Portugal.
11 Tranquilizas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 614



HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Semelhante.
2 Cidade da Palestina. Alcance com a vista.
2 Ilustres. Preposição.
4 Palavra alemã que significa imperador. Enrubesço.
5 Rio de Portugal. Rénio (s.q).
6 Fútil. Consumir.
7 Estampar. Sufixo que designa abundância.
8 Pronome pessoal. Árvores de madeira aromática (pl).
9 Olé. Rate. Cobre (s.q).
10 Repreensão. Rio de França.
11 Rio da Suíça. Conquistas.

VERTICAIS:

1 Cidade da URSS, na Ucrânia. Covil.
2 Antes do meio-dia. Aparelho para fazer bifurcações e mudanças de linha, na via férrea.
3 Aquele que admoesta ou dirige. Rio da Suíça.
4 Velha. Actínio (s.q).
5 Pessoa amada. Vime.
6 Povoação do concelho de Alenquer.
7 Rio de Portugal. Touro novo.
8 Tiras de fígado temperadas e fritas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Post scriptum. Rudes.
10 Aterrorizas. Larva das feridas dos animais.
11 Repisaram. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 453**

HORIZONTAIS:

1 À. FALTA. DE.
2 Real. Ocar.
3 Galácia. Opa.
4 Ciar. Amar.
5 Lio. Ro. Teor.
6 SN. Cod.
7 Co. Galeras.
8 Ali. Laborar.
9 Pã. Chio. Ilo.
10 Aramo. Laos.
11 Oaí. Assaí.

VERTICAIS:

1 Argel. CAPÃO.
2 Ea. Isolara.
3 Falcon. Au.
4 Alai. Cm.
5 Carvalhos.
6 Toiro. Lai.
7 Aca. CEBOLA.
8 Atoro. As.
9 Dromedários.
10 E. PÃO. Salsa.
11 Carro. Ro.

PROVÉRBIO: À falta de capão, cebola e pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 613**

HORIZONTAIS:

1 Atlanta. Zab.
2 Xai. Cama.
3 Imolaras. Ur.
4 Aa. Aura. Bar.
5 Crista. Airó.
6 Aa. Cocada.
7 Azoto. Zo.
8 Er. Rói.
9 Lia. Anila.
10 Romancear.
11 Ocos. Arroba.

VERTICAIS:

1 Axiaca. Xiró.
2 Tâmaras. Oc.
3 Lio. Elmo.
4 Lascarias.
5 Autos. An.
6 Terraço. Ca.
7 Aa. At. Aer.
8 Cs. Adomar.
9 Za. Bia. Oiro.
10 Amuar. Zil.
11 Barroco. Aia.

Radio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Sinfonia, n.º 3, em mi bemol maior, «Eróica», de Beethoven; **16.35**: Música portuguesa; **18.30**: Obras, de Franz Liszt; **19.35**: Música sinfónica; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.15**: Música de tecla; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Esteéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **22.00**: A luz de Edison; **21.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Roteiro do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional (Évora)

13.30: Meio tom; **14.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Dois tons; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: As fantásticas aventuras do Nautilus; **22.00**: Amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.05 — Os Velhos Cowboys

16.05 — Panorama
«Goa: 25 Anos Depois»

16.30 — O dia em que o Mundo Mudou
(5.º episódio)

17.30 — Fama
2.º episódio

18.20 — O Louvre
«A Europa do Norte no tempo de Van Eyck e Durer» (7.º episódio)

19.15 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.35 — A Grande Barraca
(Último episódio)

21.15 — Rabo de Saia
(9.º episódio)

22.15 — Aplauso
«Bruce Springsteen Especial»

23.15 — Último Jornal

23.35 — Sábado Especial
«Tentação Loira»: Um polícia honesto, apaixonado por uma mulher ligada ao submundo, e também por ganância, presta-se a um assassínio.

Este argumento resulta da adaptação de dois romances («The Night Watch», de Thomas Walsh, e «Rafferty, de William S. Ballinger), por Roy Huggins.

Foi com «Drive a Crooked Road» e «Pushover» que Richard Quine, então em início de carreira, pela primeira vez introduziu nos seus filmes uma motivação, um tom característico. Ambos estes filmes policiais se baseiam na ternura dos personagens, a sua violência repugna, mas que são levados a ela por encadeamento de situações mais sentimentais que exteriores.

«Pushover» é também a revelação de Kim Novak, com a sua beleza perturbadora. É ainda o início de uma (pequena) polémica: há quem alegue (e quem contese veemente) que se trata de uma imitação de «Doble Indemnity», de Billy Wilder, e que a presença de Fred McMurray como protagonista de ambos os filmes é mais que uma simples coincidência.

Em qualquer dos casos trata-se de um excelente filme de acção, movimentado, seguro e despretencioso. É praticamente o único na carreira deste realizador que, logo a seguir, enveredou pelo caminho da comédia ligeira e do musical, com alguns bons êxitos, mas também com uma quebra progressiva.

E, do seu talento para o policial, atesta a realização de dois dos melhores filmes de sempre da série Columbo: «Requiem for a Falling Star» e «Dagger of the Mind».

Título original: Pushover; Realizador: Richard Quine; Intérpretes: Fred MacMurray, Kim Novak, Phil Carey, Dorothy Malone, E.G. Marshall; Duração: 91 minutos; Ano de estreia: 1954; Género: Policial; Fotografia: Preto e Branco; Origem: EUA.

00.15 — Encerramento da Emissão

Bruce Sprinsteen hoje no programa «Aplauso»

A série «Fama» voltou à televisão

RTP 2

14.00 — Troféu
Inclui o Final da Taça Davis de Ténis, em Munique

20.30 — RTP/Brasil

20.55 — O Tempo das Catedrais
(2.º episódio): A procura de Deus. Tarefa dos Mosteiros no séc. XI. O Mosteiro, o Castelo, os Monges, os Cavaleiros, as orações, o Bem e o Mal, o Céu o Inferno. Construções por um lado, destruição por outro. Frescos de Pauhull. A Abadia de Conques e seu relicário. Testemunho de um peregrino do séc. XI.

22.55 — Manuel na Ilha das Maravilhas
(1.º episódio): É uma obra do chileno Raul Ruiz baseada em contos infantis de João Botelho e Leonor Pinhão que o realizador «enriqueceu» com numerosas histórias que um sábio pescador madeirense lhe contou aquando das filmagens de um dos muitos outros filmes que este cineasta realizou durante o seu exílio.

Raul Ruiz, nascido em 1941, conta já, na sua «biofilmografia», com cerca de 50 títulos de filmes de curta ou longa metragem, ficção e documentário. É admirado por milhares de cinéfilos em todo o mundo.

As filmagens decorreram, durante cinco semanas na Ilha da Madeira.

Em Berlim, as três partes do filme divertiram tanto os seus fãs que o director do «Forum», Ulrich Gregor, decidiu mostrar este filme mais uma vez, como «filme-surpresa» do «Forum».

Na primeira parte, «Os destinos de Manuel», o protagonista encontra-se com ele mesmo, seis anos mais velho, jogando com a sua própria história. Na segunda parte, «O piquenique dos sonhos», parece mais acessível à compreensão lógica do público. Manuel vive no corpo de um adulto a quem entregou a sua última moeda e encontra assim a família dos corpos eternos que são habitados pela gente que passa. Um dia, o seu primo Pedro desaparece e Manuel parte — na terceira parte do filme, «A pequena compeona de xadrez» — à sua procura.

Nas viagens estranhas num meio adulto e ao mesmo tempo misterioso, recheado de sonhos e pesadelo, vamos seguindo Manuel que se vai confrontando com os madeirenses e as suas lendas, com a ternura portuguesa e até com as contradições de humor sarcástico.

Participam em «Manuel na Ilha das Maravilhas», que é uma co-produção da RTP e Branco & Castro Neves (Porto).

Intérpretes: Ruben de Freitas, Marco Paulo de Freitas, Fernando Heitor, Teresa Madruga, Vasco Pimentel, José de Freitas, Aurelie Chazelle, Diogo Dória, Cecília Guimarães, Miguel Silve, Pedro Ruivo, Pedro Fernandes, Clara Rolim, Luís Gaspar da Silva, Tony Jessen, Vasco Sequeira, Armanda Bacelar, Rafael de Sousa, José António Gomes, Luísa Gedge, Sofia Câmara, Martin Velosa, Gonçalo Vieira, Elisabeth, Ana Franquinho, Paula Franquinho, Isabel Branco, Pedro e Paulo, Andreia Quintal, Sérgio Gonçalves da Cunha, Isidro, Ilídio Gouveia e 24 crianças da Escola de Porto da Cruz.

Vozes: Joaquim Veríssimo, Eva Bacelar e Rui Bacelar

AMANHÃ

RTP 1

10.30 — 70x7
11.00 — Eucaristia Dominical
13.05 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
15.10 — Sessão da Tarde — «A Conquista do Oeste»
17.40 — O Outro lado da Crise
18.40 — Top Disco
19.35 — Como? Quem? Porquê?
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — A Amazónia de Cousteau
21.25 — Uma Mulher de Corpo Inteiro
22.35 — Domingo Desportivo
23.35 — Último Jornal

RTP 2

16.00 — Eurovisão — Ténis
20.00 — Novos Horizontes
20.30 — Adágio
20.55 — Nós... Por cá
21.30 — Cine-Clube — «Rivalidade»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.45 — Totoloto
RTP 2 — 15.30 — Troféu
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

«Rabo de Saia»

DL
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.57 **3,50 m**	04.28 **1,90 m**
23.34 **3,40 m**	17.03 **1,80 m**
Dia 22	
11.55 **3,50 m**	05.24 **1,80 m**
	17.49 **1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	2º
VIANA DO CASTELO	8º
VILA REAL	3º
PORTO	9º
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	11º
CASTELO BRANCO	4º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	6º
ÉVORA	9º
BEJA	10º
FARO	9º
SAGRES	8º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	13º

É urgente facilitar acesso do público ao Direito

À porta fechada continuou esta manhã, na Fundação Gulbenkian, o II Congresso dos Advogados. Em discussão, infelizmente longe dos olhares da Comunicação Social, temas bem quentes: «O exercício da profissão de advogado; Direitos e deveres: Estatuto de especialização; Advogado de empresa; Consequências da adesão à CEE». Isto no que respeita à 1.ª secção, cujas conclusões são aguardadas com expectativa, pois entre outras coisas, espera-se saber qual a opinião dos advogados no que respeita aos critérios a estabelecer quanto às tabelas dos seus honorários, neste momento demasiado vagos e imprecisos, com cada qual a «cobrar» o que entende... A questão da especialização, oficialmente não reconhecida, é igualmente outro ponto controverso.

Na secção 3 esteve em discussão a Organização Judiciária e funcionamento dos Tribunais (reformas processuais), o que, terá também grande interesse para o público, dada a situação de pré-ruptura a que os Tribunais portugueses chegaram e a urgência em alterar a situação — todas as contribuições dos profissionais do sector têm grande importância.

Ontem, e de acordo com elementos da organização que ao fim da tarde se reuniram com os jornalistas, dois temas dominaram o Congresso sem se ter chegado ainda a conclusões: o acesso ao Direito e as condições em que decorre o estágio para os candidatos à advocacia.

No primeiro caso, há unanimidade quanto à necessidade e urgência de alterar radicalmente a situação vigente. O que não existe é consenso quanto aos caminhos a seguir...

Claro que todos estão de acordo nos seguintes pontos: a problemática do Acesso ao Direito é mais vasta que a questão da assistência judiciária (por exemplo, acesso à informação e à cultura jurídica); o actual sistema de assistência judiciária está completamente ultrapassado (quem não se lembra no que se passa no Tribunal de Monsanto com os defensores oficiosos dos 'arrependidos'?); a Ordem dos Advogados, no âmbito das suas atribuições, tem papel relevante a desempenhar no campo das reformas necessárias para garantir o acesso ao direito; sendo a garantia dos cidadãos no acesso ao direito um dever do Estado, deverá ser este, e a comunidade em geral, a suportar os encargos daí decorrentes.

Judiciária ouve jornalistas que ouviram as FP-25

A jornalista Clara Viana, do «Diário de Lisboa», foi ontem ouvida na Polícia Judiciária, no âmbito do inquérito preliminar que está a ser organizado, por instruções da Procuradoria-Geral da República, em consequência da entrevista que três jornalistas profissionais realizaram a alegados membros das FP-25.

Os outros dois jornalistas já tinham anteriormente sido ouvidos na Judiciária. Do teor das perguntas dos funcionários encarregados do inquérito preliminar — dirigido pelo inspector Cardoso — resulta a dedução que o Ministério Público visa instaurar um processo-crime individual contra os jornalistas, tipificado como crime público (comparticipação em factos previstos como tipos legais de crime, nomeadamente, em matéria de realização da justiça e tranquilidade pública), e não um processo por abuso de liberdade de Imprensa aos órgãos de Comunicação Social que publicaram a conferência de Imprensa.

Só foram chamados a prestar declarações na Polícia Judiciária os directores dos órgãos de Informação em que a matéria em causa não saiu assinada. Os jornalistas ouvidos na Judiciária têm-se recusado a responder, por se tratar de um direito protegido pelo segredo profissional, às tentativas de identificação dos autores da conferência de Imprensa e do modo e lugar onde ela se realizou.

A Polícia Judiciária emitiu, entretanto, um comunicado em que afirma não estar em causa «o direito de informar e ser informado» e que a averiguação em curso, sob a forma de inquérito preliminar, por instruções da Procuradoria-Geral da República «pretende apurar da eventual responsabilidade de órgãos de Comunicação Social e não, indiscriminadamente, de todos quantos noticiaram o ocorrido».

«Ao Ministério Público incumbe defender a legalidade democrática — diz o comunicado da Polícia Judiciária ontem distribuído — exercendo a acção penal sempre que se indiciem circunstâncias susceptíveis de configurarem o cometimento de um crime público».

Foi com esses objectivos que, segundo a PJ, foi instaurado o processo de inquérito preliminar, que decorreu até agora com a audição das declarações dos jornalistas.

/D/E/C/A/R/A/S/

AFONSO RIBEIRO publicou uma 2.ª edição, refundida, do romance «Trampolim». Durante largos anos, o escritor viveu em Moçambique e a sua obra desapareceu das livrarias. Aquele que foi um dos iniciadores do movimento neo-realista e dos romancistas neo-realistas o que primeiramente abordou a realidade urbana — «Maria, Escada de Serviço» — não terá tido a repercussão que a sua obra merecia. Agora, ainda que isolado, absorvido à banca de trabalho pela tarefa de rever e continuar a sua obra, Afonso Ribeiro produz. Este «Trampolim» é o terceiro volume das «Obras de Afonso Ribeiro» cuja edição está confiada a «Livros Horizonte». Na mesma editorial saíram já os volumes: «Os Comedores de Fomes» e «África Tropical».

FERNANDO AMARAL esteve ontem com Ramalho Eanes e aproveitou o facto dos jornalistas o aguardarem em Belém para ali garantir que não existe qualquer conflito entre o Governo e o Parlamento. O presidente do Parlamento admitiu no entanto, que havia falado com Eanes «do que se tem estado a passar». A deslocação de Amaral a Belém destinou-se à apresentação de cumprimentos de Natal e Ano Novo ao Chefe do Estado.

JACINTO NUNES recebe condecoração britânica. Motivo: acaba de concluir dez anos como presidente da Câmara de Comércio Luso-Britânica. A condecoração foi-lhe conferida pela rainha Isabel II: Comendador da Ordem do Império Britânico. Presidiu à cerimónia o embaixador da Inglaterra em Lisboa, Sir Hugh Byatt.

ROELOF «PIK» BOTHA, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, estará ao lado do embaixador de Portugal em Pretória, José Manuel Villas Boas, no jantar da gala da Academia do Bacalhau, uma organização de emigrantes portugueses na Cidade do Cabo. O chefe da diplomacia sul-africana ainda não aceitou o convite, que se refere a 5 de Fevereiro próximo.

JORGE RASQUILHO RAPOSO é o novo vice-chefe do Estado-Maior da Armada. A posse foi ontem e no acto o actual CEMA, Sousa Leitão, destacou os grandes problemas que se encontram em estudo na Armada, nomeadamente os do pessoal, reapetrechamento a infra-estruturas, todos susceptíveis de provocarem impacto naquela arma.

ORLANDO DE CARVALHO, prestigiado catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, vai finalmente publicar o livro de poemas há longos anos esperado com expectativa. Chama-se «Sobre a noite e a vida», será editado pela Centelha, e engloba poemas que vêm desde 1959 até à actualidade. Orlando de Carvalho, que rodeia de extremo cuidado e rigor a publicação das suas obras, manteve um certo sigilo à volta do aparecimento deste livro. Mostrou os poemas a escassos amigos apenas, mas a «Tribuna de Coimbra» soube e já anunciou o que vai ser, sem dúvida, um importante acontecimento cultural em Coimbra.

Comissão Nacional do PS foi adiada

A Comissão Nacional do PS prevista para hoje, sábado, foi adiada para os dias 10 e 11 de Janeiro.

O período do Natal e do Ano Novo foram as causas invocadas para justificar o adiamento da reunião do órgão máximo do PS entre congressos.

Os dirigentes socialistas têm de eleger uma Comissão Organizadora do Congresso (COC), objectivo que se tem tornado difícil em consequência de divergências internas.

O Congresso do PS realiza-se em Maio do próximo ano.

Guedes da Silva apoia Pintasilgo

Bernardo Guedes da Silva vai apoiar a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República e aparecerá nos respectivos tempos de antena — disseram ao «DL» fontes próximas daquele conhecido empresário.

Guedes da Silva, que continua a desempenhar importante papel no desenvolvimento da cooperação bilateral entre empresas francesas e o governo de Angola (em Portugal os responsáveis pela cooperação ignoram-no), mantém-se extremamente activo, sucedendo-se as suas deslocações a França, EUA e Angola. No dia 4 de Fevereiro de 1986 — soube o «DL» — Guedes da Silva estará de novo em Paris, desta vez para proferir uma conferência na Academia Diplomática Internacional sobre «Cooperação luso-francesa na África Austral». No que à candidatura de Pintasilgo respeita, há quem veja neste apoio de Guedes da Silva um evidente interesse da actual oposição francesa, de olhos virados para África.